



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
ENFERMAGEM

Sobral (CE)
2019



SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	1
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	2
1. PROJETO PEDAGÓGICO	2
1.1. PERFIL DO CURSO	2
1.1.1.....Justificativa.....	2
1.1.1.1 Por que investir em Cursos de Ensino Superior da Saúde em Sobral	5
1.1.1.2 O mercado de trabalho para os enfermeiros	13
1.1.2.....Objetivos do Curso.....	14
1.1.2.1 Geral.....	14
1.1.2.2 Específico.....	14
1.2. ATIVIDADES DO CURSO (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)	16
1.3. PERFIL DO EGRESSO.....	25
1.3.1.....Competências e habilidades trabalhadas no Curso de Enfermagem	25
1.4. FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	27
1.4.1.....Texto do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Luciano Feijão que trata da forma de acesso	27
1.4.2.....Texto do Regimento Geral da Faculdade Luciano Feijão que regulamenta o processo seletivo de admissão	28
1.5. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO.....	Erro! Indicador não definido.
1.5.1.....Organização do Currículo do Curso Bacharelado em Enfermagem por Ciclo, Eixos e Módulos	30
1.5.2.....Plano de integralização da carga horária do curso.....	31
1.5.3.....Referencial Teórico do Currículo	31
1.5.4.....Síntese das Diretrizes para Planejamento das Atividades Didáticas do Currículo	33
1.5.5.....Atividades do Curso de Enfermagem	34
1.5.6.....Organização Curricular	36
1.5.7.....Laboratórios de Ensino	39
1.5.8.....Quadro informativo dos Professores dos dois primeiros anos do Curso de Enfermagem	52
1.5.9.....Ementário	54
1.6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	108
1.7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	111
1.7.1.....Concepção de Avaliação	111
1.7.2.....Avaliação do processo ensino-aprendizagem	112
1.7.3.....Texto do Regimento Geral da Faculdade Luciano Feijão que regulamenta a Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem.....	112
1.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	114
1.8.1.....Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	114
1.9. ESTÁGIO CURRICULAR	120

I. APRESENTAÇÃO

Endereço de oferta do curso:	Rua José Lopes Ponte, 400 – Bairro Dom Expedito – Sobral (CE) – Cep 62.050-215				
Denominação do curso:	ENFERMAGEM				
Habilitação:	-				
Modalidade:	Bacharelado				
Turno de funcionamento:	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Totais
Nº de vagas anuais:	-	-	100	100	200
Regime de matrícula:	Semestral por disciplina				
Dimensão das turmas:	Teóricas			Práticas	
	50			25	
Duração do curso:	Tempo Mínimo			Tempo Máximo	
	10 semestres			18 semestres	

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

1. PROJETO PEDAGÓGICO

1.1. PERFIL DO CURSO

1.1.1. Justificativa

No Brasil, a discussão sobre a formação de quadros profissionais para a Saúde adquiriu status de política de Estado após a Constituição de 1988 que atribuiu ao SUS o "ordenamento da formação de recursos humanos em saúde" (Art.200, incisos III e V). A Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a Organização e o Funcionamento dos Serviços de Saúde) reafirma essa competência (Art. 6º, 6º, § III) com a determinação de que sejam criadas comissões permanentes de integração entre as instituições dos serviços de saúde e as instituições de ensino (Art 14). As atribuições dessas comissões são as definições de prioridades, métodos e estratégias tanto para a formação e educação permanente dos trabalhadores, como para a pesquisa e a cooperação técnica entre tais instituições (BRASIL, 1990).

Com o avanço do SUS houve a expansão dos serviços de saúde com o objetivo de aumentar o acesso da população aos cuidados de saúde, gerando uma necessidade maior de formação de profissionais de saúde. A promulgação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação no Brasil, particularmente para a área da saúde (BRASIL, 2013) constitui um marco conceitual e político para pensar o currículo, com a reafirmação dos princípios do SUS, enquanto ordenador da formação definindo competências comuns para todas as profissões da saúde, criando cenários educacionais e institucionais favoráveis à ruptura e superação de modelos curriculares de estrutura fragmentada do conhecimento.

Nesse aspecto, o Ministério da Saúde vem assumindo a orientação para a formação dos profissionais de saúde procurando adequá-los às necessidades do SUS. O Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) trouxe novas orientações para os cursos de saúde visando a "substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar" (BRASIL, 2007). Essa substituição privilegia a abordagem integral do processo saúde-doença e acompanha as transformações propostas pelo SUS na forma de prestação de serviços de saúde, com o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS) que no Brasil foi denominada de Atenção Básica.

A formação do enfermeiro fica ampliada de modo a abranger todas as áreas de serviços oferecidos pelo SUS, desde a Atenção Básica até a atenção secundária e terciária.

Nessa perspectiva, a implantação de novos cursos de Enfermagem tem sido contextualizada pela necessidade de aumentar o número de profissionais, a fim de oferecer à população a assistência de Enfermagem, e pela busca da qualidade e da excelência na formação profissional. Outro ponto importante é a necessidade de desvincular a formação em Enfermagem das capitais de Estado, como forma de desenvolver a formação em cenários mais próximos ao cotidiano das famílias brasileiras e favorecer a fixação de enfermeiros em cidades fora dos grandes centros urbanos, em especial nas regiões Norte e Nordeste, onde a carência de profissionais dificulta a oferta de serviços elementares de saúde à maioria da população destes estados.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão será capaz de contribuir para a formação de profissionais numa região que compreende mais de 1.600.000 habitantes e que dispõe de equipamentos de saúde de referência para as regiões Norte, Noroeste e Sertões do Estado do Ceará e, para algumas especialidades, chega até a região Metropolitana de Fortaleza, capital do estado.

Este cenário torna possível a adoção de estratégias educacionais que possibilitem a formação de um profissional enfermeiro capaz de atender às necessidades apontadas pela sociedade, num contexto pedagógico no qual a capacitação docente estará vinculada à escolha das metodologias de ensino adequadas a diferentes espaços de ensino-assistência.

Sobral está situada na Região Noroeste do Estado do Ceará, a 238 quilômetros de Fortaleza. Este município é sede de uma Macrorregião de Saúde constituída de 5 (cinco) Microrregionais de Saúde e abrange 55 municípios, os quais se subdividem em 11 Coordenadorias Regionais de Saúde, com uma cobertura populacional de 1.606.608 habitantes (Estimativa do IBGE, 2015).

Sobral é a segunda cidade mais importante do Estado em termos econômicos e culturais, sendo a terceira maior região metropolitana, atrás somente da capital Fortaleza e de Juazeiro do Norte, na Região Sul.

A 11ª Coordenadoria Regional de Saúde, a qual tem o município de Sobral como sede, está entre as que mais cresceram nos últimos anos, com uma população estimada em 638.065 habitantes para o ano de 2015, abrange 24 municípios. Comparando o índice populacional dessa região, que em 2000 contava com 537.649 habitantes, o crescimento foi em torno de 18% para 2015. Já o município de Sobral, o crescimento da população, considerando o mesmo período, foi 29,9%..

Tabela 1 - População Domiciliar por Microrregiões da Macrorregião Norte do Estado do Ceará, 2015.

Respectivamente nesta ordem (Microrregiões: População)

MICRORREGIÕES	POPULAÇÃO
Sobral	638.065
Acaraú	224.703
Tianguá	311.344
Camocim	155.024
Crateús	296.137
POPULAÇÃO REFERENCIADA	1.625.273 hab.

Fonte: Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Estimativas de População - 2015. Ministério da Saúde/ Datasus (MS/Datasus).

Sobral pertence à Bacia do Rio Acaraú e o seu sistema hidrográfico é formado pelos Rios Aracatiaçu, Acaraú, e Jaibaras (14 km de extensão), com a confluência destes dois últimos na sede do Município. Trata-se de um rio perene por conta da perenização artificial dos Açudes Araras, no Município de Varjota, e Ayres de Souza, no Distrito de Jaibaras, em Sobral, além dos Açudes públicos Patos, Santa Maria do Aracatiaçu e Santo Antônio do Aracatiaçu.

Tabela 2 - Situação Geográfica do Município de Sobral-Ceará

COORDENADAS GEOGRÁFICAS		LOCALIZAÇÃO	MUNICÍPIOS LIMÍTROFES			
Latitude(S)	Longitude(WGr)		Norte	Sul	Leste	Oeste
3° 41' 10"	40° 20' 59"	Noroeste	Miraíma, Santana do Acaraú, Massapé, Meruoca Alcântaras, Acaraú.	Cariré, Groaíras, Forquilha, Santa Quitéria,	Caninde, Irauçuba, Miraíma	Coreaú, Mucambo

Fonte: IBGE/IPECE.

1.1.1.1 Por que investir em Cursos de Ensino Superior da Saúde em Sobral

Sobral é um município que vem apresentando dinamismo econômico fundamentado numa gestão municipal eficiente, caracterizada pelo investimento no desenvolvimento, com a geração de emprego e renda e na infra-estrutura dos serviços públicos, com destaque para a Educação e Saúde. Está em Sobral o único Hospital de Ensino do Interior do Estado do Ceará, a Santa Casa de Misericórdia de Sobral (reconhecida pela Portaria Interministerial nº. 2576, de 10 de outubro de 2007), instituição conveniada à Faculdade Luciano Feijão, sendo campo de formação dos estudantes dos diferentes cursos de graduação da Área da Saúde.

O Sistema Municipal de Saúde de Sobral, com o qual a Faculdades Luciano Feijão mantêm convênio para a formação de profissionais da saúde é caracterizado como Sistema de Saúde Escola, sendo referência para toda a macrorregião de Saúde, composta por 55 municípios e população estimada em 1.625.273 habitantes para o ano de 2015 (IBGE, 2016). O Sistema Municipal de Saúde de Sobral assegura a saúde da população sobralense e macrorregião, buscando melhorar a qualidade de vida, por meio de ações de promoção da saúde, prevenção das doenças, recuperação da saúde e reabilitação. A Gestão desse Sistema, em âmbito local, é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde 1998, que adota um modelo de gestão que visa garantir a organização e a atenção integral à saúde, de acordo com os princípios do SUS e, recentemente, as suas responsabilidades foram pautadas no Contrato Organizativo de Ação Pública do estado do Ceará. Este contrato tem suas bases no Decreto Federal n. 7.508, de 28 de junho de 2011 e na Deliberação CIT 02/2011, e nas demais decisões consensuais das Comissões Intergestores Bipartite e Regional, os quais definem a organização das ações e serviços de uma a Região de Saúde (COAP/MS/BRASIL, 2011).

A Organização do Sistema Local de Saúde de Sobral atende aos princípios da hierarquização do SUS, tendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) como a principal proposta para compor a Atenção Básica e o primeiro espaço de aproximação do usuário com o sistema. O Sistema dispõe de uma capacidade instalada para a realização de serviços da Atenção Básica, Média e Alta Complexidade, Ambulatorial e Hospitalar (tabela 3), incluindo serviços do SUS e da rede privada, conforme o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)(Tabela 4).

Tabela 3 – Quantidade de estabelecimentos segundo o Nível de Atenção. Sobral, Ceará, 2016.

DESCRIÇÃO	N
Ambulatorial Básica	114
Ambulatorial de Média complexidade	144
Ambulatorial de Alta complexidade	9
Hospital de Média complexidade	4
Hospitalar de Alta complexidade	3
TOTAL	274

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES-Fevereiro/2016..

Como pode ser observado na tabela 3, o município de Sobral apresenta um leque de serviços de saúde com diferentes níveis de atenção, com o objetivo de atender a população conforme a sua necessidade de saúde, fazendo com que o princípio da integralidade se concretize dentro de um mesmo Sistema.

Na tabela 4 estão os tipos de estabelecimentos públicos, conveniados do SUS, conforme a descrição do tipo de gestão.

Tabela 4 - Quantidade Geral de tipos de Estabelecimentos segundo Tipo de Gestão em Sobral, Ceará, Fevereiro/ 2016.

Tipo de Estabelecimento	Dupla	Estadual	Municipal	Total
Academia da saúde	-	-	1	1
Central de regulação	-	1	-	1
Central de regulação médica das urgências	-	-	1	1
Centro de atenção hemoterapia e/ou hematológica	1	-	-	1
Centro de atenção psicossocial-CAPS	-	-	3	3
Centro de saúde/unidade básica de saúde	-	-	37	37
Central de regulação de serviços de saúde	-	-	2	2
Central de notif. Captação e distr. Órgãos estadual	-	1	-	1
Clinica especializada/ambulatório especializado	-	1	57	58

Tipo de Estabelecimento	Dupla	Estadual	Municipal	Total
Consultório	-	-	88	88
Farmácia	-	-	4	4
Hospital especializado	-	-	2	2
Hospital geral	-	1	3	4
Policlínica	-	1	7	8
Pronto atendimento	-	-	1	1
Secretaria de saúde	-	1	1	2
Unidade de serviço de apoio de diagnóstico e terapia	-	1	14	15
Unidade de vigilância em saúde	-	-	2	2
Unidade mista	-	-	1	1
Unidade móvel de nível pré-hospitalar-urgência/emergência	-	-	5	5
Unidade móvel terrestre	-	-	2	2
Total	1	7	231	239

Fonte: Ministério da Saúde - Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES- Fevereiro/ 2016

Dos 239 estabelecimentos públicos de Sobral cadastrados no CNES, 96,7% são de gestão municipal, 2,9% estadual e 0,4% de gestão dupla. Todos esses estabelecimentos prestam atendimento para o SUS (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde- fevereiro 2016).

Do total de estabelecimentos do SUS em Sobral, 15,4% são Centros de Saúde da Família/Unidade Básica, 24,3% são clínicas/centros de especialidades, 6,3% unidades de apoio diagnóstico, 36,8% consultórios especializados e 3,4% policlínicas. Os demais são compostos por hospitais, centrais de regulação, farmácias, unidade móvel e outros.

Entre os serviços próprios da Atenção Básica à Saúde de administração municipal, destacam-se os 37 Centros de Saúde da Família, unidades em que atuam 63 equipes de Estratégia Saúde da Família, 37 Equipes de Saúde Bucal (ESB), 07 Núcleos de Apoio ao Saúde da Família (NASF) e 03 equipes de Atenção Domiciliar. Estas equipes atuam em territórios distintos compreendidos em 05 Macro-áreas administrativas (Figuras 1, 2 e 3), onde, dependendo de sua localização e perfil social e epidemiológico da população, acompanham 600 a 1.200 famílias e garantem uma cobertura de aproximadamente, 100% dessas famílias na sede e distritos de Sobral (SOBRAL, 2016).

Figura 1 - Mapa da Sede de Sobral com a distribuição dos Centros de Saúde da Família e Unidades de Apoio-2016

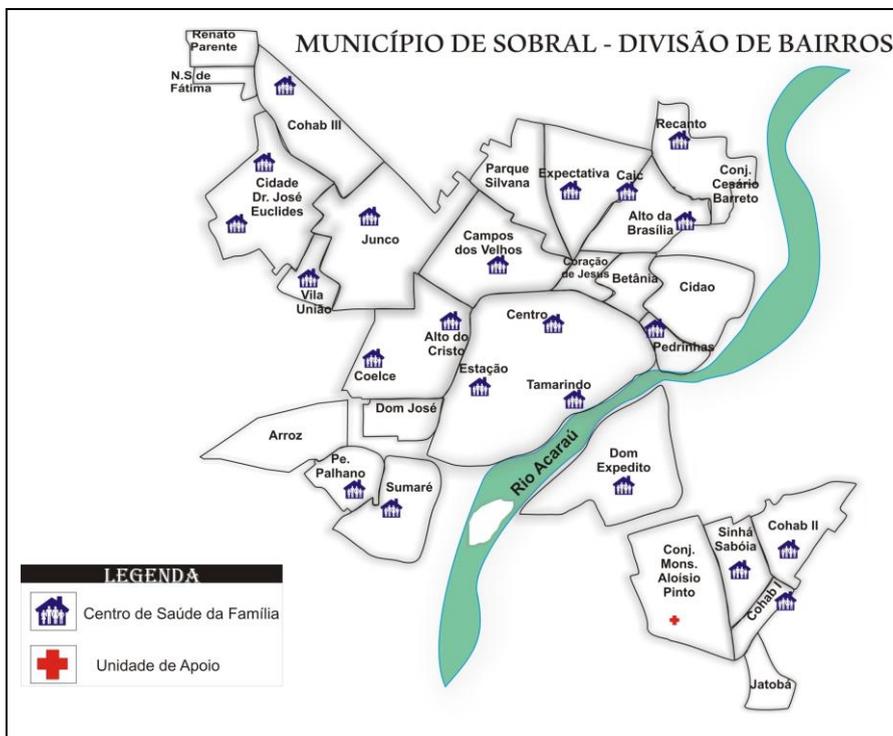


Figura 2 - Mapa dos Distritos de Sobral com a distribuição dos Centros de Saúde da Família e Unidades de Apoio. Sobral, 2016.

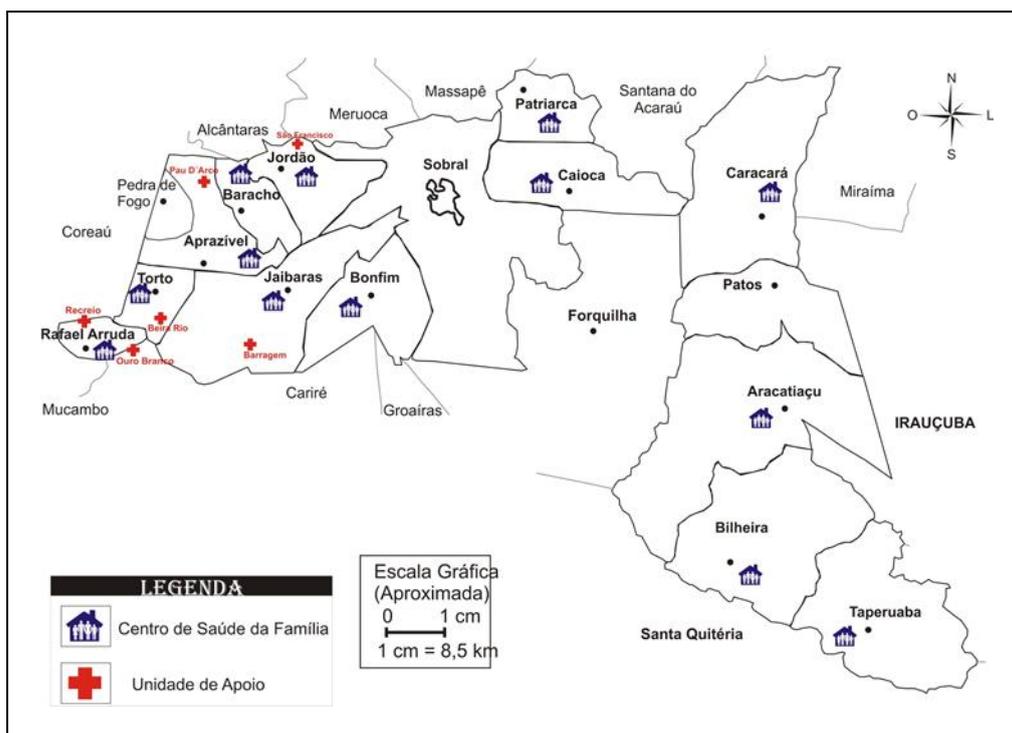
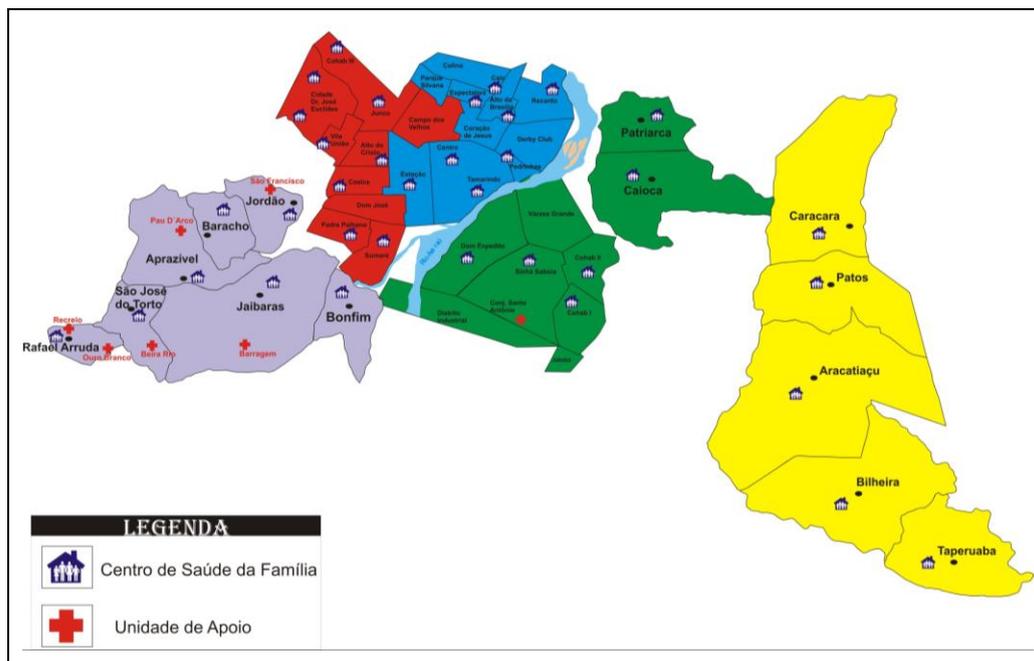


Figura 3 - Mapa de Sobral com a Divisão das Macroáreas, Sobral 2016.



Fazem parte também da administração municipal, o SAMU, um Centro de Especialidades Médicas (CEM), um Centro de Especialidade Odontológicas (CEO), um Hospital de Pequeno Porte, um Centro de Atenção Psicossocial Geral (CAPS), um Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS-AD), um Centro de Infectologia, Centro de Reabilitação Física, um Centro de Controle de Endemias e Zoonoses, um Laboratório Regional de Análises Clínicas e unidades de Vigilância em Saúde (Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Vigilância Nutricional, Vigilância Ambiental e Vigilância em Saúde do Trabalhador), entre outros. Encontra-se em fase de conclusão uma Unidade de pronto Atendimento (UPA).

As cinco unidades hospitalares com convênio do SUS (tabela 5), incluindo a Unidade Mista da administração municipal, juntas, oferecem 972 leitos, dos quais 934 são para SUS, correspondendo a 96,1% dos leitos oferecidos em Sobral para atender tanto a população local como a da referência dos municípios que integram a Macrorregião de Saúde de Sobral, conforme a Programação de Pactuada Integrada (PPI) do SUS.

Tabela 5 - Quantidade total de leitos SUS, por unidades hospitalares de Sobral, destinados a formação dos estudantes do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão

Estabelecimento de Saúde	Nº Totalde Leitos	Leitos do SUS
Santa Casa de Misericórdia	395	395
Hospital do Coração	78	64
Hospital Regional Norte	298	298
Hospital Dr. Estevam	169	145
Unidade Mista	32	32
TOTAL GERAL	972	934

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES- Janeiro/ 2016.

Se considerarmos o número de leitos existentes em Sobral somente para a população de Sobral, de acordo com a Portaria nº 1101/2002/GM que estabelece os Parâmetros de Cobertura Assistencial no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, a quantidade dos leitos será suficiente para atender as necessidades de internações da sua população (2,5 a 3 leitos para cada 1.000 habitantes). No entanto, esses leitos são, também, de referência especializada para os demais 54 municípios que integram a Macrorregião de Saúde de Sobral. Com isso, há déficit considerável de leitos necessários para a região (Tabela 6).

Tabela 6 - Distribuição de leitos hospitalares do SUS e não SUS de acordo com as macrorregiões de saúde no Estado do Ceará, Fevereiro, 2016

Macrorregião de Saúde	População Residente 2015	Leitos existentes do SUS	Leitos existentes Não SUS	Total de leitos	Leitos necessários*	% de leitos existentes
Fortaleza	4.642.285	7.115	2.402	9.517	13.927	68,3
Sobral	1.625.273	2.376	274	2.650	4.876	54,3
Cariri	1.462.418	2.896	559	3.455	4.387	78,8
Sertão Central	637257	1.003	32	1.035	1.912	54,1
Litoral Leste/Jaguaribe	537226	899	114	1.013	1.612	62,9
Total	8904459	14.289	3.381	17.670	26.713	66,1

Fontes: População 2015: IBGE - Estimativas populacionais enviadas para o TCU, MS/SGEP/Datasus.

Leitos: Departamento de Informática do SUS (DATASUS)

(*) Parâmetro Assistencial = 3 leitos/1000 habitantes (Portaria nº 1101/2002/GM)

Recentemente o Governo do Estado ampliou o conjunto de equipamentos do SUS em Sobral com a instalação do Hospital Regional Norte-HRN (maior Hospital Público do Interior do Estado), com capacidade de 347 leitos e uma Policlínica Regional. A estrutura do HRN tem capacidade para atender a média e alta complexidade das diferentes especialidades, entre elas: cirurgia geral, traumatologia, neurologia, mastologia, ginecologia, psiquiatria, gastroenterologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, hematologia, nefrologia, infectologia, cardiologia, radiologia. Além disso, realiza exames complexos, como a ressonância magnética e tomografia entre outros.

Além disso, o perfil de Hospital de Ensino torna-se mais evidente no HRN com o Centro de Ensino e Pesquisa, a partir da expansão, em Sobral, dos Cursos na Área de Saúde e da definição da sua missão e visão de futuro estabelecida no modelo assistencial. Deste modo o HRN poderá contar com professores e pesquisadores qualificados, portadores de conhecimento nas diversas áreas da saúde para identificação de problemas e busca de soluções, aliado ao incentivo à pesquisa e a procura de novas terapias por meio da atividade acadêmica nele desenvolvida, com empenho especial dedicado ao atendimento interdisciplinar.

A quantidade de atendimentos realizados pelos equipamentos do SUS em Sobral demonstra uma capacidade de produção que confirma o quanto estes serviços formam um campo favorável de experiências para a formação de profissionais de diferentes áreas da saúde.

De acordo com o Sistema de Informação Hospitalar (SIH), entre Janeiro e Dezembro de 2015, os hospitais de Sobral realizaram 36.927 internações hospitalares pelo SUS. Isso corresponde, em média, de 101 internações/dia no período. Já as unidades ambulatoriais, conforme o Sistema de Informação Ambulatorial(SIA), no mesmo período, realizaram 5.261.558 procedimentos ambulatoriais pelo SUS, correspondendo a uma média de 14.415 procedimentos/dia.

A quantidade de profissionais que atuam nos serviços de saúde em Sobral e que estão cadastrados no CNES, totaliza 2.855 trabalhadores, entre os quais, 2.714 (95,1%) atendem pelo SUS.

Do total de profissionais de nível superior no CNES (2.855), 40,1% são ocupações de nível superior. Entre esse grupo, 354 são enfermeiros, representando 30,9% dos profissionais desse grupo e gerando um coeficiente de assistência da ordem

de 1,8 enfermeiros por 1.000 habitantes, considerando somente a população de Sobral estimada para 2015 (IBGE).

Sem considerar os demais membros da Equipe de Enfermagem (auxiliar e técnico de enfermagem), a OMS (2006) recomenda 1 a 4 enfermeiros por 1.000 habitantes, levando em conta, entretanto, as informações sobre as condições socioeconômicas da população e seu perfil epidemiológico, a organização dos serviços de saúde e os recursos tecnológicos disponíveis.

Os 354 enfermeiros existentes no CNES estão cadastrados em diferentes especialidades, conforme a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (tabela 7).

Tabela 7 – Quantidade de enfermeiros cadastrados no CNES, que atendem pelo SUS, segundo a CBO, Sobral-Ceará, 2014.

Classificação Brasileira de Ocupações- Enfermeiro	N	%
Enfermeiro	191	54,0
Enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família	147	41,5
Enfermeiro auditor	6	1,7
Enfermeiro do trabalho	3	0,8
Enfermeiro nefrologista	2	0,6
Enfermeiro obstétrico	2	0,6
Enfermeiro Estomaterapeuta	1	0,3
Enfermeiro de centro cirúrgico	1	0,3
Enfermeiro sanitaria	1	0,3
Total	354	100,0

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil – CNES- Fevereiro/2016

De acordo com o dados do CNES (tabela 7), a maioria dos enfermeiros estão cadastrados como enfermeiro geral (54,0%), ou enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (41,5%). A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) tem por finalidade a identificação das ocupações no mercado de trabalho, para fins classificatórios junto aos registros administrativos e domiciliares, portanto, não refletem as especialidades de formação dos profissionais.

Quanto aos problemas/condição de saúde-doença que a população da região de Sobral enfrenta, a situação epidemiológica tem mostrado que os acidentes e as outras causas de violências vêm ocupando uma importante posição nas causas de mortes e

morbidade dessa população. Em 2014, segundo os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (DATASUS, 2015), as violências ocuparam a segunda posição nas causas de mortes da população residente na Macrorregião e no município de Sobral. Já as causas de morbidade dos internamentos hospitalares em 2015 nessa Macrorregião, 30,8% foram constituídas pelas intercorrências da gravidez, do parto e do puerpério, seguidas pelas doenças do aparelho respiratórios (9,7%), doenças infecciosas e parasitárias (9,6%) e, no quarto lugar, as consequências por causas externas (7,9%).

Este é o cenário em que a Faculdade Luciano Feijão apresentam a sua proposta de implantação de mais um curso na área da saúde, Bacharelado em Enfermagem.

O Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, o HRN e todos os equipamentos citados, juntos, formam um complexo para o campo de formação dos estudantes da Faculdade Luciano Feijão, firmado através de convênio.

Conforme as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem o objetivo deve ser a formação de um Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo.... com capacidade de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação (BRASIL, 2001), o Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão propõe, direcionar a formação dos seus estudantes para a realidade regional, com intenso foco na atenção básica, mas, lançando no percurso da graduação, elementos para que o aluno tenha uma visão completa das áreas de urgências e emergências e unidades de tratamento intensivo e das demais áreas especializadas.

1.1.1.2 O mercado de trabalho para os enfermeiros

A necessidade de formação de Enfermeiros, assim como das demais profissões relacionadas à saúde, constitui-se num dos maiores desafios para a consolidação do modelo de Atenção à Saúde adotado no Brasil. A ampliação do número de Equipes de Saúde da Família tem, na carência de Enfermeiros, um de seus principais obstáculos. No Ceará, os 184 municípios possuem, apenas, 55,9% das Equipes de Saúde da Família, o que dá a dimensão da carência de Enfermeiros na Atenção Primária a Saúde em nosso Estado (BRASIL, 2016). Na Atenção Secundária e Terciária, os dados são ainda mais contundentes. Há carência de especialistas em diversas áreas, sobretudo em: Urgência e Emergência, Obstetrícia, Cirurgia, Terapia Intensiva, e Psiquiatria. Atualmente, em Sobral, sede de uma macrorregião de saúde composta por 55 municípios, onde residem mais de 1.600.000 habitantes, existem 1.350 enfermeiros cadastrados nos estabelecimentos de saúde, o que corresponde a 1 enfermeiro para 1.204 habitantes, razão abaixo do recomendado pela OMS - 1 a 4 enfermeiros por 1.000

habitantes- (OMS,2006). Em Sobral estão sendo construídos diversos equipamentos de saúde, os quais demandarão grande quantidade de profissionais que possam atender as necessidades de saúde de toda essa população.

O Estado do Ceará inaugurou, em 2013, o Hospital Regional Norte (maior Hospital público do interior do Nordeste brasileiro), uma Policlínica tipo II- que oferta atendimento em 16 especialidades médicas, além da ampliação da rede SAMU para mais 18 municípios da região norte do Estado do Ceará. Em parceria com o Governo Federal, o município de Sobral está construindo uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), além de um novo CAPS e 5 Centros de Saúde da Família. Juntos, estes equipamentos necessitarão, de imediato, mais de 400 Enfermeiros para funcionar em plena capacidade. Neste contexto destaca-se, ainda, o forte desenvolvimento econômico da região, ponto determinante para a fixação de Enfermeiros fora das capitais de Estado.

1.1.2. Objetivos do Curso

1.1.2.1 Geral

Formar o enfermeiro(a) dotado de conhecimentos, habilidades e atitudes, bem como conhecedor(a) da organização do sistema de saúde vigente no país, capaz, assim, de atuar com eficiência e compromisso no cuidado em saúde visando melhores condições de saúde para a população.

1.1.2.2 Específico

- Possibilitar a formação integral do enfermeiro comprometido com a realidade sócio regional.
- Formar um enfermeiro apto a desempenhar as suas funções de maneira a atender as aspirações de uma sociedade em constante transformação e ser capaz de compreender a saúde de modo integral.
- Formar um enfermeiro que entenda ser o objetivo final da atuação do enfermeiroo "Homem", com todos os seus valores, crenças e aspirações, com uma compreensão mais completa da complexidade do ser humano, bem como no entendimento integral do próprio papel do enfermeiro.
- Propiciar um ambiente adequado para o desenvolvimento e a maturação das características pessoais positivas e de atitude de valores humanísticos necessários a uma profissão que lida, primordialmente, com problemas de pessoas/comunidades e que tenta resolvê-los pelo trabalho multidisciplinar tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde de todos.

- Transmitir aos estudantes os fundamentos das ciências biológicas e psicossociais como base para a compreensão das ciências da enfermagem, integrando os conteúdos básicos e profissionalizantes.
- Propiciar oportunidades de aprendizado em todas as áreas de atuação do enfermeiro, com a compreensão dos princípios do SUS, da hierarquização e descentralização dos serviços de saúde.
- Propiciar maiores oportunidades de trabalho dos estudantes com os pacientes, em ambientes menos complexos e menos especializados (na própria casa dos familiares, nas unidades básicas de saúde, entre outros), para que eles possam aprender-fazendo.
- Vincular o ensino à Atenção Primária à Saúde, com atuação na rede básica de saúde, permitindo através do ensino na comunidade, a reflexão sobre as condições de vida da população e o significado do trabalho do enfermeiro.
- Propiciar oportunidades de vivenciar os serviços de referência da atenção básica (serviços secundários e terciários) compreendendo os graus de especialização requeridos, decorrentes das necessidades de saúde identificadas nas unidades de saúde da família do município.
- Aproximar de maneira efetiva o ensino de graduação com os serviços de saúde na região de abrangência da Faculdade Luciano Feijão.
- Oferecer oportunidades mais frequentes de aprendizado e de contato com áreas mais específicas de conhecimento e de prática de enfermagem por meio de atividades de pesquisa integrada ao ensino, envolvendo os Profissionais de Saúde dos serviços conveniados, professores, estudantes e comunidade.
- Garantir a formação de profissionais com autonomia, discernimento e capacidade reflexiva/crítica para assegurar a integralidade da atenção, qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades.
- Formar um enfermeiro com competência técnico científico - humanista, respeitando os preceitos éticos, contribuindo para a assistência integral à saúde da população.
- Participar da produção e divulgação do conhecimento da Enfermagem e da área de saúde por meio de seu corpo docente e discente.
- Contribuir para a qualidade da atenção à saúde da população por meio da integração do ensino/serviço.
- Propiciar a formação de um enfermeiro capaz de saber lidar com a diversidade de comportamentos, de crenças e ideias, reconhecendo o direito das famílias e do paciente.

- Promover estilos de vida saudáveis, mediante o trabalho junto a indivíduos e grupos de risco na proteção à saúde e prevenção de doenças físicas e mentais.

1.2. ATIVIDADES DO CURSO (ATIVIDADES COMPLEMENTARES)

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente conjunto de normas da Faculdade Luciano Feijão tem por finalidade normatizar o registro acadêmico das Atividades Complementares dos cursos de Psicologia, Direito, Administração e Enfermagem, presente nas diretrizes curriculares dos cursos, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. As Atividades Complementares devem criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante em atividades de monitoria, estágios, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais e em programas ou cursos oferecidos por outras organizações.

CAPÍTULO II

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Psicologia, com a duração de, no mínimo, 180 horas/aula (cento e oitenta horas aula).

Art. 4º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Direito, com a duração de, no mínimo, 210 horas/aula (duzentas e dez horas aula).

Art. 5º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Administração, com a duração de, no mínimo, 140 horas/aula (cento e quarenta horas aula).

Art. 6º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Engenharia Civil, com a duração de, no mínimo, 120 horas/aula (cento e vinte horas aula).

Art. 7º As Atividades Complementares compõem o currículo do curso de Enfermagem, com a duração de, no mínimo, 120 horas/aula (duzentos e quarenta horas aula).

Art. 8º O aluno terá de cumprir cargas horárias em pelo menos três espécies distintas de atividades.

Art. 9º São consideradas atividades que podem integrar as Atividades Complementares:

- Ensino - carga horária Mínima(40) Máxima(120);
- Pesquisa - carga horária Mínima(40) Máxima(120);
- Extensão - carga horária Mínima(40) Máxima(120);
- Total: 120h mínima

Seção I

Das Atividades de Ensino

Art. 10º O aproveitamento das atividades de ensino serão validadas da seguinte forma:

I- Disciplinas eletivas (não pertencentes ao currículo pleno do curso); em outros cursos da própria faculdade, em áreas afins; em outra IES, na área do curso ou em áreas afins;

II- Participação com frequência e aprovação em curso de língua estrangeira, informática e nivelamento, realizadas durante o curso;

III- Curso de pós-graduação (stricto sensu e lato sensu) concluído em instituições de ensino superior, na área do curso ou área afim;

IV- Programa de monitoria voluntária;

V- As atividades de monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo dos cursos da Faculdade Luciano Feijão serão contempladas, para efeito dos registros, como atividades complementares de ensino;

VI- Grupo de estudo supervisionado;

VII- Curso preparatório para o ENADE;

VIII- Curso de curta duração;

IX- Estudos desenvolvidos em temas transversais, que abordem os assuntos de sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros, apresentados na instituição (extra-sala de aula);

X- Estudos desenvolvidos em organismos públicos, correlatos aos conteúdos de disciplinas e atividades profissionais do curso, com orientações docentes, apresentados na instituição (extra-sala de aula).

Seção II

Das Atividades de Pesquisa

Art.11º As atividades de pesquisa, sob coordenação docente e aprovadas pelo colegiado do curso, serão validadas da seguinte forma:

I- Apresentação, em qualquer mídia, de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos realizados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico;

II- Publicação, em qualquer mídia, de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos realizados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico;

III- Apresentação, em qualquer mídia, de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos realizados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico, relacionadas aos seguintes temas transversais: sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros;

IV- Publicação, em qualquer mídia, de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos realizados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico, relacionadas aos seguintes temas transversais: sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros;

V- Assistência relatada de apresentação de trabalhos de conclusão de curso na área específica ou áreas afins: banca de defesa de monografia (de graduação e especialização), de dissertação de mestrado e de tese de doutorado realizadas em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC;

VI- Participação em programa de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa, registrados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC e por institutos de pesquisa cadastrados no CNPQ e/ou FUNCAP;

VII- Livros ou capítulos de livros publicados com registro do ISBN;

VIII- Participação em eventos acadêmicos de pesquisa;

IX- Trabalhos científicos publicados em revista de circulação nacional ou em periódicos científicos, com registro do ISSN;

X- Titulação comprovada em programa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) credenciado pela CAPES/MEC na área de ciências humanas/ciências sociais aplicadas;

XI- Organização de eventos científicos promovidos pela instituição.

Seção III

Das Atividades de Extensão

Art. 12º. As atividades de extensão, sob coordenação docente e aprovada pelo colegiado do curso, serão validadas da seguinte forma:

I- Atuação em projetos de intervenção social na qualidade de voluntário;

II- Estágios regulares em instituições reconhecidas/conveniadas pela Faculdade Luciano Feijão;

III- Seminários, congressos, simpósios, encontros e jornadas temáticas afins aos cursos, de caráter nacional ou internacional;

IV- Palestras e minicursos de temáticas afins aos cursos, de caráter nacional ou internacional;

V- Intercâmbio acadêmico ou cultural nacional ou internacional realizado durante o curso - por semestre letivo;

VI- Organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos a instituição, de interesse desta ou da comunidade;

VII- Participação em programas sociais, conveniados ou não com o poder público;

VIII- Participação em trabalhos realizados: No Centro de Psicologia Aplicada/Empresa Júnior/Jornal da instituição/Diretório ou centro acadêmico.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º. À Coordenação de Atividades Complementares compete avaliar os estudos ou atividades realizados pelo aluno, enquadrá-los no quadro anexo e encaminhar, à Secretaria da Faculdade, os comprovantes necessários ao registro acadêmico.

Art. 14º. As atividades e estudos que integram as Atividades Complementares podem ser desenvolvidos ao longo do curso, não podendo, todavia, ser realizadas integralmente em um ano ou série.

Art. 15º. O presente conjunto de normas só pode ser alterado mediante voto da maioria absoluta dos membros do Colegiado de Curso e aprovado pelo Conselho Superior.

Art. 16º. Compete ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação destas normas, bem como suprir as suas lacunas, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários.

Art. 17º. Estas normas entram em vigor após sua aprovação pelo Conselho Acadêmico Superior - CAS.

CATEGORIA 1 - ENSINO

1.1 Atividades Complementares: Disciplinas eletivas (não pertencentes ao currículo pleno do curso); em outros cursos da própria faculdade, em áreas afins; em outra IES, na área do curso ou em áreas afins.

Horas por atividades: -

Pontuação máxima: 80h/aulas

Procedimentos para avaliação: Histórico da IES

1.2 Atividades Complementares: Participação com frequência e aprovação em curso de língua estrangeira, informática e nivelamento realizados durante o curso.

Horas por atividades: 20h/aulas

Pontuação máxima: 60h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Diploma

1.3 Atividades Complementares: Participação Curso de pós-graduação (stricto sensu e lato sensu) concluído em instituições de ensino superior, na área do curso ou área afim.

Horas por atividades: -

Pontuação máxima: 120h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Diploma

1.4 Atividades Complementares: Programa de monitoria voluntária.

Horas por atividades: 60h/aulas

Pontuação máxima: 120h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Declaração

1.5 Atividades Complementares: As atividades de monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo dos cursos da Faculdade Luciano Feijão serão contempladas para efeito dos registros como atividades complementares de ensino.

Horas por atividades: 60h/aulas

Pontuação máxima: 120h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado

1.6 Atividades Complementares: Grupo de estudo supervisionado.

Horas por atividades: Até 60h/aulas

Pontuação máxima: 120h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

1.7 Atividades Complementares: Curso preparatório para o ENADE.

Horas por atividades: Até 20h/aulas

Pontuação máxima: 80h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

1.8 Atividades Complementares: Curso de curta duração.

Horas por atividades: Até 10h/aulas

Pontuação máxima: 80h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificados

1.9 Atividades Complementares: Estudos desenvolvidos em temas transversais, que abordem os assuntos de sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros, apresentados na instituição (extra-sala de aula).

Horas por atividades: 20h/aulas

Pontuação máxima: 60h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração do professor da Instituição

1.10 Atividades Complementares: Estudos desenvolvidos em organismos públicos, correlatos aos conteúdos de disciplinas e atividades profissionais do curso, com orientações docentes, apresentados na instituição (extra-sala de aula).

Horas por atividades: 20h/aulas

Pontuação máxima: 80h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

CATEGORIA 2 - PESQUISA

2.1 Atividades Complementares: Apresentação em qualquer mídia de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico.

Horas por atividades: 10h/aulas

Pontuação máxima: 60h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Declaração

2.2 Atividades Complementares: Publicação em qualquer mídia de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico.

Horas por atividades: 20h/aulas

Pontuação máxima: 60h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Publicação

2.3 Atividades Complementares: Apresentação em qualquer mídia de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico, relacionadas

aos seguintes temas transversais: sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros.

Horas por atividades: 15h/aulas

Pontuação máxima: 60h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Declaração

2.4 Atividades Complementares: Publicação em qualquer mídia de trabalhos de pesquisa em eventos acadêmicos em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou organizados por instituições ou entidades de caráter científico, relacionadas aos seguintes temas transversais: sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros.

Horas por atividades: 25h/aulas

Pontuação máxima: 50h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Publicação

2.5 Atividades Complementares: Assistência relatada de apresentação de trabalhos de conclusão de curso na área específica, ou áreas afins: banca de defesa de monografia (de graduação e especialização), de dissertação de mestrado e de tese de doutorado realizadas em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC.

Horas por atividades: 1h/aulas

Pontuação máxima: 25h/aulas

Procedimentos para avaliação: Formulário da Instituição

2.6 Atividades Complementares: Participação em programa de iniciação científica e/ou projetos de pesquisa, registrados em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC ou por institutos de pesquisa cadastrados no CNPQ e/ou FUNCAP.

Horas por atividades: 60h/aulas

Pontuação máxima: 120h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado

2.7 Atividades Complementares: Livros ou capítulos de livros publicados com registro do ISBN.

Horas por atividades: 35h/aulas

Pontuação máxima: 105h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Publicação

2.8 Atividades Complementares: Participação em eventos acadêmicos de pesquisa.

Horas por atividades: 2h/aulas

Pontuação máxima: 10h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

2.9 Atividades Complementares: Trabalhos científicos publicados em revista de circulação nacional ou em periódicos científicos, com registro do ISSN.

Horas por atividades: 20h/aulas

Pontuação máxima: 40h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado ou Publicação

2.10 Atividades Complementares: Titulação comprovada em programa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) credenciado pela CAPES/MEC na área de ciências humanas/ciências sociais aplicadas.

Horas por atividades: 100h/aulas

Pontuação máxima: 100h/aulas

Procedimentos para avaliação: Diploma

2.11 Atividades Complementares: Organização de eventos científicos promovidos pela instituição.

Horas por atividades: 5h/aulas

Pontuação máxima: 20h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

CATEGORIA 3 - EXTENSÃO

3.1 Atividades Complementares: Atuação em projetos de intervenção social na qualidade de voluntário.

Horas por atividades: -

Pontuação máxima: 120h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração ou Certificado

3.2 Atividades Complementares: Estágios regulares em instituições reconhecidas/conveniadas pela Faculdade Luciano Feijão.

Horas por atividades: 20h/aulas por semestre

Pontuação máxima: 120h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração ou Termo de Contrato

3.3 Atividades Complementares: Seminários, congressos, simpósios, encontros, jornadas temáticas afins aos cursos, de caráter nacional ou internacional.

Horas por atividades: Até 10h/aulas

Pontuação máxima: 100h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado

3.4 Atividades Complementares: Palestras e minicursos de temáticas afins aos cursos, de caráter nacional ou internacional.

Horas por atividades: Até 3h/aulas

Pontuação máxima: 30h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado

3.5 Atividades Complementares: Intercâmbio acadêmico ou cultural nacional ou internacional realizado durante o curso - por semestre letivo.

Horas por atividades: 30h/aulas

Pontuação máxima: 60h/aulas

Procedimentos para avaliação: Certificado

3.6 Atividades Complementares: Organização, coordenação, realização de cursos e/ou eventos internos ou externos a instituição, de interesse desta ou da comunidade.

Horas por atividades: Até 10h/aulas

Pontuação máxima: 40h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

3.7 Atividades Complementares: Participação em programas sociais, conveniados ou não com o poder público.

Horas por atividades: Até 10h/aulas

Pontuação máxima: 30h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

3.8 Atividades Complementares: Participação em trabalhos realizados: No Centro de Psicologia Aplicada/Empresa Júnior/Jornal da instituição/Diretório ou centro acadêmico.

Horas por atividades: Até 10h/aulas

Pontuação máxima: 20h/aulas

Procedimentos para avaliação: Declaração

1.3. PERFIL DO EGRESSO

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com a qualificação para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Ser capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

1.3.1. Competências e habilidades trabalhadas no Curso de Enfermagem

A proposta político-pedagógica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão privilegia uma formação crítica e reflexiva do enfermeiro, com as seguintes competências e habilidades gerais, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2001):

a) Competências e Habilidades Gerais:

I. Atenção à Saúde: desenvolver ações de prevenção de doenças/agravos, promoção da saúde, proteção e reabilitação. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e continua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética-bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.

II. Tomada de decisões: orientar a tomada de decisões visando o uso apropriado, a eficácia e custo-efetividade, de medicamentos, equipamentos e procedimentos. Para tanto, o Enfermeiro deve possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências e critérios científicos aplicados à realidade dos casos.

III. Comunicação: formar profissionais de saúde conscientes da dimensão ética de sua profissão, capazes de manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação aqui entendida envolve: comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação.

IV. Liderança: preparar o profissional para o trabalho em equipe multiprofissional, apto a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o trabalho em equipe voltado para o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

V. Administração e gerenciamento: formar profissionais aptos a fazer o gerenciamento e a administração de equipes, recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma em que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e

VI. Educação permanente: desenvolver e estimular nos profissionais a capacidade de aprender continuamente e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços nos quais se dá sua formação, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais de ensino Enfermeiro.

b) Competências e Habilidades Específicas:

- Estimular e promover estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social.
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase na atenção primária e secundária.
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares.
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças, cura e reabilitação de pessoas/comunidades, usando técnicas apropriadas de comunicação.
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicossocial-ambiental e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas e na sua resolução.
- Conhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos.

- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde.
- Cuidar da própria saúde física e mental.
- Ter visão do papel social do Enfermeiro e disposição para atuar em atividades de planejamento em saúde.
- Atuar em equipe multiprofissional.
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

1.4. FORMA DE ACESSO AO CURSO

A admissão ao curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão se fará de acordo com os termos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES, cujo processo encontra-se detalhado no Regimento Geral da Faculdade devidamente aprovado pelo MEC e legislação vigente.

1.4.1. Texto do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Faculdade Luciano Feijão que trata da forma de acesso

O processo seletivo que visa selecionar e classificar os alunos para admissão aos cursos superiores da Faculdade Luciano Feijão abrangerá conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite das vagas fixadas, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A classificação obtida será válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

Na hipótese de restarem vagas poderá realizar-se novo processo seletivo, ou nelas poderão ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

O candidato classificado em processo seletivo e convocado para ingresso em curso de graduação deverá comparecer ao setor de matrícula, no prazo fixado, com os documentos exigidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O candidato classificado que não se apresentar para matrícula, no prazo estabelecido, perde o direito de matricular-se em favor dos demais candidatos, a serem

convocados por ordem de classificação, mesmo que tenha efetuado o pagamento das taxas exigidas.

Nenhuma justificativa pode eximir o candidato da apresentação, no prazo devido, dos documentos exigidos para a efetivação da matrícula. A matrícula deve ser renovada no prazo fixado pela Diretoria Geral, respeitadas as normas estabelecidas, sob pena de perda de direito a mesma.

Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, previsto no Regimento Geral, a não renovação de matrícula implica em abandono do curso e desvinculação do aluno da Faculdade Luciano Feijão. O requerimento de renovação de matrícula é instruído com o comprovante de quitação das mensalidades do semestre anteriores e o contrato de prestação de serviços educacionais.

Ao aluno desistente é reservado o direito de requerer reabertura de Matrícula, observada a existência de vaga. O aluno de um curso pode matricular-se em disciplinas de outros cursos da Faculdade Luciano Feijão, em havendo vagas, conforme normas baixadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Obtida a aprovação na respectiva disciplina, esta fará parte do histórico acadêmico do aluno. O aproveitamento de estudos para fins de integralização curricular só se dará mediante aprovação do Colegiado de Curso.

1.4.2. Texto do Regimento Geral da Faculdade Luciano Feijão que regulamenta o processo seletivo de admissão

Capítulo II: Dos Processos Seletivos de Admissão

Art. 46. Os processos seletivos de admissão, articulados com os conteúdos do ensino médio ou equivalente, estarão abertos a todos aqueles que tenham concluído este nível de ensino, e destinam-se à avaliação da formação básica legal e à classificação dos candidatos, dentro do limite das vagas oferecidas.

§ 1º Os processos seletivos a serem adotados em cada período terão seus procedimentos definidos, antecipadamente, pelo Colegiado de Curso.

§ 2º As vagas oferecidas para cada curso serão as autorizadas, direta ou indiretamente, pelo órgão público competente, respeitada a legislação pertinente.

§ 3º As inscrições para os Processos Seletivos de Admissão serão dispostas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos, com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.

§ 4º A divulgação do edital, pela imprensa, pode ser feita de forma resumida, indicando, todavia, o local onde podem ser obtidas as demais informações.

§ 5º A publicação do edital deve ser precedida da divulgação das condições de oferta dos cursos, destacando-se:

I - a qualificação do corpo docente em efetivo exercício nos cursos de graduação;
II - a descrição dos recursos materiais à disposição dos alunos, incluindo, obrigatoriamente, laboratórios, computadores, acessos às redes de informação e acervo da biblioteca;

III - o elenco dos cursos reconhecidos e dos cursos em processo de reconhecimento, assim como os resultados das avaliações realizadas pelo MEC; e

IV - o valor dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos e as normas de reajuste aplicáveis aos períodos letivos aos quais se refere o processo seletivo.

Art. 47. O processo seletivo de admissão estabelecerá metodologia uniforme e tratamento idêntico para todos os candidatos, e em todos os cursos oferecidos, nos termos das normas aprovadas pelo CAS.

Art. 48. A classificação far-se-á pela ordem decrescente dos resultados cotejados, até o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não satisfizerem as condições estabelecidas no Edital.

§ 1º A classificação obtida é válida para matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso, tornando-se nulos os seus efeitos, se o candidato classificado deixar de requerê-la, ou, fazendo-a, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição ou portadores de diplomas de graduação ou excedentes do mesmo processo seletivo que requererem, regularmente, reopção de curso.

Art. 49. Não ocorrendo o preenchimento das vagas iniciais, é facultada à Faculdade a realização de novo processo seletivo de admissão, mediante publicação de novo Edital, nos termos da legislação em vigor.

1.4.3. Organização do Currículo do Curso Bacharelado em Enfermagem por Ciclo e Disciplinas

CICLO BASES DA SAÚDE E DA ENFERMAGEM				CICLO PRÁTICAS DA ENFERMAGEM				CICLO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS		
1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre	6º semestre	7º semestre	8º semestre	9º semestre	10º semestre	
Bases históricas do exercício da enfermagem (40 h)	Bases teóricas e metodológicas das práticas de Enfermagem I (40 h)	Bases teóricas e metodológicas das práticas de Enfermagem II (40 h)	Bases metodológicas da pesquisa em saúde e em Enfermagem (60 h)	Fundamentos da administração de Enfermagem I (60 h)	Fundamentos da administração de Enfermagem II (60 h)	Teoria e Prática da Enfermagem na Saúde e Trabalho (60 h)	Teoria e Prática da Enfermagem em Urgência e Emergência (120 h)	INTERNATO I – Atenção Básica e Atenção Especializada (410 h)	INTERNATO II – Atenção Terciária (410 h)	
Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro I (40 h)	Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro II (40 h)	Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro III (40 h)	Educação em Saúde (40h)	Ensino de Enfermagem (40h)						
Anatomia Humana (100 H)	Anatomia Funcional (100 h)	Bioestatística (40h)	Bases da Semiologia e da Semiotécnica (60 h)	Semiologia e Semiotécnica I (100 h)	Semiologia e Semiotécnica II (100 h)	Teoria e Prática da Enfermagem Cirúrgica (80 h)	Teoria e Prática da Enfermagem em Terapia Intensiva (80 h)			
Ciências biológicas e da saúde I (80 h)	Ciências biológicas e da saúde II (80 h)	Ciências biológicas e da saúde III (60 h)	Ciências biológicas e da saúde IV (60 h)	Cuidados de Enfermagem à Criança (100 h)	Teoria e Prática da Enfermagem Clínica I (100 h)	Teoria e Prática da Enfermagem Clínica II (100 h)	Enfermagem em Cuidados Paliativos (40h)			
Sistemas e Políticas de Saúde I (60 h)	Sistemas e Políticas de Saúde II (60 h)	Sistemas e Políticas de Saúde III (60 h)	Nutrição aplicada em Enfermagem (40h)	Cuidados de Enfermagem ao Adolescente (40 h)	Cuidados de Enfermagem ao Homem (40h)	Cuidados de Enfermagem à Mulher I (100 h)	Cuidados de Enfermagem à Mulher II (100 h)			
Vigilância em Saúde I (80 h)	Vigilância em Saúde II (80 h)	Vigilância em Saúde III (60 h)	Bases farmacológicas aplicadas à Enfermagem (60 h)	Teoria e Prática da Enfermagem na Saúde Mental I (40h)	Teoria e Prática da Enfermagem na Saúde Mental II (40 h)	Cuidados de Enfermagem ao Idoso (60 h)	TCC I (40H)			
		Informática aplicada à Saúde (40h)	Eletivo I (40 h)		Eletivo II (40 h)			TCC II (40H)	TCC III (40H)	
CH	400 h	400 h	340h	360h	380h	380h	400h	380h	450h	450h

1.4.4. Plano de integralização da carga horária do curso

Disciplinas Obrigatórias	3.040 h
Disciplinas Eletivas	80h
Atividades Complementares	120h
Estágio Supervisionado	820h
Carga Horária Total	4.060h

1.4.5. Referencial Teórico do Currículo

O currículo proposto para o Curso de Graduação em Enfermagem das Faculdades Luciano Feijão está de acordo com o que prescrevem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, e ao que recomenda as Resoluções nº 350/2005 e 569/2017 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A proposta está pautada em concepções pedagógicas crítico-reflexivas e filosóficas que valorizam a ética, a humanização e o cuidado integral em enfermagem. Nesse caso, propõe-se um **modelo de currículo em regime seriado semestral, com matrículas por disciplina**, exceto no primeiro período, que favoreça a indução de processos de ensino-aprendizagem mais flexíveis e dinâmicos, centrados no estudante, baseado em problemas e na aprendizagem significativa, mediante a adoção de metodologias ativas, permitindo, assim, a incorporação de uma concepção mais ampliada de saúde.

A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade emergem como uma proposta pedagógica do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão, fomentadas a partir da articulação dos saberes integrados da Enfermagem (Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Ciência Enfermagem) frente às demandas e necessidades emergentes de saúde no contexto nacional e localregional.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão está, portanto, fundamentado nas mais atuais estratégias pedagógicas destinadas à formação em saúde de nosso país, atento a seu dinamismo e a velocidade das transformações no cenário da formação de profissionais para a saúde.

O projeto pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão será conduzido abordando os conteúdos do ciclo básico (Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas e Sociais) e do ciclo profissionalizante (Ciências da Enfermagem), teoria e prática, de forma integrada a partir de disciplinas e temas transversais que abordem a formação mais ampla do profissional que se quer formar. Assim, nos temas transversais estarão incluídos a ética, o humanismo, a comunicação, o trabalho em equipe, as ações básicas em saúde, as políticas de saúde, entre outros. Essa abordagem terá como orientação a nova concepção da formação dos enfermeiros no país, orientada, principalmente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001).

Todos os docentes envolvidos no Curso receberão capacitação sobre as dimensões pedagógicas do currículo e sobre as metodologias de aprendizagem significativa, ativa e da problematização, metodologias estas, que serão a base das estratégias de ensino/aprendizagem.

A aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio. Nesse processo, o novo conhecimento adquire significados para o aprendiz e o conhecimento prévio fica mais rico, mais diferenciado, mais elaborado em termos de significados e adquire mais estabilidade (MOREIRA E MASINI, 1982; MOREIRA, 1999, 2000). A aprendizagem significativa ocorre quando a nova informação 'ancora-se' em conhecimentos especificamente relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz e elaboram-se novos conceitos. Em uma aprendizagem significativa não acontece apenas a retenção da estrutura do conhecimento, mas se desenvolve a capacidade de transferir esse conhecimento para a sua possível utilização em um contexto diferente daquele em que ela se concretizou (ROMERO, 2005).

A metodologia ativa de ensino-aprendizagem é caracterizada pelo ensino centrado no estudante, pelo desenvolvimento da autonomia do mesmo na construção de seu conhecimento e pela integração entre teoria/prática e ensino/serviço. Esta metodologia vem se destacando na formação em saúde nas últimas décadas, pois, ela representa uma ruptura do modelo tradicional de ensino, apontando uma estrutura de educação de forma integrada, reflexiva e crítica, de maneira a desenvolver, nos estudantes, a capacidade de encontrar soluções para um problema em consonância com o perfil psicossocial da comunidade na qual ele está inserido (CYRINO e TORALLES-PEREIRA, 2004; MARIN et al, 2010; MITRE et al, 2008).

Nas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o estudante deixa de receber passivamente os conteúdos, assumindo a responsabilidade pela sua aprendizagem. Por meio de processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e

discussões em grupo, o estudante é instigado a estabelecer relações entre suas experiências prévias e os novos conceitos em estudo, a fim de construir novos significados, novas interpretações, novas relações (MITRE et al, 2008).

As atividades didáticas serão dinâmicas e deverão acompanhar e estimular a evolução do sistema local de saúde. Serão feitas avaliações semestrais (envolvendo discentes, docentes e gestores) que deverão orientar as mudanças necessárias para garantir a maior articulação e integração teórico/prática de disciplinas no contexto real da saúde.

O Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão está, portanto, fundamentado nas mais atuais estratégias pedagógicas destinadas à formação em saúde de nosso país, atento a seu dinamismo e a velocidade das transformações no cenário da formação de profissionais para a saúde e será desenvolvido numa região que conta com uma rede de serviços bem estruturada e com grande porte de investimentos na atenção a saúde.

1.4.6. Síntese das Diretrizes para Planejamento das Atividades Didáticas do Currículo

O currículo Integrado proposto para o Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão leva a uma proposição de formação que busca, em diferentes níveis, a articulação ensino-serviço-comunidade. Busca, também, o perfil de uma formação geral do profissional sintonizado com o SUS e com as dimensões sociais, econômicas e culturais da população nas esferas individual, familiar e comunitária. O currículo está fundamentado na concepção pedagógica crítico-reflexiva, considerando os conhecimentos prévios do estudante adulto, seus esquemas de assimilação, os determinantes histórico-sociais e a influência dos padrões culturais no processo de ensino-aprendizagem, promovendo condições para o aprender a aprender, que engloba aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser (DELORS, 1999)

O currículo do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão apresenta como diretrizes gerais de sua organização:

- **Integração de disciplinas:** construção de um currículo com base na integração de disciplina e na interdisciplinaridade, buscando-se uma maior interface no seu desenvolvimento.
- **Início de atividades práticas, compatíveis com sua competência, desde o primeiro semestre do curso:** o graduando exercita sua prática desde o início do curso, possibilitando autonomia crescente no exercício de suas atividades.

- **Atuação em diferentes cenários da prática profissional:** Centros de Saúde da Família, CAPS (geral e AD), Ambulatórios, Hospitais, Unidades de Pronto Socorro, Centros de Especialidades Médicas (policlínicas), Centro de Reabilitação Física, Vigilância em Saúde e SAMU: estes variados contextos de aprendizagem contribuem para a mudança do modelo hospitalocêntrico de formação, possibilitando ao graduando atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com atuação na promoção da saúde, na prevenção de doenças, na cura e reabilitação tanto no nível individual como coletivo.

- **Estratégias pedagógicas que favoreçam a autoaprendizagem:** os estudantes serão motivados e orientados para a busca ativa de informações e a aprendizagem contextualizada da prática profissional em uma perspectiva problematizadora.

- **A opção por disciplinas eletivos** visando uma formação diferenciada a partir do interesse do graduando de forma a propiciar o aprofundamento ou a atualização do conhecimento teórico-prático em áreas de maior interesse do estudante.

1.4.7. Atividades do Curso de Enfermagem

O Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão, como já referido, está fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem (Resolução CNE/CES N°3, 7/11/2001) e nas recomendações da Resolução n° 350 do Conselho Nacional de Saúde, será desenvolvido de acordo com um Projeto Político Pedagógico, baseado em problemas relevantes do contexto saúde/doença brasileiro e orientado à comunidade, integrando conteúdos de diferentes disciplinas e trabalhando o desenvolvimento de habilidades profissionais e a inserção do estudante nos serviços de saúde, a partir do 1ª ano do Curso.

A abordagem dos conteúdos de cada disciplina ocorrerá em diferentes cenários, de acordo com o conteúdo, área do conhecimento e natureza da atividade, sempre facilitada por um docente/tutor/preceptor. O que diferencia o docente do tutor é a atividade pedagógica que está sendo realizada junto aos estudantes, portanto, um mesmo profissional pode desempenhar os dois papéis em tempos e cenários diferentes. Já o preceptor é o profissional que tem o papel de apoiar e instruir os estudantes nos ambientes dos serviços de saúde para desenvolverem a sua prática nos cuidados em saúde. Ele orienta pequenos grupos com ênfase na prática clínica, no cuidado e no desenvolvimento das competências e habilidades do enfermeiro.

O processo de ensino-aprendizagem será conduzido pela utilização de problemas ou situações reais e simulações de saúde como forma de estimular e permitir aos estudantes o confronto com as situações de seu conhecimento prévio, exercitando o

raciocínio epidemiológico, a busca e análise crítica do conhecimento necessário para melhor compreender o problema, bem como a formulação de planos de cuidado para situações individuais e coletivas.

A interação ensino-assistência destaca-se como um componente desta proposta, uma vez que a inserção de estudantes e professores/tutores/preceptores será estimulada na comunidade, através do desenvolvimento de conteúdos curriculares diretamente nos Centros de Saúde da Família do Município de Sobral, assim como nas atividades desenvolvidas no ambiente hospitalar, realizadas na Santa Casa de Misericórdia de Sobral, no Hospital Regional Norte, na Policlínica de Sobral, no Hospital Dr. Estevam Ponte, na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Sobral e no SAMU. Nestes cenários, os estudantes desenvolverão habilidades a partir do contato supervisionado com pacientes, famílias e comunidade.

Outro importante recurso disponível aos estudantes para o desenvolvimento do ensino das práticas e habilidades em enfermagem são os laboratórios de simulação para semiologia e semiotécnica aplicadas à Enfermagem, Anatomia Virtual, Embriologia e Histologia, Fisiologia, Farmacologia e Bioquímica, Microbiologia, Parasitologia e Imunologia e Laboratório de Informática.

Destaca-se, ainda, na proposta, a implantação da Coordenação de Estágio e Supervisão Acadêmica que terá a frente um Docente Enfermeiro, com formação (Mestrado e Doutorado) e experiência na condução de processos de ensino/assistência. Esta coordenação terá como finalidade articular as atividades de ensino/assistência nos diferentes cenários (Rede de Centros de Saúde da Família e ambulatórios da rede hospitalar conveniada; Centros de Especialidades Médicas e Hospitais conveniados, Serviços de Pronto Socorro). Para tanto, a maior parte do corpo docente será constituída por profissionais que coordenam ou trabalham nos serviços nos quais estas atividades serão desenvolvidas.

Nos diferentes espaços destinados à sua formação, os estudantes serão estimulados a trabalhar cooperativamente, reconhecer necessidades de aprendizagem e utilizar recursos para provê-las ao longo de sua formação e da vida. Isto estimulará nos estudantes uma postura ativa, responsável, ética e colaborativa.

Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de um sistema de avaliação objetiva (contendo avaliações cognitivas e formativas) incluído na rotina do trabalho educacional, capaz de fazer e receber críticas e de aproveitar as avaliações para a melhoria contínua do desempenho dos estudantes.

O desenvolvimento do currículo possibilitará, também, a identificação de limites e potencialidades da organização curricular, apontando a necessidade de mudanças que proporcionem uma maior articulação e integração das disciplinas considerando sempre

as dimensões psicológica, biológica e social, assim como a maior integração teórico/prática e a qualificação da avaliação orientada à aprendizagem, centrada no estudante e voltada à comunidade (aprendizagem significativa).

A formação de Enfermagem realizada pela **Faculdade Luciano Feijão** estará diretamente vinculada à consolidação e a ampliação dos Programas de pós-graduação *stricto* e *lato sensu* desenvolvidos pela própria instituição ou através de parcerias com outras instituições conveniadas. No contexto atual, marcado pela rápida evolução do conhecimento e pela carência de Enfermeiros com especialização, o Enfermeiro formado pela **Faculdade Luciano Feijão** reduzirá a carência de profissionais necessários para atuar nos diferentes níveis de Atenção a Saúde, sobretudo junto à população da Região Norte do Estado do Ceará.

Para tanto, o Curso de Enfermagem da **Faculdade Luciano Feijão** está fundamentado numa proposta pedagógica que visa desenvolver com o estudante o ensino do conhecimento integrado das diferentes disciplinas que compõem sua formação, a fim de favorecer a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes como forma de alcançar a excelência da prática profissional, voltada, principalmente para solução dos problemas de saúde mais prevalentes na região.

1.4.8. Organização Curricular

O tema central do currículo é o **Cuidado de Enfermagem ao Homem**, organizado em três Ciclos constituídos por disciplinas que abrangem o conjunto de saberes essenciais das diferentes áreas de conhecimento necessárias à formação da prática profissional do enfermeiro.

Os ciclos estão organizados em 10 semestres e são compostos por 52 componentes disciplinares com ênfase na relação teoria-prática, possibilitando ao estudante maior integração dos conhecimentos (Quadro 1).

Quadro 1. Matriz da organização do currículo

Ciclos	Semestres	Disciplinas	Nº de Disciplinas	Carga Horária
1) Ciclo Bases da Saúde e da	1º	Bases históricas do exercício da enfermagem (40h) Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro I (40h) Anatomia humana (100h) Ciências biológicas e da saúde I (80h) Sistemas e Políticas de Saúde I (60h) Vigilância em Saúde I (80h)	06	400 h
	2º	Bases teóricas e metodológicas das práticas de Enfermagem I (40h) Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro II (40h) Anatomia funcional (100h)	06	400 h

Enfermagem		Ciências biológicas e da saúde II (80h) Sistemas e Políticas de Saúde II (60h) Vigilância em Saúde II (80h)		
	3°	Bases teóricas e metodológicas das práticas de Enfermagem II (40h) Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro III (40h) Ciências biológicas e da saúde III (60h) Sistemas e Políticas de Saúde III (60h) Vigilância em Saúde III (60h) Bioestatística (40h) Informática aplicada à Saúde (40h)	07	340 h
	4°	Bases metodológicas da pesquisa em saúde e em Enfermagem (60h) Educação em Saúde (40h) Bases da Semiologia e da Semiotécnica (60h) Ciências biológicas e da saúde IV (60h) Bases farmacológicas aplicadas à Enfermagem (60h) Nutrição aplicada em Enfermagem (40h) Eletivo I (40h)	07	360 h
2) Ciclo de Práticas da Enfermagem	5°	Fundamentos da administração de Enfermagem I (60h) Ensino de Enfermagem (40h) Semiologia e Semiotécnica I (100h) Cuidados de Enfermagem à Criança (100h) Cuidados de Enfermagem ao Adolescente (40h) Teoria e Prática da Enfermagem na Saúde Mental I (40h)	06	380 h
	6°	Fundamentos da administração de Enfermagem II (60h) Semiologia e Semiotécnica II (100h) Teoria e Prática da Enfermagem Clínica I (100h) Teoria e Prática da Enfermagem na Saúde Mental II (40h) Cuidados de Enfermagem ao Homem (40h) Eletivo II (40h)	06	380 h
	7°	Teoria e Prática da Enfermagem na Saúde e Trabalho (60h) Teoria e Prática da Enfermagem Clínica II (100h) Teoria e Prática da Enfermagem Cirúrgica (80h) Cuidados de Enfermagem à Mulher I (100h) Cuidados de Enfermagem ao Idoso (60h)	05	400 h
	8°	Teoria e Prática da Enfermagem em Urgência e Emergência (120h) Teoria e Prática da Enfermagem em Terapia Intensiva (80h) Cuidados de Enfermagem à Mulher II (100h) Enfermagem em Cuidados Paliativos (40h) TCC I (40h)	05	380 h
3) Ciclo de Práticas Profissionais	9°	INTERNATO I – Atenção Básica e Atenção Especializada (410h) TCC II (40h)	02	450 h
	10°	INTERNATO II – Atenção Terciária (410h) TCC III (40h)	02	450 h
		Perfil geral do Curso: 10 semestres/ 52 disciplinas		

O primeiro **Ciclo Bases da Saúde e da Enfermagem**, compreende o 1º ao 4º semestre, o segundo **Ciclo de Práticas da Enfermagem**, abrange do 5º ao 8º semestre

e, o terceiro **Ciclo de Práticas Profissionais**, refere-se aos semestres 9º e 10º, conforme visualizado no **quadro 1**.

As disciplinas que integram o **Ciclo Bases da Saúde e da Enfermagem** têm como foco as áreas do conhecimento das Ciências Biológicas e da Saúde, das Ciências Sociais e Humanas no contexto saúde-doença, assim como dos instrumentos básicos para identificar necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades, pertinentes à área da Enfermagem. Neste primeiro ciclo, como estratégias que impulsionarão a formação do enfermeiro, estão previstas atividades teórico-práticas, realizadas em ambientes laboratórios e a partir de inserções nos serviços de saúde, orientadas por metodologias ativas, conferências e seminários integrativos interdisciplinares e interprofissionais desenvolvidos mediante a articulação dos componentes disciplinares.

As disciplinas do **Ciclo de Práticas da Enfermagem** integram as áreas de conhecimento, de práticas, de habilidades e de atitudes para os cuidados progressivos em Enfermagem (cuidado integral e integrado), em diferentes situações de saúde individual e coletiva. A concepção pedagógica desse ciclo se baseia no ensino-assistência, na integração interdisciplinar, no trabalho em equipe multiprofissional e na integração com a comunidade, a partir de atividades teórico-práticas, com forte ênfase nos serviços de saúde e comunidade.

O **Ciclo de Práticas Profissionais** integra o estágio supervisionado, estruturado em Internatos I e II, e o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Este ciclo tem como objetivo fomentar o desenvolvimento de competências para atuação do enfermeiro a partir do cotidiano do trabalho e da integração ensino-serviço-comunidade, bem como contribuir para o avanço e fortalecimento da Enfermagem mediante a realização de pesquisas científicas.

Cabe observar que:

I) Na Matriz Curricular estão contempladas as disciplinas: **1) Vigilância em saúde (I, II, III / 220h)** , **Sistemas e Políticas de Saúde (I,II, III / 3x 60h=180 horas)**, que de modo mais direto atendem aos requisitos legais quanto às Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002); **2) Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro (I, II, III, / 3x40h = 120 horas)**, em observância às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004).

II) Dentre as disciplinas eletivas estão previstas as disciplinas: **1) Introdução a LIBRAS** em atenção ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005; **2) Inglês Instrumental** como uma das ações institucionais vinculadas às estratégias de internacionalização.

1.4.9. Laboratórios de Ensino

O Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão, inicialmente, contará com três laboratórios didáticos especializadas e um de informática, integrados às atividades de aprendizagem do currículo do curso bacharelado de enfermagem com os equipamentos e materiais necessários para as aulas práticas. Os laboratórios disporão, ainda, de normas e regulamento pré-estabelecidos, com quantidade de equipamentos adequados aos espaços físicos, bem como um corpo de técnicos de laboratórios que asseguram a biossegurança e conservação adequada dos equipamentos.

- **LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA:**

Equipamento	Quantidade
Cadeiras estofada com rodizio, sem braços	52 unid.
Microcomputadores (incluindo monitor 20", CPU, mouse e teclado)	52 unid.
Mesa	52 unid.
Projektor multimídia fixo	02 unid.
Quadro branco 3000x2000	02 unid.
No Break (Mod Solis 3.0)	10 unid.
Tela de projeção (Tamanho 200x200 cm)	02 unid.
Central de ar condicionado 18.000 BTUS	02 unid.

(1) O laboratório de com capacidade de atendimento 25 alunos por turno + 1 facilitador.

(2) O laboratório de informática deve ser distribuído em duas salas para que possam atender os demais alunos da IES. Os equipamentos acima descritos são previstos para duas salas.

- **LABORATÓRIO INTEGRADO DE ANATOMIA HUMANA:** A Anatomia é a ciência que estuda macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. O objetivo da disciplina é introduzir o aluno no conceito histórico, nos métodos de estudo, planos e eixos de construção do corpo humano, como também conceitos de normalidades e variações anatômicas. Enfatiza o estudo teórico e prático do sistema orgânico-esquelético e dos diversos órgãos e sistemas, como cardiovascular, gástrico, pulmonar, renal e hepático, tornando o aluno capaz de relacionar as estruturas

anatômicas funcionais à sua prática profissional. Este laboratório está equipado com peças de modelos anatômicas que possibilitarão o desenvolvimento da aprendizagem do aluno sobre a anatomia humana. Manuseando os modelos o discente identifica, facilmente, as estruturas que compõem o corpo humano permitindo uma aprendizagem efetiva.

Equipamento	Quantidade
Modelos anatômicos:	
O Esqueleto Humano - frontal, com ligamentos.	01 unid.
Esqueleto Stan A10, sobre apoio de 5 pés de rodinha	01 unid.
Crânio explodido 3B Scientific® - 22 partes - cores didáticas	01 unid.
Coluna clássica flexível	01 unid.
Tubo digestivo 3B MICRO anatomy™	01 unid.
Modelo de esqueleto do pé com ligamentos e músculos	01 unid.
Modelo de esqueleto da mão com ligamentos e músculos	01 unid.
Modelo de cabeça de luxo, 6 partes	01 unid.
Seção frontal e lateral de cabeça	01 unid.
Cérebro, 8 partes	01 unid.
Modelo de coração magnético, tamanho real, 5 peças	01 unid.
Pelve masculina com ligamentos, vasos, nervos, assoalho pélvico e órgãos, composta por 7 partes	01 unid.
Pélvis feminina com ligamentos, vasos, nervos, assoalho pélvico e órgãos – 6 partes.	01 unid.
Modelo de treino sobre os órgãos genitais masculinos	01 unid.
Modelo de treino sobre os órgãos genitais femininos	01 unid.
Ouvido, 3 vezes o tamanho natural, 6 partes	01 unid.
Laringe, 2 x tamanho natural, 7 partes	01 unid.
Modelo de pulmão, 5 partes	01 unid.
Olho, 5 vezes o tamanho natural, 7 partes	01 unid.

Equipamento	Quantidade
Pele, modelo em bloco, 70 vezes o tamanho natural	01 unid.
Braço com músculos destacáveis, 6 partes	01 unid.
Perna com músculos destacáveis, 9 partes	01 unid.
Sistema digestivo, 3 partes	01 unid.
Rins com órgãos posteriores do abdômen superior, em 3 partes	01 unid.
Sistema nervoso, 1/2 do tamanho natural.	01 unid.

Modelo de nefrólitos (cálculos renais)	01 unid.
Sistema urinário masculino e feminino, 6 partes	01 unid.
Rins com vasos, em 2 partes	01 unid.
Torso clássico unissex, em 16 partes.	01 unid.
3B Torso-Guide	01 unid.
Mobiliário:	
Cadeira estofada com rodízio, sem braços.	03 unid.
Central de ar condicionado 18.000 BTUS	02 unid.
Estante de aço com 06 prateleiras	08 unid.
Mocho giratório	25 unid.
Projektor multimídia fixo	01 unid.
Mesas	10 unid.
Armário de duas portas	02 unid.

- LABORATÓRIO INTEGRADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS:** Este laboratório integra os conhecimentos de Biologia Celular, Histologia, Citologia, Parasitologia / Microbiologia e Imunologia. Neste laboratório serão desenvolvidas as atividades que envolvem o conhecimento, principalmente das bases biológicas do ser humano. As atividades relacionadas com este laboratório são: observação de tecidos animais, estudo do funcionamento de organismos vivos, interpretação das reações dos complexos do processo vital em termos moleculares e funcionamento normal dos organismos e suas alterações.

Neste Laboratório algumas atividades requerem a manipulação de organismos vivos. Todos os microorganismos ou reagentes químicos devem ser utilizados de acordo com as orientações de professores a fim de minimizar os riscos. Serão adotadas técnicas assépticas e em conformidade com a legislação sobre o uso de espécimes biológicas. O laboratório contará com materiais e equipamentos para os mais diversos tipos de procedimentos, bem como microscópios, lâminas e vidraria diversas de laboratório em conformidade com a legislação do curso, os quais são utilizados dentro de seus respectivos módulos

Equipamento	Quantidade
Kit microscópio trinocular + sistema de vídeo completo - microscópio composto por: 01 estativa e base compensada; 01 tubo trinocular 30o.; 02 oculares wf 10 x (campo amplo); 01 objetiva pc 4 x (0.10) acromática; 01 objetiva pc 10 x (0.25) acromática; 01 objetiva pc 40 x (0.66)	01 unid

acromática; 01 objetiva pc 100 x (1.25) acromática; 01 condensador abbe 1,25; 01 filtro azul 32 mm diâmetro; aumento até 1000x. Câmera ccd colorida, cabos e adaptador. Equipada com: 01 cabo de ligação; 01 manual de instruções; 01 fonte de alimentação; voltagem: 110v ou 220v; adaptador mod. Tv 02. E cabo rca para data show. Software; hardware usb, para captura de imagens no computador.	
Agitadores de tubos tipo vórtex	02 unid.
Agitadores magnéticos com aquecimento	02 unid.
Autoclave (de bancada mod. Ab: 21 litros mr. Phoema)	01 unid.
Balança analítica digital (mod. Fa2014 mr.marte)	01 unid.
Balança Semi-Analítica (P/ pesagem de pequenos animais mod. m1 702 mr. bel)	01 unid.
Balanças de precisão	01 unid.
Banho-maria	01 unid.
Banhos-maria com agitação	01 unid.
Capela de fluxo laminar	01 unid.
Capelas de exaustão de gases	01 unid.
Centrífuga (com controlador eletrônico de velocidade 16 tubos mod: q2221216 mr. Quims)	01 unid.
Chapa aquecedora (plataforma em aço inox com. Termostato mod. Xmto. 701 mr.	01 unid.
Contador de colônias digital	02 unid.
Contador de colônias manual	02 unid.
Deionizador de água (capacidade p/50 litros Mr. Union)	01 unid.
Destilador de água pilsen (n/s 323136 mod. Mr 1005 Mr. Marte)	01 unid.
Espectrofotômetro digital (uv-visível)	01 unid.
Estufa para esterilização e secagem (mod. Ae5001 mr. Arsec)	01 unid.
Estufas bacteriológicas	02unid.
Forno microondas	01 unid.

Equipamento	Quantidade
Freezer -70 °C	01 unid.
Freezer vertical	01 unid.
Homogeneizador bag-mixer	01 unid.
Jarras de anaerobiose permutation	02 unid.

Leitora automática de microplacas (de 96 poços mod. Tp. Reader nm mr. Thermoplate)	01 unid.
Micropipetas com graduação de diferentes volumes	25 unid.
Microscópios estereoscópicos (lupas) Com o eficiente sistema laborana de vídeo conjugado é possível capturar imagens e vídeos com facilidade diretamente do microscópio. É possível armanezar as imagens, bem como transmitir em tempo real tudo que está ao alcance dos seus olhos. Com esse kit completo de microscopia e sistema de vídeo, você pode criar um banco de dados com seus próprios vídeos e imagens e utiliza-los sempre que necessário. Uma opção econômica para quem procura qualidade e funcionalidade.	01 unid.
MICROSCÓPIOS ÓPTICOS BINOCULAR (objetivas de 10X, 40X e 100X)	25 unid.
Phmetros de bancada	01 unid.
Refrigerador duplex	03 unid.
Relógios multimer	01 unid.
Mobiliário:	
Cadeira estofada com rodízio, sem braços.	04 unid.
Central de ar condicionado 18.000 BTUS	02 unid.
Mocho giratório	25 unid.
Projeter multimídia fixo	01 unid.
Mesas	10 unid.
Armário de duas portas	04 unid.
Computador com impressora e estabilizador	01 unid.

OBSERVAÇÃO: A parte da vidraria do laboratório, bem como os reagentes, meios de cultura e modelos biológicos, serão adquiridos de acordo com os conteúdos programados nos módulos, mediatizado pela solicitação prévia dos professores, pois se tratam de materiais com prazos de validades e de fragilidade no seu manuseio.

- **LABORATÓRIO DE HABILIDADES PARA O CUIDADO EM SAÚDE E DE PRÁTICAS DE ENFERMAGEM:** Este laboratório está equipado para desenvolvimento de habilidades e competências do estudante de Enfermagem para o cuidado em saúde da criança/saúde do adolescente/saúde da mulher/saúde do homem e saúde do idoso,

assegurando a integralidade e qualidade da assistência. Neste laboratório o estudante desenvolverá técnicas básicas e fundamentais para a prática profissional, respeitando as regras do ambiente onde o paciente está. O laboratório contará com modelos anatômicos que simularão todas as fases da gestação e do parto, crescimento e desenvolvimento infantil, do adolescente e do envelhecimento. Consultas com pacientes simulados, atores, serão utilizadas para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de comunicação. Consultórios devidamente preparados para consultas simuladas, equipados com câmeras de vídeo, para reprodução e comentários em pequenos grupos. Salas com modelos clínicos de pacientes em situações críticas serão parte de extrema importância para o processo de ensino/aprendizagem. Neste laboratório o(a) acadêmico(a) se propõe a aprender e treinar técnicas básicas e fundamentais para a prática profissional, respeitando as regras de assepsia em todo seu contexto. Como (algumas técnicas): Lavagem correta das mãos, administração de medicamentos, punção venosa e arterial, sondagem vesical e nasogástrica, exames ginecológicos e coleta especular de material para exame, entre outros.

Equipamento	Quantidade
Modelos anatômicos:	
LUCINA - Simulador Interativo de Paciente Obstétrico CAE com Monitor de 21 Polegadas e Respostas Fisiológicas Automáticas	01 unid.
Simulador Adulto METINursing Interativo para Treinamento Avançado de Enfermagem com EXCLUSIVO Sistema de Resposta Fisiológica	01 unid.
Simulador Avançado Recém Nascido para Cuidados e Práticas Diversas com Pele Realista Menino	01 unid.
Simulador de parto W45025	01 unid.
Braço para Treino de Injeções com Suporte	01 unid.
Simulador para Cateterização Bissexual com Dispositivo de Controle.	01 unid.
Série de gravidez 3B Scientific®, 8 Modelos	01 unid.

Equipamento	Quantidade
Feto no 7º mês, posição normal.	01 unid.
Estágios da fecundação e desenvolvimento do óvulo, 2 vezes tamanho natural	01 unid.

Desenvolvimento embrionário em 12 estágios	01 unid.
Modelo dos estágios do nascimento	01 unid.
Modelo para o exame das mamas, três mamas individuais com suporte (material silicone)	01 unid.
Equipamentos básicos de atendimento à saúde	
Balança antropométrica	01 unid.
Balança pesa bebê	01 unid.
Bomba de infusão venosa	01 unid.
Esfignomanômetro com coluna de mercúrio	02 unid.
Aparelho de Pressão Adulto	05 unid.
Aparelho de Pressão Infantil	02 unid.
Estetoscópio adulto	05 unid.
Estetoscópio infantil	02 unid.
Aspirador	01 unid.
Mesa de aço inox	02 unid.
Escada p/maca, 2 degraus	02 unid.
Carrinho p/ curativo	01 unid.
Aparelho de Nebulização	01 unid.
Cama hospitalar reclinável	02 unid.
Berço hospitalar	01 unid.
Maca com rodas	01 unid.
Maca sem rodas	01 unid.
Laringoscópio com 4 lâminas curva em aço inox	01 unid.
Máscara de Ambu Infantil	02 unid.
Máscara de Ambu Adulto	02 unid.
Máscara de Reinalação Parcial	02 unid.
Máscara de Não-Reinalação	02 unid.
Monitor de Oxímetro de Pulso	01 unid.
Aparelho de Aerossol	01 unid.
Aparelho de Sonar Dopler	01 unid.

Equipamento	Quantidade
Colar Cervical de Espuma Infantil	01 unid.
Colar Cervical de Espuma Adulto	01 unid.

Colar Cervical de Resgate regulável	01 unid.
Imobilizador de Cabeça para prancha	01 unid.
Prancha Imobilizadora Madeira	01 unid.
Prancha KED	01 unid.
Vidro Porta Lâmina	05 unid.
Vidro para Algodão	05 unid.
Kit de Oxigênio (Bala de O ₂ , Ar comprimido e Vácuo)	01 unid.
Suporte para soro	02 unid.
Focos Auxiliares	02 unid.
Espéculos Inox	06 unid.
Aparadeira Inox	01 unid.
Papagaio Inox	01 unid.
Martelinho de Borracha	02 unid.
Otoscópio	01 unid.
Estadiômetro	01 unid.
Cânula de guedel Nº (1,2,3,4,5)	01 unid de cada tamanho
Aparelho p/ glicemia	02 unid.
Biombo	02 unid.
Instrumental Cirúrgico	
Pinça Cheron 24cm	06 unid.
Pinça Mixter 18cm	04 unid.
Pinça Mixter 16cm curva	01 unid.
Porta agulha Mayo Hegar 14cm	03 unid.
Porta agulha Mayo Hegar 15cm	12 unid.
Porta agulha Mayo Hegar 17cm	12 unid.
Pinça Kocher 16cm reta	12 unid.
Pinça Kocher 16cm curva	12 unid.
Pinça Crile 16cm reta	06 unid.
Pinça Crile 16cm curva	06 unid.
Pinça Crile 18cm curva	01 unid.

Equipamento	Quantidade
Pinça Anatômica dissecação 25cm	12 unid.
Pinça Anatômica dissecação 16cm	14 unid.
Pinça Rochester Pean 18cm curva	08 unid.

Pinça Rochester Pean 18cm reta	07 unid.
Cabo de Bisturi 03	06 unid.
Cabo de Bisturi 04	06 unid.
Pinça Backhaus 13cm	03 unid.
Pinça dente de rato 16cm	14 unid.
Tesoura Cirúrgica 14cm reta	03 unid.
Tesoura Cirúrgica 16cm reta	01 unid.
Tesoura Mayo Stille 15cm reta	03 unid.
Caixa inox c/ tampa 26x12x06	02 unid.
Caixa inox c/ tampa 18x08x05	03 unid.
Cuba redonda (auxiliar)	02 unid.
Cuba retangular Inox	02 unid.
Cuba Rim	03 unid.
Cuba retangular 29x 18 x 1,5cm	01 unid.
Cuba retangular 32x 24 x 4cm	02 unid.
Cuba retangular 42 x 30 x 4,5cm	02 unid.
Cuba retangular 48 x 32cm	01 unid.
Bacia Inox Grande	01 unid.
Bacia Inox Média	01 unid.
Bacia Inox Pequena	01 unid.
Cuba pequena (auxiliar)	02 unid.
Mobiliário:	
Cadeira estofada com rodízio, sem braços.	04 unid.
Cadeira estofada com rodízio, com braços	02 unid.
Central de ar condicionado 18.000 BTUS	02 unid.
Estante de aço com 06 prateleiras	10 unid.
Mocho giratório	25 unid.
Projetor multimídia fixo	01 unid.
Mesas	06 unid.
Armário de duas portas	06 unid.
Lixeira com pedal	04 unid.
Relógio de parede	01 unid.
Gelagua	01 unid.

MATERIAIS DE CONSUMO E DESCARTÁVEIS A SEREM ADQUIRIDOS:

Materiais	Quantidades
Abaixador de língua descartável	200 unid.

Agulhas curvas para suturas 3/8, ponta cilíndrica;	10 pacotes
Agulhas curvas para suturas 3/8 círculo, ponta triangular	10 pacotes
Agulhas retas para sutura, ponta triangular	10 pacotes
Agulhas 13 x 4,5	300 unid.
Agulhas 25 x 8,0	300 unid.
Agulhas 25x 7,0	500 unid.
Agulhas 30 x 0,8	100 unid.
Agulhas 40 x 12	300 unid.
Álcool 70%	03 Lit.
Algodão	03 Rolos
Atadura Crepe 15cm x 1,20m	03 unid.
Atadura Crepe 15cm x 1,80m	04 unid.
Atadura Crepe 20cm x 1,80m	06 unid.
Avental manga longa	20 unid.
Bolsa Térmica	01 unid.
Caixa de papelão para descarte de material perfurocortante	15 unid.
Campos de algodão	06 unid.
Capote Cirúrgico em tecido algodão	01 unid.
Capote descartável	02 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 18G)	50 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 20G)	50 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 22G)	50 unid.
Cateter Intravenoso (Jelco 24G)	50 unid.
Cateter Nasal para Oxigênio Tipo Óculos	30 unid.
Cateter Nasal para Oxigênio	30 unid.
Clorexidina Hidroalcoólica 0,5% 1L	03 lit.
Colchão para cama	02 unid.
Colchões para berço criança	01 unid.
Coletor de urina estéril (sistema fechado)	01 unid.
Compressas cirúrgicas	10 unid.
Dreno de tórax radiopaco	01 unid.
Drenos Penrose	22 unid.
Materiais	Quantidades
Equipo Macrogotas	200 unid.
Escalpe 21	100 unid.

Escalpe 23G	150 unid.
Escalpe 25G	100 unid.
Escovas p/anti-sepsia	10 unid.
Escovinha para exame ginecológico	01 pacote com 100 unid.
Esparadrapo impermeável	03 unid.
Esparadrapo Micropore	01 unid.
Espátula de Ayre descartável	02 pacotes com 100 unid.
Espéculos descartáveis	50 unid.
Fio de sutura 0- nylon	10 envelopes
Fio de sutura 2.0 algodão	10 envelopes
Fita adesiva	01 unid.
Fita Métrica	01 unid.
Fraldas descartáveis adulto	1 pacote
Fronhas	17 unid.
Garrote Látex com fecho	05 unid.
Gase Hidrofílica circular 91 mt	02 rolos
Gazes cortadas	10 unid.
Gorro descartável	200 unid.
Infusor de 2 vias e de 4 vias	20 unid. de cada modelo
Jarra Plástica	01 unid.
Lâmina de Bisturi	50 unid.
Lençóis	10 unid.
Luva estéril 7,5	20 pares
Luva estéril 8,0	20 pares.
Luvras de procedimento Tam P	04 caixas.
Luvras de Procedimento (M)	05 caixas.
Luvras de procedimento Tam G	04 caixas.
Máscaras descartáveis	05 pacotes com 100 unid.

Materiais	Quantidades
Medicações injetáveis diversas	50 ampolas

Máscara adulta e infantil para nebulização	02 unid. (01 de cada tamanho)
Máscara de Oxigênio Pediátrico Venturi	02
Óculos de Segurança Incolor com Anti-Embaçante	05
Estetoscópio Pinard	02 unid.
Pote para gaze inox	01 unid.
Pote inox para algodão	01 unid.
Pranchetas de madeira	05 unid.
Propé	100 pares
Régua metálica 105cm	01 unid.
Régua metálica 30cm	01 unid.
Seringas de 1ml	30 unid.
Seringas de 3ml	50 unid.
Seringas de 3ml	50 unid.
Seringa de 5ml	50 unid.
Seringas 20ml	30 unid.
Sist. p/ drenagem mediastinal (Coletor)	03 Unid.
Sonda de demora Foley duas vias (Nº 14, 16, 18)	02 unid. de cada tamanho
Sonda gástrica LEVINE nº 12, 16, e 18	06 unid. de cada tamanho
Sonda retal (4, 6, 8,)	05 unid. de cada tamanho).
Sonda uretral de alívio (nº 8, 10, 12, 14)	10 unid. de cada tamanho
Sondas de aspiração traqueal (nº 6, 10 e 14)	10 unid. de cada tamanho.
Soro Fisiológico 0,9%	50 unid.
Soro Glicosado a 5%	30 unid.
Soro Ringer Lactato	10 unid.
Tala 63 x 09 x 02 cm	10 unid.
Tala 86 x 10 x 2,5cm	10 unid.

Materiais	Quantidades
Talco	1/5 kg

Termômetro de Mercúrio	05 unid.
Termômetro Digital	03 unid.
Toalhas de Rosto	01 unid.
Tolhas de Banho	05 unid.
Touca descartável	02 pacotes com 100 unid.
Travesseiro	02 unid.
Tubo de Silicone 3x10mm para oxigênio	06 mts
Tubo Orotraqueal 4,0	01 unid.
Tubo Orotraqueal 6,5	01 unid.
Umidificador 250ml com Extensão e Máscara p/ Oxigênio Adulto	02 unid.



1.4.10. Quadro informativo dos Professores dos dois primeiros anos do Curso de Enfermagem

NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Denise Lima Nogueira Coordenadora do Curso NDE*	Enfermagem	Mestre	Parcial	- Sistemas e Políticas de Saúde (III) - Educação em Saúde
*Maria da Conceição Coelho Brito	Enfermagem	Mestre	Parcial	- Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do Enfermeiro (I) - Bases históricas da Enfermagem - Bases metodológicas da pesquisa em saúde e enfermagem
Danielle D'Ávila Siqueira	Enfermagem	Mestre	Parcial	- Bases teóricas e metodológicas da Enfermagem (I e II) - Nutrição aplicada à Enfermagem
Alexandro do Vale	Enfermagem	Mestre	Parcial	- Anatomia Funcional
*Lia Gomes da Frota Machado	Enfermagem	Mestre	Parcial	- Anatomia Humana - Bases da Semiologia e da Semiotécnica
*Pollyanna Martins	Ondotologia	Doutora	Parcial	- Vigilância em saúde (I, II e III) - Informática aplicada à Saúde
Milena de Aguiar Braga	Fármacia	Doutor	Parcial	- Ciências Biológicas e da Saúde (I e IV)
Feliphy Rodrigues Custódio	Fármacia	Doutor	Parcial	- Ciências Biológicas e da Saúde (II)
Francisco Rômulo Alves Diniz	Filosofia	Doutor	Parcial	- Aspectos éticos, humanísticos, sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro (II)
Alex Sandro de Moura Granjeiro	Psicologia	Doutor	Integral	- Aspectos éticos, humanísticos,

NOME	ÁREA DE FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
				sociológicos e antropológicos na formação do enfermeiro (III)
Rodrigo Martins Porto	Odontologia	Doutor	Integral	- Bases farmacológicas aplicadas à enfermagem - Bioestatística
*Mônica Sousa Lima	Enfermagem	Mestre	Parcial	- Sistemas e Políticas de Saúde (I, II e III)
*Ticiane Mont'alverne Parente Feijão	Farmácia	Mestre	Parcial	- Ciências Biológicas e da Saúde (III)

NDE*: Núcleo Docente Estruturante

1.4.11. Ementário

1º SEMESTRE

BASES HISTÓRICAS DO EXERCÍCIO DA ENFERMAGEM – 40H

Ementa:

Evolução histórica da enfermagem. Profissionalização da Enfermagem no mundo e no Brasil. Memórias e simbologia na Enfermagem. Identidade profissional do enfermeiro. Entidades de Classe. Competência profissional. Atuação do enfermeiro no mercado de trabalho. Enfermagem como ciência. O Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão.

Bibliografia Básica:

GIOVANINI, Telma; MOREIRA, Almerinha; SCHOELER, Dornelles; MACHADO, William C. A. *História da Enfermagem: versões e interpretações*. 3ª ed. Revinter, 2010.

HORTA, W. *Processo de enfermagem*. Guanabara Koogan, 2011. ISBN: 9788527719841.

OGUISSO, TAKA (ORG.). *Trajetória histórica da enfermagem*. Barueri: MANOLE, 2016. 286 P. ISBN 978-85-204-3895-4.

Bibliografia Complementar:

MOREIRA, Almerinda; OGUISSO, Taka. *Profissionalização da enfermagem brasileira*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 152 p. ISBN 8527710994.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. *Os caminhos da Enfermagem: de Florence à globalização*. 1ª ed. Phorte. 2010. ISBN: 9788576552734.

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. *História da enfermagem: instituições e práticas de ensino e assistência*. RIO DE JANEIRO: ÁGUA DOURADA, 2015. 325 p. ISBN 978-85-88656-63-5. Português.

PADILHA, Maria Itayra; BORENSTEIN, Miriam Susskind; SANTOS, Iraci dos. *Enfermagem: história de uma profissão*. 2ª ed. Difusão Editora. 2015. ISBN: 9788578081034

PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. *História da Enfermagem: identidade, profissionalização e símbolos*. 2ª ed. Ed. Yendis. 2013. ISBN: 9788577282951

ASPECTOS ÉTICOS, HUMANÍSTICOS, SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO I – 40H

Ética e bioética, conceitos e princípios. As relações entre o desenvolvimento tecnológico, a ética e a bioética. As dimensões éticas e humanistas no cuidado em enfermagem. A formação dos comportamentos e atitudes na prática do enfermeiro. O compromisso e a solidariedade no cuidado em enfermagem. O cuidado de enfermagem individual e coletivo. Lei do exercício profissional.

Bibliografia Básica:

BOFF, Leonardo. *O cuidado necessário: na vida, na saúde, na educação, na ecologia, na ética e na espiritualidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. ISBN: 9788532643889

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma. *Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde - Série Enfermagem*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2006. ISBN: 8520423396.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra*. 20. ed. PETRÓPOLIS: VOZES, 2014. 248 p. ISBN 978-85-326-2162-7. Português.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, Marculino. *Fundamentos de ética geral e profissional*. 13. ed. PETRÓPOLIS: VOZES, 2014. 108 p. ISBN 978-85-326-2131-3. Português.

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. *Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

OLIVEIRA, Manfredo A. de (Org.). *Correntes fundamentais da ética contemporânea*. 4. ed. PETRÓPOLIS: VOZES, 2009. 255 p. ISBN 978-85-326-2400-0. Português.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. 9. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2015. 312 p. ISBN 978-85-224-5534-8. Português.

SÁ, Antônio Lopes de. *Ética profissional*. 9. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2010. 312 p. ISBN 978-85-224-5534-8. Português.

ANATOMIA HUMANA – 100H

Ementa:

Introdução ao estudo da anatomia humana. Os elementos anatômicos do corpo humano. Sistema Esquelético, Sistema Articular, Sistema Muscular, Sistema Tegumentar, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório, Sistema hematopoiético, Sistema Digestório, Sistema Endócrino, Sistema Genital Masculino e Feminino, Sistema urinário, Sistema Nervoso Central e Periférico.

Bibliografia Básica:

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlos Américo. *Anatomia humana sistêmica e segmentar*. 3ª ed. Atheneu. 2007. I.S.B.N.: 8573798483.

MEDICINA; ANATOMIA; FISIOLOGIA. *Anatomia e fisiologia: fisiologia interativa*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2009. Português.

PAULSEN, F.; WASCHKE, J. *Sobotta: Atlas de anatomia humana*. 23ª. edição. Vol 1, 2 e 3. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2013.

Bibliografia Complementar:

MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. *Anatomia e fisiologia*. 3. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2009. 1046 p. ISBN 978-85-363-1550-8.

MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F; AGUR, A, M. R. O. *Anatomia orientada para a clínica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

ROHEN, J.W., YOKOCHI, C., LUTJEN-DRECOLL, E. *Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional*, 8ª ed. São Paulo: Manole, 2016. ISBN: 9788520444481

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. *Atlas de anatomia humana*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2009. 431 p. ISBN 978-85-363-1705-2.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 10. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2017. 676 p. ISBN 978-85-8271-363-1.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE I – 80H

Ementa:

1 - Introdução ao estudo da Biologia Celular: A Célula, a Membrana Plasmática e a Digestão Intracelular, Organelas celulares transdutoras de energia, Sistema de Endomembranas,

digestão e secreção, Ciclo Celular. Fundamentos e princípios da microscopia óptica. 2 - Embriologia e Histologia: Gametogênese e fertilização humana. Implantação e desenvolvimento do ovo. Placenta e membranas fetais. Formação do embrião humano. Desenvolvimento dos tecidos e órgãos do corpo humano. O período fetal. Princípios gerais da Histologia humana. Relações histofisiológicas dos sistemas humanos. Características gerais dos principais tecidos do corpo humano. 3 - Genética: Estrutura e função dos genes e cromossomos. DNA, RNA, Hereditariedade, Código genético. Tecnologias e terapias relacionadas à manipulação genética. Malformações congênitas. Utilização do material genético no diagnóstico de doenças humanas.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C. & CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 9ª ed. Guanabara Koogan. 364 p. ISBN 978-85-277-2078-6.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. *Histologia básica*. 13ª ed. Guanabara Koogan. 2017. ISBN: 9788527723114

NUSSBAUM, Robert L. THOMPSON & THOMPSON: *Genética Médica*. 8ª ed. Elsevier. 2016. ISBN: 9788535284003

Bibliografia Complementar:

BORGES-OSÓRIO, M. R.; ROBINSON, W.M. *Genética Humana*. 3ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. ISBN: 9788536326405.

KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. *Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia*. 4. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016. 734 p. ISBN 978-85-352-8337-2.

LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; KRIEGER Monty; BRETSCHER Anthony; PLOEGH Hidde; ANGELIK . *Biologia celular e molecular* - 9ª ed. Artmed. 2017. ISBN: 9788582710494

PASTERNAK, Jack J. *Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 434 p. ISBN 978-85-277-1286-6.

SCHOENWOLF, Gary C. et al. *Larsen: Embriologia Humana*. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. ISBN: 9788535283389.

SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE I – 60H

Ementa:

O conceito de saúde na perspectiva do processo saúde/doença/cuidado. Conceitos de

demanda e necessidades de saúde. Sistemas de Saúde no Mundo: concepções e modelos. Evolução das políticas públicas de saúde no Brasil. A Reforma Sanitária. O SUS: fundamentos, princípios, diretrizes, organização, formas de financiamento. A Saúde Suplementar. A Atenção Primária à Saúde (APS): fundamentos, princípios, atributos essenciais e complementares. Acolhimento no SUS. A Atenção Básica no SUS. A Estratégia Saúde da Família: histórico, fundamentos, atores e práticas. O Centro de Saúde da Família: características e relação com a população. Territorialização: princípios e práticas. A atuação do Agente Comunitário de Saúde. A Promoção da Saúde na atenção primária: princípios e ações.

Bibliografia Básica:

CORDOBA, Elisabete. *SUS e ESF: Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família*. 1a ed. Editora Rideel. 2013. ISBN 8533924941.

FERNANDES, Carlos Roberto. *Fundamentos do Processo saúde - doença - cuidado*. Edição: 1a ed. Aguiá Dourada. 2010. ISBN: 978-85-88656-36-9

PAIM, Jairnilson Silva. *O que é o SUS? Temas em Saúde*. Editora Fiocruz. 2016. ISBN: 9788575414538

Bibliografia Complementar:

DESLANDES, Suely Ferreira. *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas*. 1a ed. 2006 . FIOCRUZ. ISBN: 85-7541-079-2. 3a reimpressão: 2014

GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, LVC; NORONHA, JC; CARVALHO AI, organizadores. *Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil*. 2a Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde; 2015. ISBN: 978-85-7541-417-0

LOTTA, Gabriela Spanghero. *Burocracia e implementação de políticas de saúde: os agentes comunitários na Estratégia Saúde da Família*. 1a ed. Editora FIOCRUZ. 2015. ISBN: 978-85-7541-468-2.

NOGUEIRA, Roberto Passos (ORGS.) *Determinação social da saúde e reforma sanitária* - col. Pensar em saúde. CEBES. 2010. ISBN: 9788588422131. Disponível em: <http://www.cebex.org.br/media/File/Determinacao.pdf>

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. *Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas*. Érica. 2014.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE I – 80H

Ementa:

Bases conceituais e históricas da epidemiologia e da vigilância em saúde. Conceitos, pressupostos e apresentação dos diferentes tipos de Vigilância (Epidemiológica, Sanitária, Ambiental, do Trabalhador). Métodos de Investigação aplicados à vigilância em saúde. Notificação compulsória. Medidas de ocorrência de doenças, agravos e óbitos (valores absolutos, relativos, conceitos de prevalência e incidência). Principais Indicadores em saúde. Vigilância em Saúde de agravos e doenças não-transmissíveis e transmissíveis. Fonte de dados e Sistemas de informação em Saúde.

Bibliografia básica:

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. *Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações*. GUANABARA KOOGAN, 2012. ISBN: 9788527716192.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. *Epidemiologia e saúde*. 7ª ed. Medbook. 2013. ISBN: 9788599977842.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 2017. 968 p. ISBN 978-85-64806-56-6.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Guia de vigilância epidemiológica* /Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 7. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos). p.17-27. http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. *Saúde Coletiva: teoria e prática*. Medbook, 2013.

SOARES, Cassis Baldini (Org.); CAMPOS, Celia Maria Silvalli (Org.). *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. 1. ed. BARUERI: MANOLE, 2013. 390 p. Enfermagem. ISBN 978-85-204-3018-7. Português.

TEIXEIRA, Maria Glória et al. *Vigilância em Saúde no SUS: construção, efeitos e perspectivas*. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1811-1818, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-1811.pdf>



BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM I – 40H

Ementa:

Raciocínio clínico e pensamento crítico. Prática Científica de Enfermagem. Teorias de Enfermagem. O processo de enfermagem como método científico da prática do enfermeiro. Etapas do Processo de Enfermagem. Taxonomias de Enfermagem. Aplicação da Sistematização da Teoria de Enfermagem. Consulta de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

CIANCIARULLO, Tamara Iwanow; GUALDA, Dulce Maria Rosa; MELLEIRO, Marta Maria; ANABUKI, Marina Hideko. *Sistema da Assistência de Enfermagem: Evolução e Tendências*. 5ª ed. Ícone, 2012. ISBN: 9788527411967

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. *Bases Teóricas de Enfermagem*. 4ª Ed. Artmed. 2016. ISBN: 9788582712870.

NANDA International. *Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificações - 2015/2017*. Edição: 10ª ed. Artmed. 2015. ISBN: 9788582712535.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, V. M.; ROBLES, A. L. M. *Processo de enfermagem: modelo de interação terapêutica e uso das linguagens NANDA, CIE (NIC) e CRE (NOC)*. 1ª ed. Difusão Cultural do Livro. 2009. ISBN: 9788536806945.

ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo*. Artmed, 2004. ISBN: 8536300965

ALMEIDA, Miriam de Abreu (Colab.); LUCENA, Amália de Fátima (Colab.); LAURENT, Maria do Carmo (Colab.). *Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos realizados no hospital de clínicas de Porto Alegre*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2011. 319 p. ISBN 978-85-363-2575-0. Português.

GAIDZINSKI, Raquel R.; SOARES, Alda V. N.; LIMA, Antônio F. Costa; GUTIERREZ, Beatriz A. O.; CRUZ, Diná de Almeida L. M. da; ROGENSKI, Noemi Marisa B.; SANCINETTI, Tânia R. *Diagnóstico de enfermagem na prática clínica*. Artmed. 2008. ISBN: 9788536311807.

NETTINA, S.M. *Prática de enfermagem*. v.1, v.2, v.3. 9 ed. Guanabara Koogan, 2011. ISBN:9788527718172



ASPECTOS ÉTICOS, HUMANÍSTICOS, SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO II – 40H

O contexto cultural do paciente. Determinação Cultural. Modos de vida, valores e práticas sociais. Os equipamentos linguísticos do profissional e do paciente. As diferenças no significado dos discursos do profissional e do paciente. A comunidade como produtora de valores e práticas de saúde. As crenças e práticas populares locais/regionais.

Bibliografia Básica:

HELMAN, Cecil G. *Cultura, Saúde e Doença*. 5ª ed. Artmed. 2009. ISBN 9788536317953.

MELO, Lucas Pereira de (Org.); GUALDA, Dulce Maria Rosa (Org.); CAMPOS, Edemilson Antunes de (Org.). *Enfermagem, antropologia e saúde*. 1. ed. BARUERI: MANOLE, 2013. 386 p. Enfermagem e saúde. ISBN 978-85-204-3558-8. Português.

SANTOS, Gevanilda Gomes. *Relações raciais e desigualdade no Brasil: consciência em debate*. Selo Negro, 2009. ISBN: 9788587478382.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA FILHO, Naomar de. *O que é saúde?* 1ª ed. FIOCRUZ. 2013. ISBN: 978-85-7541-220-6.

BOFF, Leonardo. *Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra*. 20 ed. Vozes. 2014. ISBN: 978-85-326-2162-7

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 54 ed. Paz e Terra. 2016. ISBN: 9788577531639

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 56 ed. Paz e Terra. 2014. ISBN: 9788577531646

PINELL, Patrice. *Análise sociológica das políticas de saúde*. Fiocruz. 2011. ISBN: 978-85-7541-207-7.

ANATOMIA FUNCIONAL – 100H

Características das estruturas anatômicas, suas funções e inter-relacionamento na organização do corpo humano. Fisiologia dos órgãos e sistemas humanos: Sistema Esquelético, Sistema Articular, Sistema Muscular, Sistema Tegumentar, Sistema Respiratório, Sistema Circulatório, Sistema hematopoiético, Sistema Digestório, Sistema

endócrino, Sistema Genital Masculino e Feminino, Sistema urinário, Sistema Nervoso Central e Periférico.

Bibliografia Básica:

GUYTON, Arthur C. *Fisiologia humana*. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 564 p. ISBN 978-85-277-1412-9.

HALL, John E. *Fundamentos de fisiologia médica*. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 551 p. ISBN 978-85-352-7883-5.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. *Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia*. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 676 p. ISBN 978-85-8271-363-1.

Bibliografia Complementar:

COSTANZO, Linda S. *Fisiologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 492 p. ISBN 978-85-352-2146-6. Português.

KLINKE, Rainer; SILBERNAGL, Stefan. *Tratado de fisiologia*. 4. ed. Guanabara Koogan, 2006. 765 p.

MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. *Anatomia e fisiologia*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 1046 p. ISBN 978-85-363-1550-8. Português.

MEDICINA; ANATOMIA; FISILOGIA. *Anatomia e fisiologia: fisiologia interativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. *Neuroanatomia funcional*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014. 344 p. ISBN 978-85-388-0457-4.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE II – 80H

Ementa:

1 - Bioquímica: Metabolismo de aminoácidos, proteínas, lipídios e carboidratos. Reações enzimáticas. Ciclo de Krebs. Cadeia Transportadora de Elétrons. Fosforilação Oxidativa. Colheita de amostras: preservação e armazenamento. Causas da variação de resultados em análises bioquímicas. Bioquímica clínica de doenças que afetam as funções do organismo humano. 2 - Farmacologia: Evolução histórica e conceitos básicos. Mecanismos farmacocinéticos e farmacodinâmicos. Biodisponibilidade e Bioequivalência. Formas farmacêuticas. Farmacologia para os sistemas cardiovascular, renal, endócrino, trato gastrointestinal e nervoso. Drogas de Abuso. Interações Medicamentosas. Efeitos Adversos dos Fármacos. Desenvolvimento de novos fármacos.

Bibliografia Básica:

BRUNTON, Laurence L. et al. *As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. 2079 p. ISBN 978-85-8055-116-7. Português.

DEVLIN, Thomas M. *Manual de bioquímica com correlações clínicas*. 7ª ed. Blucher. 2011. ISBN: 9788521205920

RANG, H.P et al. *Farmacologia*. 7. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011. 768 p. ISBN 9788535241723.

Bibliografia Complementar:

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. *Bioquímica Médica*. 4ª ed. Elsevier, 2015. ISBN: 9788535279030

KATZUNG, Bertram G.; TREVOR, Anthony J. *Farmacologia básica e clínica*. 13ª ed. Artmed. 2017. ISBN: 9788580555967

MARIA, C. A. B. *Bioquímica básica*. 2ª ed. Interciência, 2014. ISBN: 978-8533920842

MARSHALL, W. *Bioquímica clínica: aspectos clínicos e metabólicos*. 3. Ed. Elsevier: 2016.

OLIVEIRA, I.S. Jr. *Princípios da farmacologia básica*. 2ª ed. Rideel, 2018. ISBN: 978-8533920842

SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE II – 60H**Ementa:**

A participação popular no SUS. O conceito de comunidade e formas de participação comunitária. O papel e a função da Vigilância em Saúde no contexto do SUS. As políticas de sustentação da Vigilância em Saúde. Políticas de Atenção à Saúde da Criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso. Determinantes históricos, políticos, econômicos e psicossociais da saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso. Linhas de cuidado na atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso. Propostas de atenção à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do homem e do idoso: nacionais e locais regionais.

Bibliografia Básica:

MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria Amato (ORGS). *Adolescentes uma abordagem multidisciplinar*. Ed. 1a. Martinari. 2009. ISBN: 9788589788540.

TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLLA, Jorge Pereira (ORGS). *Modelo de Atenção à Saúde: Promoção, Vigilância e Saúde da Família*. EDUFBA. 2006. ISBN: 9788523204006.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. *Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem*. 1a edição. Série Enfermagem. MANOLE. 2013. ISBN: 9788520430187

Bibliografia Complementar:

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. 1. ed. Brasília: 2009. (Serie B. Textos Básicos de Saúde). Disponível:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf

CUNHA, Antonio José Ledo Alves da; BENGUIGUI, Yehuda; SILVA, Maria Anice Sabóia Fontenele. *Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: implantação e avaliação no Brasil*. Editora FIOCRUZ. 2006. ISBN: 85-7541-080-6

GIOVANELLA, L; ESCOREL, S; LOBATO, LVC; NORONHA, JC; CARVALHO AI, (org.). *Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil*. 2a Ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz 2012. ISBN: 978-85-7541-417-0. 2a reimpressão (2a edição): 2014/2015

PEDRINI, Dalila Maria; ADAMS, Telmo; SILVA, Vini Rabassa da. *Controle Social de Políticas públicas, caminhos, descobertas e desafios*. PAULUS. 2007. ISBN: 9788534927819

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. *Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas*. Érica. 2014.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE II – 80H

Ementa:

Métodos de investigação e de vigilância da saúde da criança, do adolescente e da mulher. Morbidade e mortalidade na população infantil, adolescente e feminina. A vigilância nos casos de violência contra a criança, adolescentes e mulher. Indicadores de saúde da criança, do adolescente e da mulher nacionais e locais. A realidade nacional e local de saúde da criança, do adolescente e da mulher. Fonte de dados e Sistemas de Informação em Saúde relacionados aos indicadores de saúde da criança, do adolescente e da mulher.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela; BARSANO, Paulo Roberto. *Saúde da Criança e do Adolescente*. 1ª ed. Érica: 2014. ISBN: 9788536506579.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia de Vigilância em Saúde*: volume único. 2ª ed. Brasília. Ministério da Saúde, 2017. 750p. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/outubro/06/Volume-Unico-2017.pdf>

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. *Epidemiologia e Saúde*. 7ª ed. Medbook. 2013. ISBN: 9788599977842.

Bibliografia complementar:

LIRA, Samira Valentim Gama (Org.); DIÓGENES, Maria Albertina Rocha (Org.); DIÓGENES, Léa Maria Moura Barroso (Org.). *Saúde coletiva*: um enfoque nas diversas áreas de conhecimento. 1. ed. CURITIBA: Editora CRV, 2016. 271 p. ISBN 978-85-444-0695-3. Português.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação* / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf

DUNCAN, Bruce B. et al. *Medicina ambulatorial*: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2013. 1952 p. ISBN 978-85-363-2618-4.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Violência e Saúde*. Editora FIOCRUZ. 1ª ed. 2006. ISBN: 85-7541-094-6. 1ª reimpressão: 2010

SARTORI, Marair Gracio Ferreira; SUN, Sue Yazaki. *Saúde da mulher*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 354 p. ISBN 978-85-352-2800-7.

3º SEMESTRE

BASES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM II– 40H

Ementa:

Comunicação em saúde. A escuta na comunicação enfermeiro/paciente. Instrumentos utilizados para o levantamento de dados clínicos: comunicação, observação, entrevista,

registro e habilidade psicomotora. Instrumentos básicos para o cuidar: Observação, Criatividade, Trabalho em Equipe, Planejamento, Destreza Manual e Habilidade Psicomotora, Tecnologias em saúde e na enfermagem, e Avaliação. Registro de Enfermagem. Prontuário do Paciente. Aspectos éticos e legais do prontuário.

Bibliografia Básica:

CARPENITO-MOYET, L.J. *Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica*. 13ª Ed. Artmed. 2012. ISBN: 9788536326016

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. *Diagnósticos de Enfermagem com base em sinais e sintomas*. 1ª ed. Artmed. 2011. ISBN 9788536325927.

STEFANELLI, Maguida Costa (Org.); CARVALHO, Emília Campos de (Org.). *A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem*. 2. ed. BARUERI: MANOLE, 2012. 209 p. Enfermagem. ISBN 978-85-204-3410-9. Português.

Bibliografia Complementar:

AGUILAR, V. M.; ROBLES, A. L. M. *Processo de enfermagem: modelo de interação terapêutica e uso das linguagens NANDA, CIE (NIC) e CRE (NOC)*. 1ª ed. Difusão Cultural do Livro. 2009. ISBN: 9788536806945

ALFARO-LEFEVRE, R. *Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo*. Artmed, 2004. ISBN: 8536300965

ALMEIDA; Miriam de A.; LUCENA, Amália de Fátima; FRANZEN, Elenara; LAUREN, Maria do Carmo R.; (Cols). *Processo de enfermagem na prática clínica: Estudos Clínicos Realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre*. Artmed. 2011. ISBN: 9788536325750.

CUBAS, Marcia Regina; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. *Atenção Primária à Saúde: diagnósticos, resultados e intervenção em Enfermagem*. 1ª ed. Elsevier. 2015. ISBN: 9788535282726.

CIANCIARULHO, Tamara Iwanow (Org.); GUALDA, Dulce Maia Rosa (Org.); MELLEIRO, Marta Maria (Org.). **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendências**. 5. ed. SÃO PAULO: ÍCONE, 2012. 319 p. ISBN 978-85-274-1196-7. Português.

HORTA, W. Série Enfermagem Essencial. *Processo de Enfermagem*. Guanabara Koogan. 2011. ISBN: 9788527719841

ASPECTOS ÉTICOS, HUMANÍSTICOS, SOCIOLÓGICOS E ANTROPOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO III – 40H

Ementa:

A enfermagem como prática social. O homem como um ser histórico e social. Os determinantes sociais da prática de enfermagem. A organização social do cuidado em enfermagem. A relação profissional de saúde/paciente. Os efeitos da relação enfermeiro/paciente no cuidado de enfermagem. A compreensão das experiências de sofrimento vivenciadas pelo paciente. A reflexão crítica e criativa diante da realidade da prática da enfermagem. Direitos e responsabilidades e do paciente.

Bibliografia Básica:

ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. *Sociologia da saúde*. 3. ed. CAXIAS DO SUL: EDUCS, 2012. 503 p. ISBN 978-85-7061-652-4. Português.

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. *Saúde Coletiva: Linhas de Cuidado e Consulta de Enfermagem*. 1ª ed. Elsevier. 2012. ISBN 9788535239461.

SILVA, Eunice Almeida da. *Sociologia aplicada à enfermagem - Série Enfermagem*. Manole. 2012. ISBN: 9788520422038

GIL, Antônio Carlos. **Sociologia geral**. SÃO PAULO: ATLAS, 2019. 264 p. ISBN 978-85-224-6368-8. Português.

Bibliografia Complementar:

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis* [online]. 2007, vol.17, n.1, pp. 77-93. ISSN 0103-7331.

CASTELLANOS, Marcelo E. P.; NUNES, Everardo Duarte. A sociologia da saúde: análise de um manual. *Physis* [online]. 2005, vol.15, n.2, pp. 364-371. ISSN 0103-7331.

DESLANDE, S.F. (Org.). *Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006.

MELO, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria Rosa; CAMPOS, Edemilson Antunes. *Enfermagem, antropologia e saúde - Série Enfermagem e Saúde*. 1a Ed. Manole. 2013. ISBN: 97885204355884.

MOTA, Roberta Araújo; MARTINS Cileide Guedes de Melo; VÉRAS, Renata Meira. Papel dos profissionais de saúde na política de Humanização hospitalar. *Rev. Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 2, p. 323-330, mai./ago. 2006.

BIOESTATÍSTICA – 40H

Ementa:

Introdução à Estatística. Diferença entre variáveis, dados e informação. Estatística descritiva e inferencial. Delineamento de pesquisas em saúde. Organização e apresentação dos dados. Testes estatísticos. Introdução a Análise espacial – geoprocessamento.

Bibliografia Básica:

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 2008. 255 p. ISBN 978-85-363-0092-4. Português.

MARTINEZ, E. Z. *Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde*. São Paulo: Blücher, 2015.

VIEIRA, SONIA. *Introdução à bioestatística*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 198 p. ISBN 978-85-352-2985-1.

Bibliografia Complementar:

FITZ, Paulo Roberto. *Geoprocessamento sem complicação*. São Paulo: Oficina de textos, 2015.

GLANTZ, S. A. *Princípios da bioestatística*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlle. *Princípios de bioestatística*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 506 p. ISBN 978-85-221-0344-7. Português.

PARENTI, Tatiane. *Bioestatística*. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

ROSNER, Bernard. *Fundamentos de bioestatística*. Tradução da 8ª edição Norte Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE III – 60H

Ementa:

Parasitologia e Microbiologia: Protozoários, helmintos e artrópodes de interesse na saúde humana. Relações parasito-hospedeiro, ciclo biológico, patogenia, manifestações clínicas, diagnóstico laboratorial, epidemiologia e profilaxia das enfermidades de origem parasitária.

Bactérias, vírus e fungos envolvidos nas patologias mais importantes em nosso meio – modelos para descrição de aspectos morfofuncionais e patogênicos. Relação parasito-hospedeiro: principais mecanismos de virulência e de escape dos agentes biopatogênicos, microbiota e a resposta imunológica. Diagnóstico parasitológico e microbiológico das principais patologias. Endemias do Nordeste brasileiro.

Bibliografia Básica:

REY, Luis. *Bases da parasitologia médica*. 3ª Ed. Guanabara Koogan 2011. ISBN: 9788527715805.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine. *Microbiologia*. 12. ed. Artmed, 2016. ISBN: 9788582713532.

TRABULSI, L.R.; ATERTHUM, F. *Microbiologia*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. ISBN: 9788538806776.

Bibliografia Complementar:

KONEMAN, E. W.; WINN JUNIOR, W. C; ALLEN, S. D.; PROCOP, G. W.; JANDA, W. M. SCHRECKENBERGER, P. C.; WOODS, G. L. *Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido*. 6. ed. Guanabara Koogan, 2008. ISBN: 9788527713771.

MORAES, Ruy Gomes de; LEITE, I. Costa; GOULART, Enio G.; BRASIL, Reginaldo. *Parasitologia e micologia humana*. 5.ed. Guanabara Koogan, 2008. ISBN: 9788570064141.

NEVES, D. P.; FILIPPIS, T.; LIMA, A. D.; ODA, W. Y. *Parasitologia Básica*. Editora Atheneu: 2018

NEVES, David Pereira (Organizador). *Parasitologia humana*. 13. ed. Atheneu, 2016. ISBN: 9788538807155.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. *Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica*. 2ª ed. Atheneu. 2011. ISBN: 9788538801917.

SISTEMAS E POLÍTICAS DE SAÚDE III – 60H

Ementa:

Organização do sistema de saúde. Sistema de Redes de Atenção à Saúde. Cenários de prática de enfermagem no SUS. A organização dos serviços de enfermagem no SUS. A assistência domiciliar no SUS. Atenção às doenças crônicas no SUS. A política de saúde mental. Os serviços de atenção à saúde mental. A política de saúde do trabalhador. A organização do Sistema de Urgência e Emergência no Brasil. Características e atuação do

SAMU. A atenção terciária no SUS. A promoção à saúde na atenção secundária e terciária. Política Nacional de Humanização (PNH). As características de um Sistema de Referência e Contra-referência. Avaliação nos sistemas de saúde.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; CARVALHO, Yara Maria de; MINAYO, Maria Cecilia de Souza; DRUMOND JUNIOR, Marcos; AKERMAN, Marco. *Tratado de Saúde Coletiva: Revista e aumentada* - 2a Ed. HUCITEC. 2012. ISBN: 9788564806566.

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. *Saúde coletiva: teoria e prática*. 1. ed. RIO DE JANEIRO: MEDBOOK, 2014. 695 p. ISBN 978-85-99977-97-2. Português.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. *Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática*. 1a ed. Guanabara Koogan. 2012. ISBN 9788527721172.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. *Saúde Coletiva: linhas de cuidado e consulta de Enfermagem*. Elsevier: 2012.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. *Práticas de enfermagem ensinando a cuidar em saúde pública*. 2. ed. SÃO CAETANO DO SUL: YENDIS, 2012. 426 p. ISBN 978-85-7728-268-5. Português.

MALAGUTT Willian (Org). *Assistência domiciliar: atualidades da assistência de Enfermagem*. 1a ed. EDITORA RUBIO LTDA,

MENDES, Eugênio Vilaça. *As redes de atenção à saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.549 p.: il. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/ses/perfil/gestor/documentos-de-planejamento-em-saude/elaboracao-do-plano-estadual-de-saude-2010-2015/textos-de-apoios/redes_de_atencao_mendes_2.pdf

MENDES, Eugênio Vilaça. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família*. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.512 p.: Il.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE III – 60H

Ementa:

Métodos de investigação e de vigilância da saúde do homem e do idoso. Morbidade e mortalidade na população masculina e idosa. A vigilância nos casos de violência contra o idoso. Indicadores de saúde da população masculina e idosa. A realidade nacional e local de saúde do homem e do idoso. Fonte de dados e Sistemas de Informação em Saúde relacionados aos indicadores de saúde do homem e do idoso.

Bibliografia básica:

GOMES, Romeu (Org.). *Saúde do homem em debate*. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2011. 225 p. ISBN 978-85-7541-213-8. Português.

NUNES, Maria Inês (ORG.); SANTOS, Mariza dos (Org.); FERRETI, Renata Eloah de Lucena (ORG.) *Enfermagem em geriatria e gerontologia*. 1ª Ed. Selo Editorial: EGK. 2012.

REIS, Anderson. *Saúde de Homens: conceitos e práticas de cuidados*. 1ª ed. Águia dourada: 2017. ISBN: 9788588656734

Bibliografia complementar:

FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GOMES, Romeu. *A saúde do homem em foco*. São Paulo: UNESP, 2010. 91 p. Saúde e cidadania. ISBN 978-85-393-0022-8. Português.

LIMA JUNIOR, Mário Maciel de. *Saúde do homem muito além da barba cabelo e bigode*. CRV. 2014. ISBN: 9788544401361.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.); SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). *Violência sob o olhar da saúde: a infrapolítica da contemporaneidade brasileira*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011. 282 p. ISBN 85-7541-028-87. Português.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. *Epidemiologia & saúde*. 7. ed. MedBook. 2013. ISBN: 9788599977842.

INFORMÁTICA APLICADA À SAÚDE – 40H

Ementa:

Tecnologia e uso da informação. A informática como elemento de suporte às práticas de saúde. Bibliotecas virtuais e outras fontes de informação. Aplicações da informática na saúde. Editores de documentos. Tecnologias interligadas de informática e saúde. Inovações tecnológicas na área da saúde.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-executiva. Departamento de Monitoramento e Avaliação do. *Política nacional de informação e informática em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 55 p. ISBN 978-85-334-2353-4. Português.

CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. *Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades*. São Caetano do Sul (SP): Yendis Editora, 2012. ISBN: 9788577282944.

ÉVORA, Y.D.M. *Processo de informatização em enfermagem: orientações básicas*. São Paulo, EPU, 2008.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, Nara et al. *Inovação em saúde: dilemas e desafios de uma instituição pública*. 20. ed. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2007. 422 p. ISBN 978-85-7541-134-6. Português.

MARIN, H. de F. *Informática em enfermagem*. São Paulo: EPU - Editora Pedagógica e Universitária, 1995.

AMARAL, A. S. F.; VALLE, A.B; MONAT, A. S.; MARQUES, E. P. *Sistemas de informações gerenciais em organizações de saúde*. 2ª Ed. FGV: 2016.

MARIN, H.F. *Sistemas de informação em saúde: considerações gerais*. J. Health Inform. V. 2, n. 1, p. 20-4, 2010

MATTOS, J. R. L.; GUIMARÃES, L. S. *Gestão da tecnologia e da inovação: uma abordagem prática*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013. ISBN: 978-8502178946

REZENDE, Denis Alcides. *Planejamento de sistemas de informação e informática*. 5ª ed. Editora: Atlas, 2016. ISBN: 9788597003475.

4º SEMESTRE

BASES METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM SAÚDE E EM ENFERMAGEM – 60H

Ementa:

Processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. O vínculo entre a prática e a pesquisa na enfermagem. Pesquisa nas vertentes quantitativa e qualitativa. Tipos de pesquisas. Classificação das evidências científicas e sua importância na interpretação da literatura científica. Elaboração de Projetos de Pesquisa. Resumos Científicos. Autoria científica. Aspectos éticos e legais da pesquisa. Normas práticas de elaboração Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT e National Board of Review-NBR. Outros estilos de referências: Vancouver e APA.

Bibliografia Básica:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8ª ed. Atlas, 2017. ISBN: 9788597010121

MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ª ed. Hucitec, 2008. ISBN: 8527101815.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl T. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. 7ª Edição. Artmed, 2011. ISBN: 9788536325453.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. Atlas. 2008. ISBN: 9788522451524

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes, 2016. ISBN: 9788532652027

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 31ª ed. Vozes, 2003. ISBN: 8532600271

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24ª ed. Cortez, 2011. ISBN: 9788524924484

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18ª ed. Cortez, 2011. ISBN: 9788524917165.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE – 40H

Ementa:

Conceituação do processo educativo. Educação em Saúde: histórico e principais marcos teóricos. Promoção da Saúde. Controle social e a política pública de saúde. Educação Popular em Saúde. Delimitação de problemas de saúde para o planejamento de intervenções educativas. Estruturação de Oficinas, Grupo Focal, Círculos de Cultura e Grupos Operativos. A especificidade da Enfermagem e as intervenções educativas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Org.); JEZINE, Edineide (Org.). **Educação e movimentos sociais**: novos olhares. CAMPINAS: ALÍNEA, 2007. 233 p. ISBN 978-85-7516-209-5. Português.

JEZINE, Edineide (Org.); BATISTA, Maria do Socorro Xavier (Org.); MOREIRA, Orlandil de Lima (Org.). *Educação popular e movimentos sociais: dimensões educativas na sociedade globalizada*. JOÃO PESSOA: UFPB, 2008. 293 p. ISBN 978-85-7745-287-3. Português.

SOARES, Cassis Baldini (Org.); CAMPOS, Celia Maria Silvalli (Org.). *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. 1. ed. BARUERI: MANOLE, 2013. 390 p. Enfermagem. ISBN 978-85-204-3018-7. Português.

Bibliografia complementar:

BASTABLE SB. *O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem*. Vargas AC (tradução). 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. *Práticas de enfermagem ensinando a cuidar em saúde pública*. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. 426 p. ISBN 978-85-7728-268-5. Português.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 54. ed. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2016. 143 p. ISBN 978-85-7753-163-9. Português.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 56. ed. RIO DE JANEIRO: PAZ E TERRA, 2014. 253 p. ISBN 9788577531646.

BASES DA SEMIOLOGIA E DA SEMIOTÉCNICA – 60H

Ementa:

Estudo e desenvolvimento de habilidades à capacidade do cuidar. Métodos propedêuticos. Levantamento de dados de Enfermagem. Anamnese e Exame Físico. Instrumentos e procedimentos utilizados para a consulta de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (Org.). *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto*. 3. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2016. 469 p. ISBN 978-85-8271-277-1. Português.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; QUIRINO, Marinalva Dias; OHARA, Conceição Vieira da Silva. *Manual de exame físico para a prática da enfermagem*. 3. ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2017. ISBN 978857614031-3. Português.

JENSEN, Sharon. *Semiologia para enfermagem: conceitos e prática clínica*. 1. ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013. 931 p. ISBN 978-85-277-2286-5. Português.

Bibliografia Complementar:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. *Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico*. 8. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014. 271 p. ISBN 978-85-8271-082-1. Português.

HORTA, W. A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

PORTO, Celmo Celeno. *Exame clínico*. 8. ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2017. 439 p. ISBN 978-85-277-3055-6. Português.

POTTER, Patricia. *Fundamentos de enfermagem*. 8. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2013. 1391 p. ISBN 978-85-352-6153-0. Português.

SILVA, Carlos Roberto Lyra da; SANTIAGO, Luiz Carlos. *Semiologia em enfermagem*. SÃO PAULO: ROCA, 2011. 522 p. ISBN 978-85-7241-931-4. Português.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE IV – 60H

Ementa:

Patologia e Imunologia - Aspectos histórico; conceito; etiologia da doença; patogenia; alterações estruturais, funcionais e moleculares. Homeostasia. Mecanismos de lesão, adaptação, envelhecimento e morte celular. Fisiopatologia da inflamação e reparo tecidual. Alterações do crescimento celular. Neoplasia benigna e maligna. Mecanismos gerais das respostas imunes. Células e Tecidos Linfóides. Antígenos e Imunoglobulinas. Sistema Complemento. Complexo Principal de Histocompatibilidade. Distúrbios Imunológicos (Hipersensibilidades, Imunodeficiências e Autoimunidade). Imunoprofilaxia e Imunoterapia.

Bibliografia Básica:

ABBAS, Abul K., FAUSTO, N., KUMAR, Vinay. *Robbins & Cotran: patologia - bases patológicas das doenças - 9ª Ed.* Elsevier, 2016. ISBN: 9788535281637

MURPHY, Kenneth; TRAVERS, Paul; WALPORT, Mark. *Imunobiologia de Janeway*. 8. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014. 868 p. ISBN 978-85-8271-039-5. Português.

ROBBINS, Stanley L. *Patologia estrutural e funcional*. 6ª ed. Elsevier. 2000. ISBN: 8527705915.

Bibliografia Complementar:

ABBAS, Abul K; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. *Imunologia celular e molecular*. 8ª. ed. ELSEVIER, 2015. ISBN: 9788535281644

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. *Bogliolo Patologia*. 9. ed. GUANABARA KOOGAN, 2016. ISBN: 9788527729420

CANGUILHEM, George. *O Normal e o patológico*. 7. ed. RIO DE JANEIRO: FORENSE, 2017. 277 p. ISBN 978-85-309-3561-0. Português.

FRANCO, M; MONTENEGRO, M.F; BRITO, T; BACCHI C. E; ALMEIDA, P.C. *Patologia processos gerais*. 6ª ed. Atheneu, 2015. ISBN: 9788538806035

FREITAS, Elisângela Oliveira de. *Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia*. São Paulo: Érica, 2015. 120 p.

BASES FARMACOLÓGICAS APLICADAS À ENFERMAGEM – 60H

Ementa:

O papel do enfermeiro na administração de medicamentos. Princípios da administração de medicamentos. Cálculos para a dosagem de fármacos. Preparo da medicação (reconstituição, diluentes/diluição, materiais, custo). Vias e técnicas de administração de medicamentos. Protocolos do SUS relativos à medicação básica. Segurança do paciente na administração de fármacos. Aspectos ético-legais na prescrição, preparo e administração de fármacos.

Bibliografia Básica:

ASPERHEIM, M.K. *Farmacologia para Enfermagem*. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FIGUEIREDO, N.M. *Administração de Medicamentos*. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2005.

GIOVANI, A.M.M. *Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos*. 13ª ed. São Paulo: Rideel, 2011.

Bibliografia Complementar:

CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N. *Farmacologia na prática de Enfermagem*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2012. I.S.B.N: 9788535244076.

GOODMAN & GILMAN. *As bases farmacológicas da terapêutica*. 12ª Ed. Artmed, 2012.

KATZUNG, B. G. *Farmacologia básica & clínica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RANG, H.P. et al. *Farmacologia*. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2011.

RITTER, J. M.; RANG, H. P.; DALE, M. M. *Farmacologia*. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.



NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM – 40H

Ementa:

Conceitos básicos em alimentação e nutrição. Hábitos e práticas alimentares. Necessidades e recomendações nos diferentes ciclos da vida. Macro e micronutrientes: função, fontes e recomendações. Estudo do metabolismo dos nutrientes. Segurança alimentar. Avaliação nutricional. Alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças. Nutrição enteral e parenteral.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DOVERA, Themis Maria Dresch da Silveira. *Nutrição aplicada ao curso de enfermagem*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SHILLS, ME et al. *Nutrição moderna na saúde e na doença*. 2ª ed., Barueri-SP: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

CUPPARI, L. *Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto*. Barueri, SP: Editora Manole, 2002.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. *Alimentos, nutrição & dietoterapia*. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. 1242p.

DOUGLAS, C.R. *Fisiologia aplicada à nutrição*. Rio de Janeiro: Guanabara.

FRAGA, Simone de. *Nutrição Contemporânea*. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. *Nutrição e técnica dietética*. 3. ed. Barueri (SP): Manole, 2014.

ELETIVO I – 40H

ELETIVA - BIOÉTICA E SAÚDE – 40H

Ementa:

Contextualizar a bioética no mundo contemporâneo. Discutir os princípios bioéticos relacionados à humanização da assistência, fase final de vida, aborto, transplante e pesquisa clínica. Refletir sobre os aspectos éticos inerentes à prática assistencial no cotidiano do hospital.

Bibliografia Básica:

FORTES, PAC; ZOBOLI, ELCP. Bioética e saúde pública. *Cadernos. Faculdades Integradas São Camilo*, v. 12, p. 41-50, 2006.

OGUISSO T, Zoboli L.C.P. E. (orgs.). *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde*. Barueri, SP: Manole, 2006.

ZOBOLI, ELCP; SARTÓRIO, NA. *Bioética e enfermagem: uma interface no cuidado*. O Mundo da Saúde, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 382-397, 2006.

Bibliografia Complementar:

BEAUCHAMP, TL; CHILDRESS, JF. *Princípios da ética biomédica*. São Paulo: Edições Loyola; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. *Programa Nacional de humanização da assistência hospitalar*. Série C. Projetos, programas e relatórios. Brasília; 2001.

PESSINI, L; BARCHIOFONTAINE, C de P. *Problemas atuais de bioética*. 6.ed. São Paulo: Loyola; 2002.

PIVA, JP; CARVALHO, PRA. *Considerações éticas nos cuidados médicos do paciente terminal*. *Bioética* 1993; 1(2): 129-38.

SANTOS, M; MASSAROLLO, MCKB. *Processo de doação de órgãos: percepção de familiares de doadores cadáveres*. *Rev Lat-amer Enf*, v.13, n.3, p.382-287, 2005.

ELETIVA - INGLÊS INSTRUMENTAL – 40H

Ementa:

As técnicas de leitura e compreensão textual em textos da língua inglesa; vocabulários diversos e técnicos em Inglês; a língua inglesa como instrumento de comunicação e interação; estratégias instrumentais; elaboração de textos simples na língua inglesa; tempos verbais e conectores da gramática inglesa.

Bibliografia Básica

GISELE CILLI da & et al. *Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental*. São Paulo: Disal. 2005..

LIMA, Denilson de. *Inglês na ponta da língua: método inovador para melhorar seu vocabulário*. 23. ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2016. 190 p. ISBN 978-85-216-2842-2. INGLÊS.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura: Módulo I e II* São Paulo: Textonovo, 2001.

Bibliografia Complementar

AUGUSTO, Pereira Carlos. *Inglês*. São Paulo: Método, 2015. 392 p. Questões simuladas. ISBN 978-85-309-6645-4. INGLÊS.

CELESTINO, Jefferson. *Inglês*. São Paulo: Saraiva, 2016. 427 p. ISBN 978-85-02-62408-5. INGLÊS.

OLIVEIRA, Sara. *Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental*. Brasília: Ed. UnB.

PEREIRA, Carlos Augusto. *Inglês essencial para concursos: vocabulary build-up, construção do vocabulário*. 2. ed. São Paulo: Método, 2015. 372 p. Provas e concursos. INGLÊS.

THOPSON, Marco Aurélio. *Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet*. 1. ed. São Paulo: Érica, 2016. 135 p. ISBN 978-85-365-1631-8. INGLÊS.

ELETIVA - LIBRAS – 40H

Ementa:

Conhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras, seus aspectos conceituais, gramaticais, linguístico-discursivos, práticas de compreensão e produção em Libras e o papel da mesma para cultura, inclusão, escolarização e constituição da pessoa surda.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, Flávia. *Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais*. SÃO PAULO: GLOBAL, 2017. 719 p. ISBN 978-85-260-1588-3. Português.

GESSER, Audrei. *Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. SÃO PAULO: PARÁBOLA, 2016. 87 p. ISBN 978-85-7934-001-7. Português.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIERIA, Maria Inês. *Libras: conhecimento além dos sinais*. 1. ed. SÃO PAULO: PEARSON, 2013. 127 p. ISBN 978-85-7605-878-6. Português.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIRA, Alexandre Dos Santos. *Material de apoio para o aprendizado de libras*. SÃO PAULO: PHORTE, 2011. 339 p. ISBN 978-85-7655-321-2. Português.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. *Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. 8. ed. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2017. 95 p. ISBN 978-85-7706-047-4. Português.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de libras 1: iniciante*. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. *Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos*. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

SKLIAR, Carlos. *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. 2. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.5 Siqueira JE; Zoboli ELP; Kipper JD. *Bioética clínica*. São Paulo: Gaia, 2008.

ELETIVA – ENFERMAGEM NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES – 40H

Ementa

A política nacional de práticas integrativas e complementares. O contexto das práticas integrativas e complementares como um processo de cuidado integral dos aspectos físico, emocional e social. O enfermeiro como terapeuta holístico: modalidades de assistência (tratamento por música, por imposição de mãos, massagem oriental, Terapia Floral, Iridologia, fitoterapia, entre outros).

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no.702 de 21 de março de 2018. *Alteração da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC*. Ministério da Saúde, Brasil. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 849 de 27 de março de 2017. *Inclusão na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC*. Ministério da Saúde, Brasil. 2017.

LIMA, K.M.S.V.; SILVA, K.L.; TESSER, C.D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. *Interface*; 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n49/1807-5762-icse-1807-576220130133.pdf>

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM 971 de 03 de maio de 2006. *Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde*. Ministério da Saúde, Brasil. 2006. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html

SARAIVA, A.M.; FERREIRA FILHA, M.O.A.; DIAS, Maria Djair. As práticas integrativas como forma de complementaridade ao modelo biomédico: concepções de cuidadoras. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online), v. 3, n. 5, 2011. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1953/pdf_536

SILVA, E.D.C.; TESSER, C.D. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. *Cad. Saúde Pública*, v. 29., n.11, Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n11/06.pdf>

KUREBAYASHI, L.F.S.; TURRINI, R.N.T.; SOUZA, T.P.B.; MARQUES, C.F.; RODRIGUES, R.T.F.; CHARLESWORTH, K. Auriculoterapia para reducción de ansiedad y dolor en profesionales de enfermería: ensayo clínico aleatorizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2017, 25, e2843. Epub April 06, 2017. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1761.2843>.

PUGGINA, A.C.G. O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma: relação entre estímulo auditivo, sinais vitais, expressão facial e Escalas de Glasgow e Rawsay. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-02102006-130949/pt-br.php>

ELETIVA – PRÁTICAS, FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE – 40H

Ementa:

Cenário atual da formação e da prática interprofissional em saúde. Trabalho em equipe de saúde com foco nas necessidades de saúde dos usuários/população e na colaboração interprofissional. Comunicação interprofissional e com os usuários dos serviços e população do território: instrumento para o trabalho em equipe interprofissional. Legislação sobre os direitos dos pacientes: instrumento para o trabalho em equipe interprofissional.

Bibliografia Básica:

LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q (org.). *Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

MAGALHÃES, C.R.; FLORES, C. D.; ALMEIDA, A.N. (org.). *Educação e saúde: olhares interdisciplinares*. Campinas (SP): Pontes Editora, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Marco para a ação na educação interprofissional e práticas colaborativas*. 2012. 64 p. Disponível em: http://new.paho.org/bra/images/stories/documentos/marco_para_acao.pdf%20.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 2017. 968 p. ISBN 978-85-64806-56-6.

FRENK, et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*. 2010. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(10\)61854-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(10)61854-5/fulltext)

AGRELI, H. L. F. *Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde*. 2017. 261f. Tese (Doutorado em Ciências) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-27062017-165741/pt-br.php>

BARRETO, I.C.H.; LOIOLA, F.A.; ANDRADE, L.O.M.; MOREIRA, A.E.M.M.; CAVALCANTI, C.G.C.S.; ARRUDA, C.A.M.; SILVA, A.L.F. Development IF interprofessional collaborative practices within undergraduate programs on health: case study on the Family Health alliance in fortaleza (Ceará, Brazil). *Interface Comunic, Saúde, Educ*, v. 15, n.36, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832011005000001&script=sci_abstract&tlng=en

5º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM I – 60H

Ementa:

Teorias gerais da administração. O modelo de gestão vigente no sistema público de saúde brasileiro. Os instrumentos de gestão em saúde utilizados no SUS com ênfase na melhoria da qualidade da assistência prestada ao usuário. Dispositivos legais relacionados à organização dos Serviços de Saúde. As competências gerenciais do enfermeiro nos serviços de saúde. Os instrumentos gerenciais aplicados aos serviços de saúde. O processo de tomada de decisão e solução de problemas através do raciocínio crítico. As estratégias de comunicação existentes nos serviços de saúde. Gerenciamento de conflitos e as respectivas alternativas de soluções. Atitude ética e humanizada em processos de mediação de conflitos. Educação Permanente como estratégia de gestão em saúde. Planejamento, monitoramento e avaliação em saúde. Indicadores de monitoramento e avaliação de gestão em saúde.

Bibliografia Básica:

GIOVANELLA, Ligia(Org.) et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. Planejamento e gestão em saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

TAJRA, S. F. Gestão em Saúde: noções básicas, práticas de atendimento, serviços e programas de qualidade. 1ª ed. Érica, 2015.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, R. O.; FURTADO, J. P. Desafios da avaliação de programas e serviços de saúde. 1ª ed. Editora da UNICAMP, 2016. ISBN: 978-8526809246

LUONGO, J. Gestão de Qualidade em Saúde. 1ª ed. Rideel, 2011. ISBN: 978-8533917064

MENDES, Eugênio Vilaça. Os sistemas de serviços de saúde: o que os gestores deveriam saber sobre essas organizações complexas. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará, 2002.

SANTOS, A.S.; MIRANDA, S. M.R.C. (orgs.). A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007. 438p. (Disponível na Biblioteca Digital/BV Pearson).

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

ENSINO DE ENFERMAGEM – 40H

Ementa:

Ação pedagógica na área da saúde e enfermagem: análise de concepções teóricas e metodológicas do processo de ensino-aprendizagem. Aplicação dos princípios e técnicas da didática moderna na prática de enfermagem. Componentes básicos do processo educativo em enfermagem. Planejamento, execução metodológica, recursos instrucionais e processo de avaliação. Elaboração de plano de atividades educativas. O papel do enfermeiro no processo de ensino-aprendizado.

Bibliografia Básica:

BASTABLE, S. B. *O Enfermeiro como Educador*: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LIMA, V.V.; PADILHA, R.Q (org.). *Reflexões e inovações na educação de profissionais de saúde*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018.

PILETTI, C. *Didática geral*. 24ª ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

BORDENAVE, J. D. & PEREIRA, A. M. *Estratégia de ensino-aprendizagem*. Petrópolis: Vozes, 1986.

FREIRE, P. *Educação como Prática da Liberdade*. 31ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. 37ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, P. *Professora sim, Tia não: cartas a quem ousa ensinar*. Olho D'água, 1997.

LIBANEO, José Carlos. *Didática*. SP: Cortez, 1991.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA I – 100H

Ementa:

Procedimentos semiológicos específicos para o recém-nascido, o lactente, o pré-escolar e o escolar. Exame físico em todas as etapas de vida da criança e do adolescente. Habilidades para detectar alterações significativas da criança e do adolescente.

Bibliografia Básica:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela. *Saúde da criança e do adolescente*. 1. ed. SÃO PAULO: ÉRICA, 2014. 128 p. ISBN 978-85-365-0657-9. Português.

JENSEN, Sharon. *Semiologia para Enfermagem: Conceitos e Prática Clínica*. Edição 1ª. Guanabara Koogan. 2013. ISBN 9788527722865.

WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn J. *Wong: manual clínico de enfermagem pediátrica*. 8. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012. 478 p. ISBN 978-85-352-5913-1. Português.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org.). *Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital*. BARUERI: MANOLE, 2013. 421 p. Enfermagem. ISBN 978-85-204-2201-4. Português.

CARVALHO, Silvana Denofre. *O Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente*. SÃO PAULO: ATHENEU, 2012. 234 p. ISBN 978-85-388-0297-6. Português.

DUTRA, Aduino. *Semiologia pediátrica*. 2. ed. RIO DE JANEIRO: RUBIO, 2010. 439 p. ISBN 978-85-7771-049-2. Português.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. *Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica*. 9. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2018. 1142 p. ISBN 978-85-352-8867-4. Português.

REIS, Rosana Maria Dos (Org.); JUNQUEIRA, Flávia Raquel Rosa (Org.); ROSA-E-SILVA, Ana Carolina Japur de Sá (Org.). *Ginecologia da infância e adolescência*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2012. 446 p. ISBN 978-85-363-2734-1. Português.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À CRIANÇA – 100H

Ementa:

A criança como uma categoria social. O processo de crescimento e desenvolvimento e as necessidades biopsicossociais da criança nas diferentes fases da vida: recém-nascido, lactente, pré-escolar e escolar. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. As peculiaridades da criança sadia e doente. A reação global e inespecífica da criança à doença. As peculiaridades do cuidado de enfermagem com a criança. Consulta de Enfermagem à criança. Protocolos de Atenção à Saúde da Criança Nacional e locais regionais.

Bibliografia Básica:

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David. *Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica*. 9. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2018. 1142 p. ISBN 978-85-352-8867-4. Português.

PESSOA, José Hugo de Lins. *Puericultura: Conquista da Saúde da Criança e do Adolescente*. Edição 1ª. Atheneu. 2013. ISBN 9788538803591

WILSON, David; HOCKENBERRY, Marilyn J. *Wong: manual clínico de enfermagem pediátrica*. 8. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2012. 478 p. ISBN 978-85-352-5913-1. Português.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org.). *Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital*. BARUERI: MANOLE, 2013. 421 p. Enfermagem. ISBN 978-85-204-2201-4. Português.

ARIÉS, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2016. 196 p. ISBN 978-85-216-1347-3. Português.

BARSANO, Paulo Roberto; BEE, Helen; BOYD, Denise. *A criança em desenvolvimento*. 12. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2011. 567 p. ISBN 978-85-363-2525-5. Português.

KOSTELNIK, Marjorie J. et al. *Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança*. 7. ed. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2016. 511 p. ISBN 978-85-221-1166-4. Português.

SOUZA, Aspásia Basile Gesteira. *Enfermagem neonatal: cuidado integral ao recém-nascido*. 2. ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 2014. 183 p. ISBN 978-85-388-0508-3. Português

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE – 40H

Ementa:

O adolescente como uma categoria social. Síndrome da adolescência: busca pela identidade, afastamento dos familiares, valorização grupal, labilidade humoral, hábitos, crenças, tabus e modismos alimentares. As situações de vulnerabilidade e de risco do adolescente. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento e as necessidades biopsicossociais do adolescente. As peculiaridades e necessidades do cuidado de enfermagem com o adolescente. Consulta de enfermagem ao adolescente. A relação do adolescente com os serviços de saúde. Protocolos e estratégias de atenção à saúde do adolescente nacional e locorregionais.

Bibliografia Básica:

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanoela. *Saúde da criança e do adolescente*. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. 128 p. ISBN 978-85-365-0657-9. Português.

CARVALHO, Silvana Denofre. *O enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente*. Atheneu. 2012. ISBN: 9788538802976.

MALAGUTTI, William; BERGO, Ana Maria Amato (ORGS). *Adolescentes uma abordagem multidisciplinar*. Ed. 1ª. Martinari. 2009. ISBN: 9788589788540.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; SABATÉS, Ana Llonch (Org.). *Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital*. BARUERI: MANOLE, 2013. 421 p. Enfermagem. ISBN 978-85-204-2201-4. Português.

CARVALHO, Nila Mara Cunha. *A Adolescência dita por si mesma: muito prazer, sou adolescente*. 2012. 30 f. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

OLIVEIRA, Joriella Araújo de. *Identidade e adolescência: a percepção do adolescente acerca do papel da família no processo de formação da sua identidade*. 2019. 48 f. Aluno de Graduação. Psicologia, Sobral, 2018.

REIS, Rosana Maria Dos (Org.); JUNQUEIRA, Flávia Raquel Rosa (Org.); ROSA-E-SILVA, Ana Carolina Japur de Sá (Org.). *Ginecologia da infância e adolescência*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2012. 446 p. ISBN 978-85-363-2734-1. Português.

SAITO, Maria Ignez; SILVA, Luiz Eduardo Vargas; LEAL, Marta Miranda. *Adolescência: prevenção e risco*. 3. ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 2014. 652 p. ISBN 978-85-388-0547-2. Português.

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL I – 40H

Ementa:

Sofrimento psíquico. Estudo da construção teórica e prática do campo psiquiátrico e do campo psicossocial. Reforma psiquiátrica e suas diretrizes político-assistenciais. Contexto histórico da enfermagem psiquiátrica. Dispositivos da rede de atenção em saúde mental.

Bibliografia Básica:

AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. 4. ed. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2013. 123 p. ISBN 978-85-7541-430-9. Português.

GIOVANELLA, L.; BELISÁRIO, S. *Políticas e sistema de saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz - CEBES, 2008. p.735-60.

VIDEBECK, Sheila L. *Enfermagem em saúde mental e psiquiatria*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABBATE, t. *Análise institucional e saúde coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. *Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Disponível em www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/RAPS.pdf

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et al. *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. SÃO PAULO: HUCITEC, 2017. 968 p. ISBN 978-85-64806-56-6.

MENDES, Lemos. Patrícia. *Ética e saúde mental contemporânea: o privilégio da alteridade no Centro de Atenção Psicossocial*. CURITIBA: Editora CRV, 2015. 214 p. ISBN 978-85-444-0427-0. Português.

SOARES, Cassis Baldini (Org.); CAMPOS, Celia Maria Silvalli (Org.). *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. 1. ed. BARUERI: MANOLE, 2013. 390 p. Enfermagem. ISBN 978-85-204-3018-7. Português.

6º SEMESTRE

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO DE ENFERMAGEM II – 60H

Ementa:

Pressupostos do gerenciamento de enfermagem. Gestão do Cuidado de Enfermagem Liderança e as habilidades necessárias no processo de gestão em saúde e em Enfermagem. Gestão da qualidade em saúde e dos serviços de Enfermagem. Gerenciamento de risco, com foco na Segurança do Paciente. Aquisição, distribuição e controle de materiais e equipamentos. Gestão do Pessoal de Enfermagem.

Bibliografia Básica:

ALVES, Vera Lucia de Souza. *Gestão da qualidade: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martinari, 2012.

KURCGANT, P. *Gerenciamento em enfermagem*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2016.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. *Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação*. 8 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

Bibliografia Complementar:

FONSECA, Ariadne da Silva; PETERLINI, Fabio Luis; COSTA, Daniela Akemi *Segurança do paciente*. 1ª ed. Martinari, 2014.

HARADA Maria de Jesus e PEDREIRA, Mavilde. *Enfermagem dia a dia: segurança do paciente*. 1ª ed. Editora Yendis, 2010.

LUONGO, J. *Gestão de Qualidade em Saúde*. 1ª ed. Rideel, 2011. ISBN: 978-8533917064

NISHIO, E. A.; BAPTISTA, M. A. C. S. *Educação Permanente em Enfermagem: a evolução da educação continuada*. 1ª ed. Elsevier, 2009. ISBN: 978-8535233049

SOUZA, V. L.; FINAMOR, A. L.N.; ALVES, C. S. C.; SOUTO, S. O. *Gestão de pessoas em saúde*. 2. ed. FGV, 2015.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA II – 100H

Ementa:

Procedimentos semiológicos específicos para o adulto e idoso. Semiotécnica para o exame físico do adulto e do idoso. As características do corpo do adulto e do idoso sadios. A semiologia nos principais problemas da sexualidade e do aparelho urinário. As características semiológicas do idoso e do adulto doente, com perdas funcionais e acamado visando o cuidado de enfermagem. Habilidades para detectar alterações significativas do adulto e do idoso.

Bibliografia Básica:

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de. *Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto* -. 3ª ed. ArtMed. 2015. ISBN: 9788582712771

FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRUNNER, L.S.; & SUDDARTH, D. *Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

Bibliografia Complementar:

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. *Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico*. 8. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2014. 271 p. ISBN 978-85-8271-082-1. Português.

GOMES, Romeu. *A Saúde do homem em foco*. UNESP. 2010. ISBN: 9788539300228.

JARVIS, Carolyn. *Guia de exame físico para enfermagem*. 7. ed. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2016. 298 p. ISBN 978-85-352-8381-5. Português.

MCANINCH, Jack W. *Urologia geral: de Smith e Tanagho*. 18. ed. PORTO ALEGRE: McGraw-hill, 2014. 751 p. ISBN 978-85-8055-369-7. Português.

PORTO, Celmo Celeno. *Exame clínico*. 8. ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2017. 439 p. ISBN 978-85-277-3055-6. Português.

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM CLÍNICA I – 100H

Ementa:

Cuidados de enfermagem ao paciente com necessidades de oxigenação, nutrição, hidratação, eliminação e integridade cutâneo-mucosa alteradas. Interpretação as principais alterações nos exames laboratoriais.

Bibliografia Básica:

BRUNNER, L.S.; & SUDDARTH, D. Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FISCHBACH, Frances; DUNNING III, Marshall B. *Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos*. 8. ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2013. 726 p. ISBN 978-85-277-1596-6. Português.

POTTER, P.; PERRY, P.; ELKIN, A. *Procedimentos e intervenções de enfermagem*. 5ª ed. Elsevier: 2013.

Bibliografia Complementar:

HERDMAN, T. Heather (Org.); KAMITSURU, Shigemi (Org.). *Diagnósticos de enfermagem da Nanda: definições e classificação 2015-2017*. 10. ed. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2015. 468 p. ISBN 978-85-8271-253-5. Português.

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da (Colab.); LUCENA, Amália de Fátima (Comp.). *Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintonias*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2011. 336 p. ISBN 978-85-363-2592-7. Português.

CHAVES, L.C.; POSSO, M.B.S. *Avaliação física em enfermagem*. Barueri, SP: Manole, 2012 (Disponível na biblioteca digital BV Pearson).

POTTER, P.; PERRY, P. *Fundamentos de Enfermagem*. 9ª ed. Elsevier: 2018.

POTTER, P.; PERRY, P. *Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem*. 8ª ed. Elsevier: 2015.

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL II – 40H

Ementa:

A enfermagem psiquiátrica e sua inserção em serviços de saúde. Prática do enfermeiro ao indivíduo e família em situações de transtorno mental: psicopatologia, adoecimento psíquico em suas manifestações de maior incidência e prevalência. Tecnologias do cuidado em saúde mental. Reabilitação psicossocial.

Bibliografia Básica:

CHENIAUX, Elie. *Manual de psicopatologia*. 5. ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2017. 182 p. ISBN 978-85-277-2714-3. Português.

MENDES, Lemos. Patrícia. *Ética e saúde mental contemporânea: o privilégio da alteridade no Centro de Atenção Psicossocial*. CURITIBA: Editora CRV, 2015. 214 p. ISBN 978-85-444-0427-0. Português.

VIDEBECK, Sheila L. *Enfermagem em saúde mental e psiquiatria*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

AMARANTE, P. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007.

BARLOW, David H.; DURAND, V. Mark. *Psicopatologia: uma abordagem integrada*. 2. ed. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2015. 752 p. ISBN 978-85-221-0597-7. Português.

FREUD, Sigmund. *Neurose, psicose, perversão*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 359 p. Obras incompletas de sigmund Freud. ISBN 978-85-8217-985-7. Português.

GIOVANELLA, L.; BELISÁRIO, S. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz - CEBES, 2008. p.735-60. BALLARIN, M.L.G.S., CARVALHO, F.B.,

WHITBOURNE, Susan Krauss; HALGIN, Richard P. *Psicopatologia: perspectivas clínicas dos transtornos psicológicos*. 7. ed. PORTO ALEGRE: AMGH, 2015. 459 p. ISBN 978-85-8055-486-1. Português.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO HOMEM – 40H

Ementa:

O homem como uma categoria social. As situações de vulnerabilidade e de risco da saúde do homem. Os processos fisiológicos e psíquicos da sexualidade e reprodução do homem. As afecções do aparelho reprodutor masculino. As particularidades e necessidades do cuidado de enfermagem com o homem. As relações do homem com os serviços de saúde. Protocolos e estratégias de atenção à saúde do Homem nacional e locorregionais.

Bibliografia Básica:

BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; GAMBA, Mônica Antar. *Enfermagem e saúde do adulto: Série Enfermagem*. Barueri: Manole. 2006. ISBN: 8520423388.

GOMES, Romeu. *Sexualidade Masculina, Gênero e Saúde*. FIOCRUZ. 2008. ISBN: 978-85-7541-079-2. 1ª reimpressão: 2012.

LIMA JUNIOR, Mário Maciel de. *Saúde do Homem Muito Além da Barba Cabelo e Bigode*. CRV. 2014. ISBN: 9788544401361.



Bibliografia Complementar:

DEL PRIORE, Mary (Org.); AMANTINO,marcia (Org.). *História dos homens no Brasil*. 1. ed. SÃO PAULO: UNESP, 2013. 415 p. ISBN 978-85-393-0429-5. Português.

GAIDZINSKI, Raquel Rapone; SOARES, Alda Valéria Neves; LIMA, Antônio Fernandes Costa. *Diagnóstico de enfermagem na prática clínica*. PORTO ALEGRE: ARTMED, 2008. 368 p. ISBN 978-85-363-1180-7. Português.

GOMES, Romeu (Org.). *Saúde do homem em debate*. RIO DE JANEIRO: FIOCRUZ, 2011. 225 p. ISBN 978-85-7541-213-8. Português.

JUNG, Carl G. *O Homem e seus símbolos*. RIO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2008. 428 p. ISBN 978-85-209-2090-9. Português.

SOBREIRO, Bernardo; PASQUALOTTO, Fábio Firmbach. *Saúde do Homem - Uma Abordagem das Questões Mais Relevantes da Saúde Masculina*. EDUCS. 2007. ISBN: 9788570614605.

ELETIVO II – 40H

ELETIVA - ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ESTOMIZADO – 40H

Ementa:

Causas da confecção de estomas: aspectos históricos; epidemiológicos e conceituais. Problemática biopsicossocial do ostomizado nas diferentes etapas operatórias. Assistência interdisciplinar junto à clientela ostomizada. Papel do enfermeiro e do ostomaterapeuta. Reabilitação e qualidade de vida. A realidade dos serviços e Programas de Assistência ao Ostomizado. Grupos de auto-ajuda.

Bibliografia Básica:

GAMBA, M. A.; PETRI, V.; COSTA, M.T.F. *Feridas: prevenção, causas e tratamento*. 1ª ed. Santos, 2016.

KAKIHARA, C. T. *Curativos, estomias e dermatologia: uma abordagem multiprofissional*. 3ª ed. Martinari, 2014.

MALAGUTTI, W. (org). *Feridas: conceitos e atualidades*. 1ª ed. Martinari, 2015.

Bibliografia Complementar:

BORGES, E. L. *Feridas: úlceras de membros inferiores*. 1ª ed. 2012. ISBN: 9788527720779

CESARETTI, I.U.R.; PAULA, M.A.B.; PAULA, P.P. *Estomaterapia: temas básicos em estomas*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

JORGE, A.S.; DANTAS, S.R. (coord). *Abordagem multidisciplinar do tratamento de feridas*. São Paulo: Atheneu, 2003.

MOREIRA, F. N.; MARQUES, I.; CASTRO, I.R. *A prática do cuidado de enfermagem em estomoterapia: abordagem sobre estomoterapia e as funções do estomoterapeuta*. Novas edições acadêmicas, 2018.

SANTOS, V.L.C.G.; CESARETTI, I.U.R. *Assistência em Estomaterapia: cuidando do oostomizado*. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000.

ELETIVA - ENFERMAGEM PRÉ-HOSPITALAR – 40H

Ementa:

Estudo das situações de emergência. Prevenção de acidentes. Emergência pré-hospitalar: suporte básico de vida, medidas de primeiros socorros nas situações de urgências e emergências.

Bibliografia Básica:

CALIL, A. M. *O enfermeiro e as situações de emergência*. São Paulo: Atheneu, 2007.

FONTENELE JUNIOR. *Urgências e emergências em enfermagem*. São Paulo: AB Editora, 2004.

SANTOS, N. C. *Urgência e emergência para a enfermagem*. São Paulo: Iária, 2006.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO; Vieira. *Emergência: atendimentos e cuidados de enfermagem*. 4 ed. São Caetano: Yendis, 2011.

HIGA, E. M. S., et al. *Guia de medicina de urgência*. São Paulo: Manole, 2007.

JULIANI, C. M. C. M.; SPIRE, W. C. *Pronto-Socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais*. Goiânia: Ed. AB, 2004.

MCSWAIN, N.E., et al. *PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado*. Editora: Elsevier, 6ª ed., 2007.

OLIVEIRA, B.F.M., et al. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2008.

ELETIVA –ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA – 40H

Ementa:

Política de atenção à saúde ao paciente oncológico. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico em serviços de atenção primária, secundária e terciária. O papel do enfermeiro no diagnóstico, tratamento e reabilitação do paciente oncológico. A relação enfermeiro/paciente/família no diagnóstico, tratamento e reabilitação do paciente oncológico. Uso da tecnologia em oncologia.

Bibliografia Básica:

BONASSA, E.M.A.; GATO, M.I.R. *Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2012.

HOFF, P.M.G. et al. *Tratado de oncologia*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2013.

SANTOS, F.S. *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.

Bibliografia Complementar:

CHABNER, B. A.; LONGO, D.L.(org.). *Manual de oncologia de Harrison*. 2ª ed. AMGH, 2015.

GOVINDAN, R. *Câncer: princípios e práticas de oncologia*. 3ª ed. Thieme Revinter, 2014.

HOFF, P.M.G., et al. *Manual multiprofissional em oncologia: Enfermagem*. Editora Atheneu, 2018.

MOURA, Veronica Torel de. *Manual de Oncologia Clínica do Brasil: Enfermagem*. Dendrix, 2017.

RODRIGUES, R. *Ordem de infusão de medicamentos antineoplásicos: sistematização de informações para auxiliar a discussão e a criação de protocolos assistenciais*. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

ELETIVA – INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS PARA ENFERMAGEM – 40H**Ementa:**

Princípios de biossegurança. Amostras de materiais biológicos. Variáveis pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas. Interpretação de exames laboratoriais. Resultados de exames laboratoriais e raciocínio clínico de enfermagem.

Bibliografia Básica:

LIPPINCOTT. *Brunner & Suddarth: exames complementares*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FISCHBACH, F.T.; FISCHBACH, M.A. *Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

CUNHA, C. L.F. *Interpretação de exames laboratoriais na prática do Enfermeiro*. 1ª ed. Editora Rubio, 2014.

Bibliografia Complementar:

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. *Farmacologia na prática de enfermagem*. Rio de Janeiro; Elsevier, 2006.

NEMER, A.S.A.; NEVES, F.G.; FERREIRA, J.E.S. *Manual de solicitação e interpretação de exames laboratoriais*. Thieme Revinter, 2010.

WILLIAMSON, M.A.; SNYDER, L.M. *Wallach: interpretação de exames laboratoriais*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

XAVIER, R. M.; DORA, J. M.; BARROS, E. *Laboratório na prática clínica: consulta rápida*. 3ª ed. Artmed, 2016.

FISCHBACH, F.; DUNNING, M.B. *Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ELETIVA – EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM – 40H

Ementa:

O espírito empreendedor na Enfermagem. Aspectos legais para a abertura de uma clínica de enfermagem. Tipos de empresa e tributação de faturamento. Plano de negócio. Marketing e seus aspectos legais na Enfermagem. Inovação no mercado de trabalho da Enfermagem.

Bibliografia básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 267 p. ISBN 978-85-970-0393-2. Português.

KUAZAQUI, Edmir (Org.). *Administração empreendedora: gestão e marketing criativos e inovadores*. São Paulo: Évora, 2015. 557 p. ISBN 978-85-8461-013-6. Português.

RÚDIO, L. M. N. D. *Marketing e empreendedorismo para enfermeiros*. 1ª ed. Cia do Ebook, 2019.

Bibliografia complementar:

BORGES, Cândido (Org.). *Empreendedorismo sustentável*. 1. ed. SÃO PAULO: SARAIVA, 2014. 199 p. ISBN 978-85-02-21882-6. Português.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução a teoria geral da administração*. 8. ed. total. rev. e atual. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2011. 608p. ISBN 9788535246711.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa*. Rio de Janeiro (RJ): Sextante, 2008. 299p ISBN 9788575423387.

DOLABELA, FERNANDO. *Oficina do empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza*. RIO DE JANEIRO: SEXTANTE, 2008. 319 p. ISBN 978-85-7542-403-2. Português.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. *Empreendedorismo*. 9. ed. PORTO ALEGRE: McGraw-hill, 2014. 456 p. ISBN 978-85-8055-332-1. Português.

7º SEMESTRE

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA SAÚDE E TRABALHO – 60H

Ementa:

Estudo da relação saúde e trabalho. Conceituação e importância no contexto social. Legislação específica. Salubridade nos locais de trabalho. Atuação do enfermeiro na promoção da saúde, prevenção e controle de acidentes e doenças laborais. Cuidados de enfermagem no tratamento e reabilitação dos trabalhadores. Qualidade de vida e saúde do trabalhador.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Legislação em saúde: caderno de legislação em saúde do trabalhador / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas*. – 2. ed. rev. e ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 380 p. - (Série E. Legislação de Saúde).

MENDES, R. (Org.). *Patologia do trabalho: atualizada e ampliada*. 2 ed. São Paulo: Atheneu; 2003.

MORAES, Márcia Vilma G. *Enfermagem do Trabalho: programas, procedimentos e técnicas*. São Paulo: Iátria, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Leis, Decretos, etc. *Consolidação das leis do trabalho comentada*. 37 ed. São Paulo: LTr; 2004. Cap.5 (Da Segurança e da Medicina do Trabalho).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta*. Brasília, 2010. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).

BRASIL. Portaria n.1125/GM. *Dispõe sobre os propósitos da Política Nacional sobre Saúde do Trabalhador para o SUS*. DOU, 06 de julho de 2005.

CODO, W.; SAMPAIO, S.J.C. (org.). *Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho*. Rio de Janeiro: Vozes; 1999.

FELLI, V.E.A.; MARZIALLE, M.H.P.; ROBAZZI, M.L.C.; ALEXANDRE, N.M.C. *Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto*. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER I – 100H

Ementa:

A mulher como uma categoria social. As transformações do aparelho reprodutor feminino nas fases da idade reprodutiva. As fases do ciclo menstrual e as alterações hormonais. As situações de vulnerabilidade e de risco da mulher. A mulher em situação de violência doméstica e sexual: identificação, notificação e rede de apoio. As peculiaridades e necessidades do cuidado de enfermagem à mulher em suas diferentes fases de vida. Consulta de Enfermagem à mulher. Planejamento reprodutivo. Assistência de Enfermagem nas patologias do aparelho reprodutor e feminino. Acompanhamento da mulher no pré-natal de baixo risco. As relações da mulher com os serviços de saúde. Protocolos e estratégias de atenção à saúde da mulher nacional e local/regional.

Bibliografia Básica:

RICCI, SS. *Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

SOARES, Cassia Baldini; CAMPOS, Celia Maria Sivalli. *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*: Série Enfermagem. 1ª ed. Manole, 2013. ISBN: 9788520430187

ROHDEN, Fabíola. *Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 245 p. Antropologia e saúde. ISBN 85-7541-001-6. Português.

Bibliografia Complementar:

SARTORI, Marair Gracio Ferreira; SUN, Sue Yazaki. *Saúde da mulher*. RIO DE JANEIRO: ELSEVIER, 2013. 354 p. ISBN 978-85-352-2800-7. Português.

STEARNS, Peter N. *História das relações de gênero*. 2. ed. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2017. 250 p. ISBN 978-85-7244-355-5. Português.

SILVA, Daniele Andrade da (Org.); HERNÁNDEZ, Jimena de Garay (Org.); SILVA JUNIOR, Aureliano Lopes da (Org.). *Feminilidades: corpos e sexualidades em debate*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013. 390 p. Sexualidade, gênero e sociedade. ISBN 978-85-7511-318-9. Português.

LOWDERMILK, Deitra Leonard et al. *Saúde da mulher e enfermagem obstétrica*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 993 p. ISBN 978-85-352-5040-4. Português.

MALUF, Vera. *Mulher, trabalho e maternidade: uma visão contemporânea*. São Paulo: ATHENEU, 2012. 125 p. ISBN 978-85-388-0325-6. Português. 10. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2012. 993 p. ISBN 978-85-352-5040-4. Português.

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM CIRÚRGICA – 80H

Ementa:

Técnicas básicas e específicas da enfermagem cirúrgica que possam subsidiar as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde com enfoque na interdisciplinaridade e pautada nos princípios éticos e legais da profissão, nas práticas de biossegurança em todos os procedimentos de trabalho e junto aos pacientes, compreendendo: Prevenção e tratamento de infecção hospitalar; Cuidados com materiais e equipamentos utilizados no ambiente e na prática da clínica cirúrgica; Processo de desinfecção e esterilização de materiais clínico-cirúrgicos; Cuidados de Enfermagem ao paciente nas fases pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP); Fármacos utilizados em pacientes cirúrgicos; cuidado com drenos, cateteres e sondas.

Bibliografia Básica:

BRUNNER, L.S.; & SUDDARTH, D. *Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

CIANCIARULLO, T.; CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. *Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação*. 2ª ed. Manole, 2016.

WILLIAMS, L. *Enfermagem médica e hospitalar*. Editora Rideel, 2010.

Bibliografia Complementar:

GAMBA, M. A.; PETRI, V.; COSTA, M.T.F. *Feridas: prevenção, causas e tratamento*. 1ª ed. Santos, 2016.

GEOVANINI, Telma. *Tratado de Feridas e Curativos: enfoque multiprofissional*. Rideel, IRION, G. L. *Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores*. 2ª ed. Guanabara Koogan, 2012.

MORAES, M.S. *Assistência de Enfermagem em Infectologia*. 2ª ed. Atheneu, 2014.

PETROIANU, Andy. *Urgências clínicas e cirúrgicas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2003.

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM CLÍNICA II – 100H

Ementa:

Cuidados de Enfermagem ao paciente com doenças transmissíveis e não transmissíveis, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Cuidados de enfermagem nos distúrbios hematológicos, utilizando a Sistematização da Assistência de Enfermagem. Cuidados de Enfermagem na Transfusão Sanguínea.

Bibliografia Básica:

BRUNNER, L.S.; & SUDDARTH, D. *Manual de enfermagem médico-cirúrgica*. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

FISCHBACH, F. T.; FISCHBACH, M. A. *Exames laboratoriais e diagnósticos em Enfermagem: guia prático*. 6ª ed. Guanabara Koogan, 2016.

HOFFBRAND, A. V. *Fundamentos em hematologia*. 7ª ed. Artmed: 2017.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Carlos Leonardo Figueiredo. *Interpretação de exames laboratoriais na prática do enfermeiro*. 1ª ed. Rúbio, 2014.

FERREIRA, A. W.; MORAES, S. L. *Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes*. 3 ed. Guanabara Koogan: 2013. ISBN: 9788527723022

FIDLARCSYK, D.; FERREIRA, S. S. *Enfermagem em hemoterapia*. 1ª ed. Medbook Editora Científica, 2008.

GELLER, M.; SCHEINBERG, M. A. *Diagnóstico e tratamento das doenças imunológicas*. 2ª ed. Elsevier, 2015. ISBN: 978-8535260953

NAOUM, F.A. *Doenças que alteram os exames hematológicos*. 2ª ed. Atheneu, 2017.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO IDOSO – 60H

Ementa:

O idoso como uma categoria social. Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento. O processo de envelhecimento. As situações de vulnerabilidade e de risco da saúde idoso. Os aspectos da sexualidade nessa fase da vida. As particularidades e necessidades do cuidado de enfermagem com o idoso. As relações do idoso com os serviços de saúde. Protocolos e estratégias de atenção à saúde do Idoso nacional e locorregionais.

Bibliografia Básica:

NUNES, Maria Inês Nunes; SANTOS, Mariza dos; FERRETI, Renata Eloah de Lucena (ORG). *Enfermagem em Geriatria e Gerontologia*. 1ª Ed. Selo Editorial: EGK. 2012.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; TONINI, Teresa. *Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento*. Edição: 2ª. Yendis, 2012.

POPOV, Débora Cristina Silva. *Gerontologia e Geriatria: aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento*. Edição: 1ª. Editora: Saraiva, 2014.

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2013.

FREITAS, Elizabete Viana de et al. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da saúde, 2007. 191 p. Cadernos de Atenção Básica: normas e manuais técnicos. ISBN 85-334-1273-8. Português.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; TOURINHO, Francis Solange Vieira. *Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado - Série Enfermagem*. Ed Manole, 2012.

BOAS, Marcos Antonio Vilas. *Estatuto do idoso comentado*. 1. ed. RIO DE JANEIRO: FORENSE, 2005. 239 p. ISBN 85-309-2160-7. Português.

8º SEMESTRE

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA – 120H

Ementa:

Caracterização das situações de Urgência e Emergência. Conceitos básicos, aspectos organizacionais e administrativos da Unidade de Pronto Atendimento/Pronto Socorro e do Atendimento Pré-hospitalar. Diretrizes nacionais e internacionais do atendimento às vítimas

em situações de urgências e emergências clínica, traumática e psiquiátrica em ambiente hospitalar e pré-hospitalar. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes em situações críticas de urgência/emergência com acometimentos respiratórios, abdominais, cardiovasculares, neurológicos, metabólicos e locomotores. Implicações ético-legais e planos de assistência ao paciente em situação de urgência e emergência.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção às Urgências*. 2&730; edição. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde – SPS/Ministério da Saúde, 2006. 244p.

FIGUEIREDO; Vieira. *Emergência: atendimentos e cuidados de enfermagem*. 5 ed. São Caetano: Yendis, 2013. ISBN: 9788577282623

TOBASE, L.; TOMAZINI, E. A. S. *Urgências e emergências em enfermagem*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. ISBN: 9788527731287

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência*. 2009.

MENDES, Norma Takei; CAMPANHARO, Cássia Regina V.; NICOLA, A. L. P.; GONÇALVES, Valterli C. S.; COHRS, Cibelli R.; OLIVEIRA, Viviane L.; GUIMARÃES, Hélio Penna. *Manual de enfermagem em emergências*. 2ª ed. Atheneu, 2018. ISBN: 9788528809234

NAEMT-National Association of Emergency Medical Technician. *PHTLS: Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado*. 8 ed. 2016. ISBN: 9781284099171

SANTOS, Nivea Cristina Moreira. *Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar à sala de emergência*. 4ª ed. Editora Látria, 2007.

VOLPATO, A. C. B.; VITOR, C. S.; SANTOS, M. A. M. *Enfermagem em emergência*. 1ª ed. Martinari: 2014. ISBN-13: 978-8581160320

TEORIA E PRÁTICA DA ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA – 80H

Ementa:

Técnicas básicas e específicas da Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva que possam subsidiar as ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde com enfoque na interdisciplinaridade, pautada nos princípios éticos e legais da profissão, compreendendo: Medidas para prevenção e tratamento de infecção hospitalar em Unidade de Terapia Intensiva; Cuidados com materiais e equipamentos utilizados na terapia intensiva. Assistência de enfermagem ao paciente em estágio crítico, mediante o processo

de enfermagem, considerando: distúrbios hidroeletrólíticos, traqueostomia, entubação endotraqueal, ventilação mecânica, eletrocardiograma, insuficiência renal, arritmias cardíacas e reanimação cardiopulmonar. Fármacos utilizados em ambiente de terapia intensiva. Procedimentos diagnósticos e terapêuticos específicos de Unidade de Terapia Intensiva.

Bibliografia Básica:

IRWIN, R. S.; LILLY, C. M.; RIPPE, J. M.; AZEVEDO, M. F. *Manual de terapia intensiva*. 6ª ed. Guanabara Koogan: 2015. ISBN: 9788527727495

PEDREIRA, L. C.; MERGULHÃO, B. *Cuidados críticos em Enfermagem*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

VIANA, R. A. P. P.; TORRE, M. *Enfermagem em unidade de terapia intensiva: práticas integrativas*. 1ª ed. Manole, 2016. ISBN: 978-8520448342

Bibliografia Complementar:

COUTO, R.; RATTON, C. *Emergências médicas e terapia intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.

FIGUEIREDO, T. O.; JESUS, R. F.; OLIVEIRA, F. T.; MOREIRA, A. P. M.; LIMA, C. C. G. *Terapia intensiva: abordagens atuais do enfermeiro*. Atheneu, 2017.

GOMES, A. M. *Enfermagem na unidade de terapia intensiva*. 1ª ed. EPU, 2008, ISBN: 9788512123301

KNOBEL, E. *Terapia intensiva em enfermagem*. São Paulo: Atheneu; 2006.

PEDREIRA, M. L. G.; HARADA, M. J. C; VIANA, D. L. *Enfermagem no cuidado crítico: neonatal, pediátrico e adulto*. 1 ed. Yendis, 2015. ISBN: 9788544700976

CUIDADOS DE ENFERMAGEM À MULHER II – 100H

Ementa:

Gravidez de alto-risco. História da assistência ao parto no Brasil. Modelos de assistência ao parto. Os aspectos fisiológicos do parto: estática fetal e mecanismo de parto. Assistência de enfermagem no pré-parto, parto e puerpério. Violência Obstétrica. Perspectivas de atuação do enfermeiro na assistência no ciclo gravídico-puerperal.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Gestação de Alto-risco*. 5ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

REZENDE, J. de; *Obstetrícia*. 12 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1275p.

RICCI, S. E. *Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Sonia Maria Oliveira de; MARIN, Heimar de Fatima (Org). *Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial*. 2ª ed. Roca. 2009. ISBN: 9788572418096

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. *Diretriz nacional de assistência ao parto normal*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. *Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher*. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

FREITAS, F.; MARTINS-COSTA, S. H.; RAMOS, J. G. L.; MAGALHÃES, J. A. *Rotinas em obstetrícia*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

REZENDE, J. de; MONTENEGRO, C. A. B. *Obstetrícia Fundamental*. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 751p.

ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS – 40H

Ementa:

Princípios dos Cuidados Paliativos. Gerenciamento e Modalidades de Assistência em Cuidados Paliativos. Controle dos sintomas. Sedação paliativa. Assistência de enfermagem ao paciente com doenças terminais em cuidados paliativos. Cuidados de na assistência ambulatorial, domiciliar e internação. Abordagem de enfermagem à família de pacientes em cuidados paliativos. Dilemas éticos em cuidados paliativos.

Bibliografia Básica:

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. *Humanização e cuidados paliativos*. São Paulo: Edições Loyola; 2004.

PIMENTA, C.A.M.; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. *Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia*. Barueri: Manole; 2006.

SANTOS, F.S. *Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer*. São Paulo: Atheneu; 2009.

Bibliografia Complementar:

CORADAZZI, A. L. *Cuidados paliativos: diretrizes para melhores práticas*. MG, 2019.

ESSLINGER, I. *De quem é a vida, afinal?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

INCONTRI, D.; SANTOS, F.S. *A arte de morrer: visões plurais*. Bragança Paulista (SP): Comenius, 2007.

KOVÁCS, M.J. *Educação para a morte: temas e reflexões*. Casa do Psicólogo, 2003.

SANTOS, F.S. *Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas*. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011.

TCC I – CONSTRUÇÃO DO PROJETO DO TCC I – 40H

Ementa:

Papel do orientando e orientador. Pesquisa em Base de Dados. Trabalho de Conclusão do Curso: introdução e definição do problema, objetivos, revisão de literatura, metodologia, cronograma e orçamento. Normalização para citações e referências em trabalhos científicos: ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnica). Desenvolvimento do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. *Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Diário Oficial da União nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª ed. Editora: ATLAS, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital*. 7 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2014.

"INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS (ICMJE). *Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals: Sample References*. Disponível em: http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html"

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, M.G. *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2011.

RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. 43. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2016. 144 p. ISBN 978-85-326-0027-1. Português.

9º SEMESTRE

INTERNATO I EM SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE E DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA E ESPECIALIDADES EM SAÚDE – 410H

Ementa:

Atenção Básica: Prática centrada na Atenção Primária à Saúde. Aborda o indivíduo, as famílias e a comunidade nos problemas de saúde do território. Identifica e vivencia a rede de atenção à saúde do SUS. Referência e contrarreferência na atenção à saúde. Trabalho em equipe interprofissional. Visita domiciliar. Atenção Secundária: Aplicabilidade e aperfeiçoamento dos conhecimentos de enfermagem em cenários especializados da saúde. Atuação do enfermeiro na atenção secundária à saúde.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Atenção Primária e Promoção da Saúde* / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. – Brasília: CONASS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção Básica e a Saúde da Família*. Disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/atencaobasica.php>

CUBAS, Marcia Regina; NOBREGA, Maria Miriam Lima da. *Atenção Primária à Saúde: diagnósticos, resultados e intervenção em enfermagem*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. *Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p. : Il. ISBN 978-85-334-1997-1

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Procedimentos* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.) et al. *Tratado de saúde coletiva*. 2. ed. rev. e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2013. (Saúde em debate,170).

COSTA, Elisa Maria Amorim. *Saúde da Família: uma abordagem multidisciplinar*. 2ª ed. Rúbio editora, 2009.

REDE Interagencial de Informação para a Saúde. *Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa*. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008.349 p.: Il.

TCC II – DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DO TCC – 40H

Ementa:

Qualificação do Projeto de Pesquisa. Submissão nas instâncias éticas. Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. *Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Diário Oficial da União nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. 7ª. ed. Artmed. 2011, 670p.

Bibliografia Complementar:

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital*. 7 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª Ed. 2010. Editora: ATLAS. Ano de Edição: 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2014. 331 p. ISBN 978-85-224-9026-4. Português.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. SÃO PAULO: CORTEZ, 2010. 304 p. ISBN 978-85-249-1311-2. Português.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 5. ed. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2015. 290 p. ISBN 978-85-8260-231-7. Português.



INTERNATO II EM SERVIÇOS DA ATENÇÃO HOSPITALAR – 410H

Ementa:

Habilidades e de atitudes para os cuidados de Enfermagem aos pacientes internados com a aplicação da Sistematização da Assistência em Enfermagem. Prática auto-dirigida, centrada no cuidado de enfermagem e gerenciamento de unidades de internação. Desenvolvimento das competências do enfermeiro em situação real de trabalho.

Bibliografia Básica:

BULECHECK G, BUTLER H, DIECHTERMAN J. NIC - *Classificação das Intervenções de Enfermagem*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010

CARPENITO-MOYET, L.J. *Diagnósticos de enfermagem aplicação à prática clínica*. 13ª Ed. Artmed, 2012.

GIOVANI, A.M.M. *Enfermagem, cálculo e administração de medicamentos*. 13ª ed. São Paulo: Rideel, 2011.

Bibliografia Complementar:

CIANCIARULLO, T. I. et al. *Sistema da assistência de enfermagem: evolução e tendências*. São Paulo: Ícone, 2005.

CIANCIARULLO, T. I. *Instrumentos básicos para o cuidar*. São Paulo: Ícone, 2001.

JOHNSON, M. & COLS. *Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções*. 2ª. ed. Editora Artmed. 2009.13

MEERKER, M.H.; ROTHROCK, J.C.; Alexander. *Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

TANNURE, Meire Chucre; PINHEIRO, Ana Maria. *SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático*. 2ª. Edição: Editora LAB. 2010.

TCC III – CONCLUSÃO E APRESENTAÇÃO DO TCC – 40H

Ementa:

Coleta, análise dos dados e discussão dos resultados da pesquisa. Elaboração do relatório da pesquisa. Apresentação e arguição do relatório de pesquisa. Relatório final da pesquisa, com incorporação das recomendações da banca examinadora.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. *Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Diário Oficial da União nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Técnicas de pesquisa*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POLIT, D.F.; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. *Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem*. 7ª. ed. Artmed. 2011, 670p.

Bibliografia Complementar:

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos: documento impresso e/ou digital*. 7 ed. rev. e ampl.– Vitória : Ifes, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7ª Ed. 2010. Editora: ATLAS. Ano de Edição: 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 12. ed. SÃO PAULO: ATLAS, 2014. 331 p. ISBN 978-85-224-9026-4. Português.

PEREIRA MG. *Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 7ª. Edição. Editora: Cortez, 2007.

1.5. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O processo de Avaliação do Projeto do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão está fundamentado nas diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, estabelecidas na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, e na Portaria MEC nº 2.051, de 9 de julho de 2004, cuja sistematização encontra-se definida no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da IES. Apesar de ser uma avaliação independente, a autoavaliação dos cursos de graduação faz parte de um projeto maior, a Avaliação Institucional. Enquanto a Avaliação Institucional está focada na Instituição como um todo, a autoavaliação dos cursos centraliza-se no próprio curso.

A avaliação do Curso é feita periodicamente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pelo Colegiado do Curso (Comissão Coordenadora) e pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, a qual envolve corpo docente, corpo discente e corpo técnico-

administrativo. Leva em conta as informações obtidas junto aos envolvidos no desenvolvimento do curso, por meio de instrumentos tais como: observações, questionários, reuniões e discussões promovidas, relatórios de desempenho dos estudantes disponíveis no sistema acadêmico etc., cujos mecanismos previstos para a autoavaliação são os seguintes:

a) avaliação do professor pelo aluno, realizada semestralmente, buscando analisar a metodologia de ensino do professor, sua sistemática de avaliação da aprendizagem e a interação professor-aluno.

b) avaliação das condições institucionais, feita por alunos, professores e corpo técnico-administrativo, realizada também semestralmente, onde é verificado o grau de satisfação com as condições das salas de aula, os laboratórios, a biblioteca, o atendimento nos diferentes setores da Faculdade Luciano Feijão, as condições das instituições conveniadas para desenvolvimento das atividades de prática profissional etc..

c) avaliação do currículo, através de reuniões do NDE e Colegiado do Curso, durante o semestre, para identificação das fragilidades e discussão de medidas que propiciem um ensino de melhor qualidade, em consonância com o projeto pedagógico do Curso e o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade.

d) exame de desempenho dos alunos no 1º e último ano do Curso, no formato das provas aplicadas pelo Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - ENADE.

e) avaliação do curso pelos egressos.

f) avaliação da formação dos egressos pelos empregadores.

Os resultados dessa autoavaliação são aplicados para a melhoria do curso de graduação, por um Planejamento Estratégico elaborado pelo coordenador do curso, juntamente com os membros do NDE e do colegiado, e submetido à apreciação da Diretoria da Faculdade e seus órgãos competentes. Diante dessa perspectiva a autoavaliação dos cursos de graduação da Faculdade Luciano Feijão tem os seguintes objetivos:

□ Geral:

Redimensionar metodologias, avaliar propostas e manter os projetos pedagógicos adequados às diretrizes curriculares vigentes, bem como registrar deficiências procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados aos discentes;

□ Específicos:

- impulsionar o processo criativo de autocrítica dos cursos, como evidência da vontade política de autoavaliar-se, para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;

- conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, nos cursos de graduação, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as diretrizes do projeto pedagógico e os fundamentos do programa sistemático e participativo de avaliação, que permitam constante reordenamento, consolidação e/ou reformulação das ações inerentes ao curso, mediante diferentes formas de divulgação dos resultados da avaliação e das ações dela decorrentes;

- repensar objetivos, metas e ações, aplicando os resultados na perspectiva de oferecer cursos mais coerentes com o momento histórico em que se insere e capazes de responder às modificações estruturais da sociedade;

- estudar, propor e implementar mudanças das atividades acadêmicas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, contribuindo para a formulação de projetos pedagógicos socialmente legitimados e relevantes.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Luciano Feijão, orientada pelas diretrizes da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), realiza anualmente a avaliação institucional, que tem como principais objetivos: produzir conhecimentos; averiguar o sentido do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição; identificar as causas dos seus problemas e deficiências; aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade; julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos; e prestar contas à sociedade.

Essa avaliação contempla as seguintes dimensões de desempenho institucional, distribuídas em seis eixos avaliativos: (1) Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; (2) Política de Ensino, Pesquisa e Extensão; (3) Responsabilidade Institucional; (4) Comunicação e Sociedade; (5) Política de Pessoal; (6) Organização e Gestão da Instituição; (7) Estrutura Física; (8) Planejamento e Avaliação; (9) Políticas de Atendimento ao Discente; e (10) Sustentabilidade Financeira. A avaliação externa é realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

Através da CPA são elaboradas pesquisas (questionários), tendo alunos, docentes, coordenadores de cursos e funcionários técnico-administrativos como sujeitos e o curso, no seu todo, como objeto. A CPA elenca os indicadores providos de metas e prioridades, capazes de oferecer meios para revisar a política educacional adotada, face às realidades

institucional, regional, estadual e nacional, reavaliando os resultados obtidos em função dos objetivos propostos pela Faculdade Luciano Feijão.

O Curso participa, também, das avaliações externas, como o ENADE, ou da avaliação in loco, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.

O conjunto dos resultados obtidos a partir dos mecanismos utilizados na autoavaliação do Curso será utilizado no processo de aperfeiçoamento do currículo e na melhoria da infraestrutura de apoio ao Curso.

As ações de avaliação do Curso deverão ser inseridas no plano de trabalho semestral da Coordenação do Curso. O Colegiado, que tem a participação de professores, alunos e funcionários, será a instância de discussão e de decisões relativas à ampliação do rol de atividades de avaliação e inserção de novos mecanismos que possam expressar uma análise mais consistente do Curso em todas as suas dimensões.

A Coordenação do Curso tem a responsabilidade de sistematizar as ações de avaliação, executá-las e analisar seus resultados, utilizando-os para aperfeiçoar o currículo e todo o processo de formação acadêmica do aluno.

1.6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão ocorre de acordo com os termos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e no Regimento Geral da IES.

1.6.1. Concepção de Avaliação

A avaliação é um dos grandes desafios da prática educativa, uma vez que sofreu um grande desvirtuamento ao longo dos anos. Trata-se avaliação apartada do processo de educar como se fossem dimensões distintas. Sua função inicial era a de elemento de referência do processo de aprendizado, tendo em vista o educando e o seu desenvolvimento. Posteriormente tornou-se apenas elemento de controle e dominação.

A Faculdade Luciano Feijão entende que há uma relação fundamental, porém rompida, entre avaliação e replanejamento, que precisa ser resgatada, pois é isso que lhe dá o sentido transformador. A avaliação deve ter caráter de acompanhamento do processo, fazendo parte da realização interativa.

Nesse sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem vem sendo utilizada para fazer novos planejamentos, de forma a aproximar cada vez mais o aluno do que foi proposto no plano de ensino e nos planos de aula, pautando-se nos seguintes objetivos:

1. informar alunos, professores e comunidade sobre qual direção o desenvolvimento do educando e do processo ensino-aprendizagem está se realizando;
2. captar as necessidades, a fim de serem trabalhadas e superadas, garantindo aprendizagem e desenvolvimento por parte de todos os alunos;
3. favorecer, especialmente para alunos e professores, a reflexão conjunta sobre a realidade e selecionar as formas apropriadas de dar continuidade aos trabalhos.

1.6.2. Avaliação do processo ensino-aprendizagem

As políticas de avaliação adotadas pelo Curso de Enfermagem serão implementadas através de um modelo sistemático de avaliação em que estão envolvidos o desempenho acadêmico do discente, as implicações do docente e do discente no processo de ensino-aprendizagem, a coerência do sistema avaliativo, estratégias pedagógicas do docente na condução da disciplina, a aplicabilidade do Projeto Político Pedagógico, e o sistema de autoavaliação do curso, dentre outras.

1.6.3. Texto do Regimento Geral da Faculdade Luciano Feijão que regulamenta a Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

A regulamentação da Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem está consolidada no Capítulo VI, Art. 62 ao Art. 71, do Texto do Regimento Geral da Faculdade Luciano Feijão, o qual estabelece que:

Art. 62. A avaliação do rendimento acadêmico é feita por módulo, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 63. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado no módulo o aluno que não obtenha, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e registro de frequência são da responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

Art. 64. O aproveitamento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares e no exame final, sempre escritos, exceto no caso do inciso I do artigo 68.

§ 1º Compete ao professor do módulo elaborar os exercícios, sob a forma de prova e determinar os demais trabalhos, bem como julgar-lhes resultados.

§ 2º Os exercícios escolares, em número de (2) dois por período letivo, constam de trabalhos de avaliação, trabalho de pesquisa e outras formas de verificação previstas no plano de ensino do módulo.

Art. 65. A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota, expressa em grau numérico de (0) zero a (10) dez.

Parágrafo único. Ressalvado o disposto no artigo 67, atribui-se nota 0 (zero) ao aluno que deixar de se submeter à verificação prevista na data fixada, bem como ao que nela se utilizar meio fraudulento.

Art. 66. A nota final do aluno em cada módulo, verificada ao término do período letivo, será a média aritmética simples entre as notas de verificação de aproveitamento e a nota do exame final.

Art.67. É concedida prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar prova de aproveitamento escolar no período estabelecido no calendário acadêmico.

§ 1º A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pela Secretaria.

§ 2º Conceder-se-á segunda chamada ao aluno que faltar ao exame final, desde que requerida no prazo improrrogável de 8 (oito) dias após sua realização, uma vez justificada a ausência e a juízo do Diretor.

Art. 68. Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e demais atividades escolares, é aprovado:

I - independentemente do exame final, o aluno que obtiver nota de aproveitamento não inferior a 7(sete), correspondentemente à média aritmética, sem arredondamento, das notas dos trabalhos escolares ou provas; e

II - mediante exame final o aluno que, tendo obtido nota de aproveitamento inferior a 7 (sete), porém não inferior a 3 (três), obtiver nota final não inferior a 5 (cinco) correspondente à média aritmética, sem arredondamento, entre a nota de aproveitamento e a nota de exame final.

Art. 69. O aluno reprovado por não ter alcançado, seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá o módulo, sujeitando-se na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

Art. 70. É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todos os módulos do semestre letivo cursado, admitindo-se ainda a promoção com dependência em até 2 (duas) disciplinas.

Parágrafo único. O aluno reprovado em mais de 2 (dois) disciplina repetirá o período, ficando porém dispensado dos módulos em que obteve aprovação.

Art. 71. O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de avaliação de competências, feita por banca examinadora especial, pode ter abreviada a duração de seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

1.7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Enfermagem consistirá em um trabalho científico orientado, que versará sobre os temas abrangidos pelo currículo do Curso.

Os objetivos do TCC de Enfermagem são: proporcionar aos alunos a oportunidade de demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento do recorte temático, a sistematização das atividades, o ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa.

O processo de elaboração do TCC se desenvolverá no oitavo, nono e décimo semestres, envolvendo um trabalho de produção individual orientada, e um espaço coletivo de socialização de experiências associadas à produção de conhecimento, de abordagem de questões gerais que atravessam o processo de escrita científica e de focalização no estudo das normas estabelecidas para a produção do TCC.

Para isto, o estudante juntamente com o seu orientador, deve definir um tema para a monografia que expresse importância científica, mas que tenha dimensões compatíveis com o período limite para a produção do trabalho. O TCC será avaliado por Banca Examinadora composta por docentes do Curso de Enfermagem e que tenham conhecimento na área. Além disso, todos os trabalhos que envolverem humanos ou animais de laboratório deverão ser encaminhados para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. A escolha do tema e do orientador deve ser de responsabilidade do discente sob a orientação do professor das disciplinas de TCC, seguindo os respectivos planos de ensino e regimento.

1.7.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão, bem como estabelecer normas para elaboração e apresentação dos trabalhos produzidos.

Art. 2º Os trabalhos elaborados pelos estudantes consistem em produções individuais, orientadas e apresentadas sob a forma de TCC, na área específica da Enfermagem.

Art. 3º São objetivos do TCC:

I - oportunizar ao estudante a elaboração de um trabalho cujo tema seja de conteúdo pertinente ao seu curso, demonstre o domínio conceitual compatível com o nível de graduação e articule, quando possível, sua produção com outros saberes;

II - estimular a consulta de bibliografia e produções especializadas em Enfermagem/ou saberes afins, a elaboração de trabalhos acadêmicos e sua divulgação;

III - proporcionar o aprimoramento do conhecimento de uma temática, de uma problemática, de uma obra ou de um autor em Enfermagem;

IV - promover a integração do ensino com a pesquisa e extensão.

CAPÍTULO - II DO TRABALHO

Art. 4º O TCC será desenvolvido a partir das disciplinas: 1) Bases metodológicas das pesquisas em enfermagem (40 h); 2) TCC I Construção do Projeto (60); 3) TCC II Desenvolvimento do Projeto (40 h); 4) TCC III Conclusão e Apresentação do TCC (40 h). Algumas recomendações para a elaboração do TCC respeitando-se as questões éticas apontadas neste regimento são:

I - não se admitirá que o trabalho tenha sido integral ou parcialmente copiado ou comprado;

II - quando o trabalho for de caráter escrito, pode conter pequenos trechos transcritos *ipsis litteris*, assim como reproduzir ideias de terceiros, desde que a fonte seja claramente identificada. Da mesma forma, produções de outra natureza devem referir-se expressamente às suas fontes.

Parágrafo Único - O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) será realizado em três etapas: TCC I (8º semestre), TCC II (9º semestre) e TCC III (10º semestre).

DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Art. 5º O estudante deve elaborar seu projeto do Trabalho de Conclusão de Curso observando o presente Regulamento.

I - O projeto do TCC deve ser apresentado pelo discente ao docente orientador ao final do 10º semestre do curso, tendo incorporado ao projeto o estado da arte referente ao objeto da pesquisa.

II - A estrutura formal do projeto deve seguir as regras vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 6º Cabe ao docente orientador a avaliação e aprovação do projeto apresentado pelo estudante.

DAS PRODUÇÕES DO TCC

Art. 7º A exemplo do projeto, o TCC deve ser elaborado conforme as regras vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Art. 8º O TCC será apresentado em sessão pública perante Banca composta de 3 (três) avaliadores.

Parágrafo Único - Feita a avaliação, o TCC retorna ao estudante para eventuais ajustes ou correções e, obedecendo aos prazos estabelecidos para lançamentos de notas, será devolvido ao docente orientador, em uma cópia digitalizada e uma cópia impressa encadernada em capa dura para ser depositada na biblioteca da Faculdade Luciano Feijão.

CAPÍTULO - III

DO DOCENTE ORIENTADOR

Art. 9º Compete ao docente orientador:

- I - elaborar o calendário das atividades relacionadas com o TCC;
- II - discutir com o orientando as viabilidades de realizar um TCC sobre o tema escolhido;
- III - supervisionar a elaboração dos projetos e orientar na sua feitura;
- IV - atender e orientar o estudante em todas as etapas do desenvolvimento do trabalho, em horário previamente estabelecido;
- V - avaliar os aspectos técnicos e formais do TCC;
- VI - fazer com que o estudante cumpra os prazos para entrega, tanto do projeto como do TCC propriamente dito;
- VII - advertir o orientando quanto ao dever de manter os princípios éticos na execução do seu trabalho;
- VIII - escolher os professores, em acordo com o aluno, que farão parte da Banca Examinadora, bem como comunicar à Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão os nomes destes membros.
- X - fazer conhecer este Regulamento e seu devido cumprimento.

Art. 10 O Professor Orientador não poderá orientar mais que 05 (cinco) alunos por semestre, a fim de garantir a qualidade do processo.

Art. 11 A co-orientação do estudante orientando é permitida desde que previamente acordada com o docente orientador e respaldada pela Coordenação do Curso que definirá a carga horária a ser atribuída a este docente, bem como, ao final da disciplina, emitirá declaração dessa atividade ao docente co-orientador.

CAPÍTULO - IV

DAS RESPONSABILIDADES DOS ORIENTANDOS

Art. 12 Compete aos estudantes orientandos:

- I - atuar em consonância com seu docente orientador;

II - manter contato, no mínimo semanal, com o docente orientador para apresentar a evolução do trabalho;

III - cumprir os prazos estabelecidos para a entrega do projeto e do TCC;

IV - cumprir os prazos para entregar o TCC em versão final, caso haja necessidade de reajustes após a avaliação da Banca Examinadora;

V - cumprir estritamente as normas estabelecidas neste Regulamento.

PLÁGIO - todas as suspeitas de fraude acadêmica, seja a utilização de trabalhos já realizados, nesta ou em outras instituições, seja o recorte de partes de outros trabalhos, serão rigorosamente verificados. Constatado plágio será anulado o TCC e todos os atos dele decorrentes.

Considera-se plágio, quando:

a) o estudante apresentar monografia (ou trabalho que o valha) alheia, como sua;

b) o TCC do estudante contiver a parcial ou em totalidade as ideias de outro autor sem clara indicação da fonte;

c) o TCC equivaler à imitação da obra alheia.

CAPÍTULO - V

DAS RESPONSABILIDADES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 13 Compete à Coordenação de Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão:

I - Garantir a existência de docentes orientadores de acordo com a demanda dos estudantes aptos a realizarem a referida disciplina;

II - Definir a carga horária a ser atribuída ao docente co-orientador de acordo o tempo exigido deste.

III - Divulgar as datas, salas, horários das Defesas constando, inclusive, os nomes dos estudantes examinados e os membros das respectivas Bancas Examinadoras.

IV - Providenciar a necessária divulgação, entre os estudantes, deste Regulamento.

CAPÍTULO - VI

DA BANCA EXAMINADORA

Art.14 A Banca Examinadora, presidida pelo docente orientador, será constituída pelos seguintes membros:

I. o próprio docente orientador.

II. 2 (dois) professores indicados pelo docente orientador, em acordo com o aluno.

Art.15 Estará impedido de ser membro da Banca Examinadora, o Cônjuge ou parente do estudante orientando até terceiro grau.

Art.16 Anunciada a instalação da Banca Examinadora, o Presidente declarará abertos os trabalhos e, em seguida, concederá o uso da palavra ao estudante examinado,

que fará uma apresentação oral da sua produção de, no máximo 60 (sessenta) minutos, destacando a sua relevância para o saber de Enfermagem, sendo facultativo o uso de recursos audiovisuais.

Art.17 Após a apresentação oral do TCC, o uso da palavra será retomado pelo Presidente da Banca, que o concederá aos demais membros para as suas considerações e arguições ao estudante examinado. Na sequência o docente orientador retomará a palavra, para os mesmos fins.

Art.18 Esgotada a etapa de arguições passar-se-á à avaliação do estudante orientado em sessão secreta. Caberá à banca avaliar a produção por sua obediência aos critérios normativos pré-estabelecidos, por seu rigor conceitual e por sua articulação com uma temática em Enfermagem.

Art.19 Reabertos os trabalhos deverá ser divulgado ao estudante orientado o resultado final da avaliação, sendo facultado o uso da palavra aos membros da Banca e ao estudante orientado para considerações finais.

I - A avaliação da Banca é soberana e não poderá ser alterada por nenhum de seus membros.

II - A constatação de plágio do TCC pela Banca Examinadora resultará na reprovação do estudante orientado.

Art.20 Encerrados os trabalhos, o Presidente da Banca Examinadora preencherá a Ata de Defesa com o resultado final, que será assinado pelos demais membros e entregue até o próximo dia útil à Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão.

CAPÍTULO - VII

DA AVALIAÇÃO

Art. 21 A avaliação do TCC é feita pela Banca Examinadora que deverá considerar: o trabalho em si, observando os critérios já expostos no Artigo 18 desta Regulamentação, bem como a apresentação realizada pelo estudante examinado no momento de sua Defesa.

Art. 22 Após a avaliação da Banca Examinadora, expressa na Ata de Defesa, é atribuída a nota final ao TCC.

Parágrafo Único - Na Ata de Defesa deve constar:

I - As notas atribuídas por cada um dos Membros da Banca Examinadora ao estudante examinado, devidamente identificados.

II - A média aritmética das notas dos membros da Banca Examinadora, a qual será lançada posteriormente no sistema de notas da Diretoria Acadêmica.

III - Data, Local, Horário, os nomes completos dos membros da Banca Examinadora e suas respectivas titulações e o nome completo do estudante examinado;

Art. 23 Será APROVADO o estudante que:

I - cumprir 75% da frequência do semestre nas disciplinas relacionadas no Art. 4 deste regulamento;

II - obter média aritmética a partir das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, igual ou superior a 7,0 (sete);

III - depositar a versão impressa em capa dura do TCC e uma cópia digitalizada do mesmo ao docente orientador, obedecendo ao calendário estabelecido por este docente sem ultrapassar o prazo para lançamentos de notas definido pela Diretoria Acadêmica.

Art. 24 Será REPROVADO o estudante que:

I - não cumprir 75% da frequência das disciplinas relacionadas no Art. 4 deste regulamento.

II - obter média aritmética a partir das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora, inferior a 7,0 (sete);

III - não realizar os acertos/sugestões determinados pela Banca Examinadora;

IV - não depositar a versão impressa em capa dura do TCC e uma cópia digitalizada do mesmo ao docente orientador, obedecendo ao calendário estabelecido por este docente;

Art. 25 Em caso de REPROVAÇÃO:

I - o estudante poderá continuar com o mesmo tema desde que o motivo não tenha sido plágio;

II - não há avaliação final (AF) para a disciplina de TCC. A não aprovação do TCC, de acordo com os critérios explicitados no Artigo 25, implica na reprovação na disciplina homônima;

a) se reprovado, fica a critério do estudante continuar ou não com o mesmo tema do TCC, caso o motivo da reprovação não seja plágio;

b) o estudante deve reiniciar as atividades atinentes ao TCC, de acordo com as indicações e/ou sugestões do docente orientador;

III - é reprovado automaticamente, com atribuição de nota 0,0 (zero), o estudante que cometer qualquer das seguintes faltas:

a) plágio;

b) compra de trabalho;

c) utilização de dados fictícios não colhidos em conformidade com a proposta do trabalho teórico e/ou de campo.

Parágrafo Único - Caso seja comprovado plágio total ou parcial em qualquer etapa do trabalho, o estudante estará automaticamente reprovado sem direito a recurso e a reformulação do TCC.

IV - ao estudante reprovado pela Banca Examinadora é vedado o depósito do TCC na Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão e na Biblioteca da Faculdade.

CAPÍTULO - VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 26 Os casos omissos neste Regulamento deverão ser resolvidos pela Coordenação do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão.

Art. 27 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação em reunião do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão.

1.8. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado definido no projeto pedagógico do curso bacharelado de Enfermagem da FLF foi organizado nos termos da Lei nº 11.788/08, mediante convênios com organizações de caráter público e privado que oportunizam ao discente fazer a integração da teoria com a prática. Atende também o que institui a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, artigo 7º: Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. Parágrafo Único: Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá totalizar 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Enfermagem proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

De acordo com a estrutura do currículo do Curso de Enfermagem da FLF, o estágio curricular supervisionado está incluído nas disciplinas do Ciclo de Práticas Profissionais. Neste ciclo ocorrerão os estágios obrigatórios (internatos), em diferentes níveis de atenção à saúde coletiva e individual (unidades básicas de saúde, rede hospitalar, unidades de referência especializadas, unidades de vigilância em saúde) sob a supervisão direta do enfermeiro/preceptor nos serviços de saúde e/ou da Faculdade Luciano Feijão e indireta do docente com supervisão direta e/ou indiretamente. Os internatos representam uma articulação efetiva entre teoria e prática, com vistas ao aprofundamento da compreensão da realidade encontrada e à formação da identidade profissional do graduando em Enfermagem, com estratégias que favorecem o desenvolvimento da autonomia, preparando sua transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho. A carga horária dos estágios

curriculares está distribuída entre o 9º e 10º semestre e são obrigatórios para conclusão da graduação de bacharel em enfermagem. A carga horária total dos estágios supervisionados é de 820 horas, correspondendo a 20,2% do carga horária total do curso de graduação.